



Light

**Relatório
de Sustentabilidade 2011**





Light

Relatório
de Sustentabilidade
2011

Sumário

1. ENERGIA POTENCIAL	4
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	5
Mensagem do Diretor Presidente	7
Principais Indicadores de Sustentabilidade	10
Sobre o Relatório	11
Comunicação e transparência	16
2. ENERGIA RADIANTE	20
Perfil	21
Governança Corporativa	23
Planejamento Estratégico	32
Resultados	35
Gestão de Risco	51
3. ENERGIA CINÉTICA	52
Mais geração nos próximos anos	53
Distribuição	57
Mercado de energia em 2011	66
Comercialização	69
Novos Negócios	71
Meio Ambiente	72
Eficiência Energética	79
Inovação	83
4. ENERGIA QUÍMICA	86
Gente	87
Poder Público	97
Clientes	98
Comunidades	102
Acionistas	105
Fornecedores	105
Prêmios	108
5. INDICADORES	110
Sumário GRI	111
Matriz de Materialidade da Light	138
Indicadores ANEEL – Light SESA	141
Indicadores ANEEL – Light Energia	158
Balanco Social IBASE	167

1

Energia Potencial

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração GRI 1.1

O ano de 2011 foi marcado pelo agravamento da crise econômica internacional, especialmente na Europa, afetando economias antes consideradas sólidas e com credibilidade inabalável. A recuperação econômica dos países industrializados ainda é incerta em função da tensão cada vez maior na zona do euro. O contraponto são as economias dos países em desenvolvimento, que mantêm seu dinamismo.

Ao cenário econômico instável, somaram-se: (i) o terremoto seguido de tsunami no Japão e o acidente na central nuclear de Fukushima, que reacendeu o debate sobre o uso seguro ou não da energia nuclear para suprir a demanda de energia elétrica, após uma trégua nos últimos anos devido ao benefício da não emissão de CO₂; (ii) o programa nuclear iraniano com reflexos no mercado mundial de petróleo; e (iii) a primavera árabe, cujos movimentos populares por mudanças acrescentaram mais incerteza ao comércio internacional de petróleo.

Mas as economias em transição não ficaram imunes à crise internacional. No Brasil, o crescimento do PIB foi de 2,7% contra 7,5% em 2010. O ritmo de crescimento da indústria estagnou-se. Conseqüentemente, o consumo de energia elétrica cresceu apenas 3,6% em 2011, frente a um crescimento de 8,3% verificado em 2010. Por outro lado, as três maiores agências mundiais de risco elevaram a nota do Brasil, ao mesmo tempo em que reduziram a de diversos países europeus. Frente à estagnação econômica mundial, os investidores têm buscado novos mercados e o Brasil tem se mostrado um destino muito atrativo. O país nunca recebeu um volume de investimento estrangeiro direto (IED), como verificado em 2011.

O Governo, por sua vez, se mostra otimista e espera para 2012 o crescimento do PIB e a recuperação do setor industrial.

E quando olhamos para o Rio de Janeiro, principal área de atuação do Grupo Light, não podemos deixar de ser otimistas também. A cidade passa por um momento único, com a economia em franca expansão. O consumo total de energia na área de concessão da Light em 2011 foi 2,5% maior que em 2010, somando 22.932 GWh, e o segmento comercial foi o de melhor desempenho, com crescimento de 4,3%. O Estado do Rio obteve resultados muito positivos no que se refere à geração de empregos formais. A renda média dos trabalhadores do Rio de Janeiro teve uma alta de 33,8% entre 2003 e 2011, segundo o IBGE, o maior nível de crescimento do Brasil. As vendas do comércio na cidade do Rio de Janeiro aumentaram 7,8% em 2011 em relação ao mesmo período de 2010, conforme dados da CDL-Rio.

Se concentrarmos o foco na cidade do Rio, os números também impressionam. Segundo dados da Secretaria Municipal de Fazenda, a taxa de investimentos da cidade superou a taxa das principais capitais e estados. Em termos absolutos, os investimentos da Prefeitura do Rio só ficaram atrás dos investimentos do governo federal e dos governos estaduais de São Paulo e Rio de Janeiro.

O ciclo recente de crescimento do Rio de Janeiro é impulsionado por uma série de grandes investimentos em infraestrutura, transporte, serviços e pela ação exitosa nas Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs). A perspectiva é que os projetos a serem implantados nos próximos anos somem investimentos da ordem de R\$ 75 bilhões e um consumo adicional anual de energia, na área

de concessão da Light, de cerca de 1.500 GWh em 2016. Atenta a este contexto, a Light ampliou seus investimentos. Nunca investimos tanto em qualidade e modernização do sistema de distribuição aérea e subterrânea, bem como no nosso parque gerador e na expansão de nossa geração.

Em 2011, continuamos engajados no processo de recuperação da cidadania de parte da população carioca, com destaque para a atuação nas comunidades pacificadas, cujos bons resultados, tanto para a população quanto para os acionistas, são merecidamente reconhecidos. E já estamos trabalhando para atender aos grandes eventos na cidade nos próximos anos, da Rio+20 aos Jogos Olímpicos.

No âmbito regulatório, 2011 foi um ano de importantes definições, em especial as regras para o 3º ciclo de revisões tarifárias das distribuidoras. O modelo aprovado em novembro contempla uma redução da taxa de remuneração de 7,5%, uma redução de 2,45 pontos percentuais em relação ao WACC do segundo ciclo e com a Agência caminhando para a regulação por benchmark, com incentivos adicionais à eficiência e à qualidade do serviço. Apesar de reduzir bastante a rentabilidade das distribuidoras, essas medidas terão poucos impactos nas tarifas dos consumidores finais, uma vez que a parcela da distribuição corresponde, em média, a apenas 25% do custo total da energia.

No mercado livre, porém, ainda restam indefinições que limitam sua expansão, tais como as regras para a cessão de excedentes e a isonomia no acesso à energia nova e existente. Mas esse mercado evoluiu muito em 2011, ano em que foram fundadas duas bolsas de energia, a Brix e o Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia Elétrica, além da disponibilização de um contrato padrão pela ABRACEEL, o que garante maior dinamismo ao mercado.

Em resposta a estes desafios e ao crescente dinamismo no Setor Elétrico Brasileiro, as companhias de energia buscarão nos próximos anos aumentar a sua escala e minimizar seus riscos, com o objetivo de diversificar a sua atuação em

todos os segmentos do setor elétrico. Neste contexto, a Light tem atuado de forma proativa frente às oportunidades e aos desafios de longo prazo. Fortalecemos a nossa atuação no mercado de energia a partir das sinergias advindas da atuação conjunta com a CEMIG e, em 2011, adquirimos o controle acionário da Renova, companhia com expertise em energia eólica, e entramos no projeto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, marcando presença nos grandes investimentos em infraestrutura do país.

Formalmente, o compromisso da Light com a sustentabilidade está explicitado na sua missão. Mas, como o leitor poderá ver ao longo deste Relatório, são nossas ações que, alinhadas com as diretrizes do Plano Estratégico, reforçam nosso comprometimento. E este é o caminho. A Light foi incluída, pelo quinto ano consecutivo, na carteira do Índice de Sustentabilidade (ISE) da BM&FBovespa e passou a integrar a carteira do índice MSCI (Morgan Stanley Capital International), resultando em um aumento de fluxo de investidores, sobretudo estrangeiros.

Para o futuro, reafirmo o nosso compromisso com a sustentabilidade e com a nossa visão de ser protagonista na retomada do desenvolvimento do Rio de Janeiro, com serviços de qualidade e soluções inovadoras, especialmente no combate às perdas e inadimplência. Aumentar a participação da geração no portfólio de negócios e ter presença ativa no processo de consolidação do setor elétrico brasileiro. Entendemos que o crescimento sustentável não é uma opção de curto prazo e que não existem atalhos. Trata-se de um caminho a ser percorrido com coragem e perseverança, com resultados sólidos e duradouros.

Sergio Alair Barroso

Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Diretor Presidente

O estado do Rio de Janeiro, em especial a sua capital, vive nos últimos anos um consistente processo de retomada do crescimento econômico, da autoestima e da cidadania. A Light tem orgulho de ser protagonista nesse processo, que exige a compatibilização do senso de responsabilidade social com resultados empresariais. O investimento nas redes elétricas das áreas abrangidas pelas Unidades de Polícia Pacificadora, as chamadas UPPs, é um exemplo desta compatibilização: alia melhoria da qualidade do serviço com o aumento da receita, resultante da diminuição das perdas e da inadimplência. É bom para a população e é bom para os acionistas.

Em 2011, regularizamos o fornecimento de mais de 20 mil famílias que moram nessas áreas. Não é tarefa fácil. Significa estender redes aéreas em locais de difícil acesso, desenvolver soluções adequadas à topografia do local e que também permitam a normalização do consumo e contribuam para a integração urbana dessas comunidades. Em 2011, foram construídos 79 km de redes aéreas de baixa e média tensão e instalados 550 km de ramais. Realizamos, também, diversas ações de eficiência energética nessas localidades, inclusive troca de lâmpadas e de geladeiras, sem ônus para os moradores.

A consistência e a robustez do desenvolvimento econômico e social do Rio de Janeiro se fazem sentir também no comportamento do mercado de energia elétrica. O consumo de energia elétrica no Rio de Janeiro, que sempre foi bastante sensível à temperatura, teve um crescimento de 2,5 % em relação a 2010, embora 2011 tenha sido um ano significativamente mais frio que o anterior, o que demonstra as boas perspectivas da economia local. A prosperidade em nossa área de concessão reflete-se na estabilidade de nossos resultados fi-



nanceiros, reforçando a sustentabilidade do nosso negócio.

Mas o ano de 2011 foi caracterizado, principalmente, pela superação de grandes desafios. O primeiro semestre foi marcado por recorrentes incidentes em nossas instalações subterrâneas, o que demandou um esforço adicional para garantir a segurança e qualidade do serviço. Nesse contexto, pude verificar o engajamento de toda a força de trabalho. As equipes trabalharam com foco e determinação na solução dos problemas e no resgate da imagem da Companhia. Durante o processo, foi fundamental o protagonismo de muitos que trouxeram para si a responsabilidade de realizar mais do que o habitual e exigiram o mesmo dos que estavam a sua volta. No mesmo diapasão, nossos acionistas, representados pelo

Conselho de Administração, foram ágeis na reação, promovendo o aumento do volume de investimentos e disponibilizando recursos necessários para a recuperação do sistema.

Ao longo do período de busca por soluções para os incidentes do subterrâneo, observou-se que o mapeamento das infraestruturas da Light e demais companhias que compartilham o subsolo da Cidade do Rio de Janeiro precisava de atualização e informatização. Nesse sentido, firmamos um convênio com a Prefeitura e demais concessionárias de serviço público, que possuem instalações no subsolo, para o mapeamento digital do subsolo. A integração dos registros vai produzir uma ferramenta de gestão para permitir intervenções mais eficazes e evitar que as obras de uma concessionária danifiquem estruturas já existentes das outras.

Mas não foi só o sistema subterrâneo que mereceu nossa atenção. Desenvolvemos também o georreferenciamento das redes de baixa tensão e a renovação da rede aérea. Durante 2011, avançamos na implantação da medição eletrônica e no desenvolvimento de sistemas de controle inteligentes, chamados SmartGrids. Participamos também do planejamento da rede elétrica para atender aos grandes eventos programados para o Rio de Janeiro (Rio+20, em 2012; Copa das Confederações, em 2013; Copa do Mundo FIFA, em 2014; Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, em 2016) em conjunto com os principais organismos setoriais (MME, ONS, EPE, Furnas e COI).

Criamos o Centro de Controle de Serviços (CCS), que reduz a necessidade de fiscalização em campo por meio de um sistema único de monitoria e controle centralizado, além de promover um maior monitoramento na utilização de equipamentos de segurança e viaturas. Implantamos o computador portátil - PDA (Personal Digital Assistant), integrado ao sistema corporativo da companhia - e com ele foi possível a atualização online das informações das notas de serviço e monitoramento das equipes em campo, direcionando-as mais rapidamente aos atendimentos de urgência. Contratamos 276 agentes de rela-

cionamento com os consumidores para entregar as faturas de energia elétrica e prover um canal a mais de comunicação, além do tradicional Call Center e das mensagens SMS. Aliás, a Light ficou em 1º lugar na Pesquisa da Revista Exame/IBRC de Atendimento ao Cliente 2011, no ranking setorial de energia.

Continuamos contribuindo para o aperfeiçoamento do arcabouço regulatório, especialmente no processo de audiência pública, que culminou com a aprovação pela ANEEL das metodologias e dos critérios gerais para o 3º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas das distribuidoras de energia elétrica, que ocorrerá entre 2011 e 2014.

Negociamos o maior volume de energia vendida no mercado livre desde a criação da Light Esco, comercializadora do Grupo Light. Ao todo foram 1.620 GWh comercializados em 2011, 35% acima do ano anterior. Esta conquista se torna ainda mais especial tendo em vista o cenário internacional adverso e a consequente queda na demanda de energia de grandes clientes livres. Conquistamos importantes clientes como shopping centers e finalizamos o acordo de implantação de uma planta de cogeração na fábrica da Coca-Cola em Jacarepaguá. Negociamos com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, juntamente com a EDF, a construção de uma usina solar fotovoltaica na cobertura do Estádio do Maracanã.

Como sempre, mantivemos o nosso parque gerador em excelentes condições operativas. Além disso, compramos 26% da Renova (uma companhia especializada em energias renováveis), com o objetivo de aumentar a capacidade de geração do Grupo Light, adquirir experiência na utilização da energia eólica e avançar na inserção do Grupo no segmento não regulado do Setor Elétrico. Na mesma linha de raciocínio, adquirimos uma participação minoritária na usina hidrelétrica de Belo Monte, com o objetivo de nos posicionarmos entre as companhias atuantes na construção de novas usinas hidrelétricas de grande porte na Região Norte, com boa relação benefício-custo. Avançamos na construção da usina de Paracambi, cuja inauguração ocorrerá no primeiro semestre

de 2012, e atuamos intensamente em parceria com a Cemig, no esforço de viabilizar a construção da usina de Itaocara.

Apostamos no aperfeiçoamento de nossa força de trabalho, formada não apenas pelos nossos empregados, mas também pelos empregados das companhias parceiras. Nesse sentido, iniciamos o projeto de certificação de eletricitas e técnicos de nossas terceirizadas, formamos 124 novos eletricitas, em cinco turmas, duas das quais formadas exclusivamente por moradores de UPPs, e realizamos o Programa de Desenvolvimento dos Empregados (PDE) com o tema “todos no mesmo compasso”. Mobilizamos 3.500 empregados, em 35 turmas, além de 450 familiares de empregados, com a finalidade de disseminar os conceitos apresentados no PDE para além do ambiente profissional.

Apesar desse esforço profissionalizante, não temos o que comemorar no item “segurança do trabalho” porque tivemos muitos acidentes, alguns fatais. Como não podemos nos conformar com essa situação, criamos uma comissão de gestores de diferentes áreas para realizar um benchmarking nas companhias do setor e identificar as melhores práticas de capacitação e treinamento, não apenas para os empregados da Light, mas também das companhias parceiras. Ao longo de 2012, iniciaremos a implementação dessas práticas, que demandam um contínuo trabalho orientado para a mudança cultural da Companhia.

Observou-se ao longo do ano uma valorização de 24,8% no valor das ações da Light. Percentual bem superior à variação do índice Ibovespa (-18,1%) e do índice das companhias de energia elétrica, IEE (+19,7%). Ao final do ano, 32,85 % das ações da Companhia estavam em poder de acionistas minoritários (além do BNDESPar, com 15,02% das ações).

Os investimentos nas atividades de geração, distribuição e corporativas foram de R\$ 931,0 milhões. Trata-se de um recorde histórico. Os dividendos e juros sobre capital próprio declarados ao longo do ano somaram R\$ 556 milhões. O quadro ao lado resume as principais variações dos resultados de 2011 em relação aos de 2010.

Superamos muitos desafios, mas sabemos que ainda há muito por fazer. Devemos perseverar na busca da sustentabilidade, da excelência na prestação de serviço e na criação de valor para nossos acionistas. Reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento econômico e social do Rio de Janeiro e sabemos que só poderemos cumprir essa responsabilidade se pudermos contar com uma força de trabalho altamente capacitada e motivada. Este relatório, ao descrever nossas ações em 2011, traduz esses compromissos.

Jerson Kelman

Diretor Presidente

Principais indicadores de 2011 e comparação com 2010

Consumo Total de Energia:

22.932 GWh, 2,5% maior

Receita Líquida:

R\$ 6.150,0 milhões, 3,3% maior

EBITDA:

R\$ 1.243,6 milhões, 21,5% menor

Lucro Líquido:

R\$ 310,6 milhões, 46,0% menor

Perdas não Técnicas (furto):

40,5%), 1,3 pp menor

Taxa de arrecadação:

97,4%, 0,5 pp menor

Dívida Líquida:

R\$ 3.575,4 milhões, 83,6% maior

Principais Indicadores de Sustentabilidade

	2009	2010	2011
<i>Resultados Financeiros</i>			
Receita líquida (em R\$ milhões) ¹	6.207	6.509	6.945
EBITDA (em R\$ milhões)	1.381	1.585	1.244
Margem EBITDA (%)	24,3%	26,6%	20,2%
Lucro (prejuízo) líquido (em R\$ milhões)	589	575	311
Dívida líquida (em R\$ milhões)	1.637	1.947	3.383
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,2	1,2	2,7
Investimentos (em R\$ milhões)	564	701	929
<i>Indicadores Operacionais</i>			
Light SESA			
Frequência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções)	6,0	5,8	7,8
Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas)	10,0	11,3	16,7
Perdas não-técnicas/Mercado BT (%)	42,5%	41,8%	40,5%
Taxa de Arrecadação (%)	97,3	97,9	97,4
Energia vendida total (GWh) ²	21.492	22.384	22.932
Light Energia			
Energia vendida (GWh)	5.073,7	5.651,9	5.523,02
Light Esco			
Energia comercializada (GWh)	644	1.197	1.620
<i>Indicadores Ambientais</i>			
Investimentos ambientais (em R\$ milhões)	20	29	42
Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 1 (em ton de CO2 eq)	12.825	18.686	10.851
Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 2 (em ton de CO2 eq)	864	118.015	66.866
Outras Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 3 (em ton de CO2 eq)	11.622	21.043	46.138
Número de certificações ISO 14.000 (acumulado)	213	247	289
Economia de Energia (GWh/ano)	1,1	21,0	107,0
<i>Indicadores Sociais</i>			
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - Abradee	75,30	68,54	75,12
Índice de Satisfação do Cliente com a execução dos serviços (ISES)	89,80	87,00	92,70
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	71,70	65,60	62,00
Investimentos no Comunidade Eficiente (em R\$ milhões)	18	38	11
HH médio de treinamento empregados	70,8	58,6	78,9
Frequência de acidentes com afastamentos	5,21	3,97	5,04

¹ Inclui Receita de Construção.

² Desconsiderada a energia medida dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica.

Sobre o Relatório

Bem-vindo à sustentabilidade Light

O Relatório Anual de Sustentabilidade da Light 2011 é resultado de um trabalho coletivo de diversas áreas de negócio, que apresentam as ações e os indicadores que retratam a atuação no ano de 2011. Há cinco anos, o Grupo Light adotou o modelo em linha com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), bem como aderiu aos Princípios do Pacto Global da ONU, aos Compromissos das Nações Unidas para o Milênio e aos critérios do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa. **GRI 4.12**

A Light também responde e divulga o Carbon Disclosure Project (CDP), questionário acerca das mudanças climáticas e emissões de gases de efeito estufa, fundado em três conceitos principais: colaborar, medir e agir sobre as mudanças climáticas.

O compromisso com a sustentabilidade está refletido em um conjunto de políticas corporativas:

- **Política de Diversidade da Força de Trabalho:** Aprovada em 2009, define a inclusão de pessoas portadoras de deficiência no grupo de empregados e estabelece o compromisso da Light em buscar a equidade de gênero dentro de seus quadros.

- **Código de Ética:** Formalizado em 2003, representa o compromisso com os valores e princípios a serem adotados para se alcançar a Missão empresarial.

- **Acordo de Responsabilidade Social:** Assinado com os sindicatos, reforça o envolvimento da direção e dos empregados nas ações de responsabilidade social.

- **Política Social Corporativa:** Consolida as diretrizes para a atuação social da Light, que contemplam o alinhamento aos princípios do Pacto

Global, o exercício da cidadania e da ética, o suporte ao desenvolvimento das comunidades no entorno das dependências da Light e o apoio a políticas públicas.

- **Manual de Governança Corporativa:** Estabelece os princípios aplicados na gestão da Empresa e garante as boas práticas de governança corporativa.

O Relatório de Sustentabilidade possui periodicidade anual **GRI 3.3** e teve sua última edição publicada em maio de 2011, tendo como base o ano de 2010. **GRI 3.2**

O Relatório é dirigido para todas as partes interessadas, com as quais a Light sempre manteve canais de diálogo permanentes. Sendo que, em 2009, como passo decisivo para o alinhamento das expectativas e necessidades de suas partes interessadas com o planejamento estratégico da companhia, a Light realizou um processo estruturado de engajamento de stakeholders, com o apoio da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), que assessora a Light no seu processo de gestão para a sustentabilidade desde 2006.

O Relatório de Sustentabilidade 2011 foi estruturado a partir da revalidação dos temas materiais definidos no engajamento de stakeholders, conforme descrito a seguir. **GRI 3.5**

A metodologia para o engajamento, criada pela FBDS, foi inspirada na norma internacional AA1000, desenvolvida pela consultoria inglesa Accountability (www.accountability21.net). Participaram do engajamento 61 representantes de diversas partes interessadas (Academia, Associações e Entidades de Classe, Cliente,

Comunidade, Financeiro, Fornecedores, Imprensa, Poder Público e Órgão Regulador). Como resultado, foram mapeadas expectativas, oportunidades e desafios, e identificadas as questões mais relevantes para a Light e seus públicos de interesse. **GRI 3.5, 4.14, 4.15**

Foi então definida a Matriz de Materialidade da Light, sendo identificadas as questões materiais de alto, médio e baixo impacto, tanto na visão das partes interessadas como do ponto de vista do Grupo. O detalhamento do processo e da Matriz é apresentado no anexo Matriz de Materialidade. **GRI 3.5**

O Relatório de Sustentabilidade 2009 apresentou todas as questões materiais. O Relatório de Sustentabilidade 2010 retratou as discussões realizadas no Painel de Especialistas, evento que reuniu sete especialistas e representantes da Light que debateram os temas de Alta Relevância da Matriz de Materialidade. **GRI 4.16**

Para o Relatório de Sustentabilidade 2011, a Light revalidou os temas de Alta Relevância durante seu processo de Planejamento Estratégico, refletindo as expectativas dos stakeholders nas frentes que norteiam todo o Plano Estratégico. **GRI 3.5**

A relação entre a estrutura do Relatório e as Questões de Alta Relevância ocorre da forma descrita a seguir. **GRI 4.17**

Além das questões de Alta Relevância, o Relatório de Sustentabilidade 2011 apresenta uma

nova questão - o compromisso da Light com a geração limpa e com a redução de seus impactos. Nesse sentido, são apresentados capítulos específicos sobre os novos negócios em geração e o compromisso com o meio ambiente, além dos já tradicionais Perfil e Governança Corporativa. Indicadores referentes à conformidade com Leis e Regulamentos também serão reportados, por traduzirem o comprometimento da Light com uma prestação de serviço responsável. **GRI 3.5**

Os indicadores GRI materiais para o reporte foram definidos a partir da definição das frentes do planejamento estratégico - Clientes e Entorno, Portifólio de Negócios, Corporativo, Institucional e Imagem e Fornecedores e RH - e das diretrizes estratégicas, comparadas com as questões de alta relevância, conforme a tabela da página ao lado. **GRI 4.17**

Como destaque, pela primeira vez a Light disponibiliza uma versão completa do relatório somente online e publica uma versão resumida, em formato de revista, reduzindo o volume de papel impresso. Essa ação representa mais um compromisso da Light com a sustentabilidade.

As informações presentes neste relatório compreendem os resultados relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, contendo os dados das cinco companhias do Grupo: Light S.A (holding), Light SESA (distribuição), Light Energia (geração), Light Esco e LightCom (comercialização). **GRI 3.1, 3.6, 3.8**

<i>Questões de Alta Relevância</i>	<i>Capítulo</i>
1 - Incorporação das necessidades dos diferentes públicos de interesse no Planejamento Estratégico da Light	Planejamento Estratégico
2 - Investimento no combate a perdas	Distribuição
3 - Investimento em eficiência energética	Eficiência Energética Comunidade
4 - Atendimento de qualidade ao cliente	Clientes
5 - Prestação de serviço de qualidade x pagamento pelo serviço prestado	Distribuição
6 - Segurança no trabalho	Gente
7 - Gestão das companhias contratadas para prestação de serviços	Fornecedores

<i>Frentes</i>	<i>Questões de Alta Relevância</i>	<i>Diretrizes Estratégicas</i>	<i>Indicadores GRI</i>
Cientes e Entorno	Investimento no combate a perdas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimização dos processos de combate a perdas e inadimplência ▪ Liderança no desenvolvimento e implementação de redes inteligentes (Smart Grid) 	EU12, EU27, EU8
	Investimento em eficiência energética / Atuação nas Comunidades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alinhamento da atuação da Light com as iniciativas governamentais na área de concessão ▪ Atuação junto às comunidades de forma articulada com o poder público e concessionárias ▪ Ação conjunta com os poderes públicos, visando a segurança do abastecimento de água do Rio de Janeiro 	EC8, EC9, SO1, EU23, EN5, EN8, EN9
	Prestação de serviço de qualidade x pagamento pelo serviço prestado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da qualidade do serviço prestado 	EU4, EU6, EU28, EU29
	Segurança no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria das práticas de segurança do trabalho 	EU16, EU18, EU21, EU25, LA6, LA7, LA8, LA9
Portifólio de Negócios	Novos negócios e comercialização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento da estratégia de crescimento ▪ Aprofundamento das práticas de inteligência e e gestão de riscos ▪ Atuação nos segmentos de geração distribuída e cogeração ▪ Prospecção de oportunidades de comercialização em âmbito nacional 	EN3, EN4, EN6, EU1, EU2, EU20, EU22, EU30, EU7, EC2
Corporativo	Governança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção do elevado padrão de governança corporativa da Light 	SO4, LA13 4.1 A 4.12

<i>Frentes</i>	<i>Questões de Alta Relevância</i>	<i>Diretrizes Estratégicas</i>	<i>Indicadores GRI</i>
Institucional e Imagem	Atendimento de qualidade ao cliente	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria da percepção da qualidade do serviço pelo cliente 	PR5, PR6, EU3, EU24
	Incorporação das necessidades dos diferentes públicos de interesse no PE da Light	<ul style="list-style-type: none"> Programas de comunicação direcionados (clientes, público interno, formadores de opinião, investidores) e focados (perdas, inadimplência, subterrâneo, crescimento da companhia, expansão em renováveis) 	EU19
	Conformidade	<ul style="list-style-type: none"> Redução significativa de contingências, multas, compensações e não conformidades 	SO7, SO8, EN28, PR2, PR4, PR7, PR8, PR9
	Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e aperfeiçoamento dos processos e práticas com risco de danos ambientais 	EN16, EN17, EN22, EN23, EN24, EN26, EN30
Gente, Fornecedores e TI	Gente	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento e capacitação adequada da mão de obra, com avaliação periódica Atração e retenção dos melhores profissionais do mercado nas áreas consideradas chave Gestão de Recursos Humanos por competências e mérito Desenvolvimento do projeto de Gestão do Conhecimento Otimização do mix de mão de obra (própria e terceiros) 	LA1, LA3, LA10, EU14, LA2, EU15, LA11, LA12, EU17
	Gestão das companhias contratadas para prestação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> Priorização da inovação tecnológica nos processos operacionais Desenvolvimento de um novo modelo de gestão de fornecedores, com inteligência na contratação e no monitoramento, parcerias estratégicas e capacitação do pessoal próprio no controle dos serviços 	HR6, HR7

A Light tem como missão “ser uma grande companhia brasileira comprometida com a sustentabilidade, respeitada e admirada pela excelência do serviço prestado a seus clientes e à comunidade, pela criação de valor para seus acionistas e por se constituir em um ótimo lugar para se trabalhar” e como visão “ser protagonista na retomada do desenvolvimento do Rio de Janeiro, com serviços de qualidade e soluções inovadoras, especialmente no combate a perdas e inadimplência. Aumentar a participação da geração no portfólio de negócios e ter presença ativa no processo de consolidação do setor elétrico brasileiro”. São seus valores: Foco nos Resultados, Valorização do Mérito, Coragem e Perseverança, Comportamento Ético e Solidário e Alegria. **GRI 4.8**

O Relatório de Sustentabilidade da Light 2011 foi checado pela GRI e atende o nível de aplicação A, incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis a Light. Os indicadores econômico-financeiros são baseados no padrão internacional de contabilidade e foram auditados pela companhia KPMG Auditores Independentes. Não houve check dos indicadores socioambientais. **GRI 3.13**

O objetivo deste relatório é aproximar a Light de seus públicos estratégicos. O processo de elaboração deste documento contou com a colaboração de empregados das empresas do Grupo Light, responsáveis pelo fornecimento e validação das informações. Os dados foram coletados de acordo com a mesma metodologia utilizada nos relatórios anteriores. **GRI 3.9**

O Relatório atende também aos requisitos do Relatório de Responsabilidade Socioambiental da ANEEL, incluindo indicadores específicos da Light SESA e da Light Energia.

Informações adicionais ou esclarecimentos sobre este relatório podem ser encaminhados para os seguintes canais de comunicação: comunicacao@light.com.br ou pelo endereço Av Marechal Floriano 168 - Centro - Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20080-002 **GRI 3.4**

Boa leitura.

Comunicação e transparência

O Papel da Imprensa

Em um ano marcado por diversas ocorrências no complexo sistema de distribuição de energia, a atuação da equipe de Imprensa de forma ágil e eficiente foi fundamental para garantir a credibilidade da Light junto a opinião pública, reforçando o compromisso da companhia em ser transparente na divulgação de suas ações.

Adotar essa postura proativa, pautada pela ética e transparência, representa um grande desafio para qualquer organização. Significa olhar para além de suas atividades diárias e fazer com que esse canal – que transmite informação e mensagens – atenda às necessidades da sociedade de maneira satisfatória e contribua para a conscientização sobre o seu negócio.

Saber falar com a sociedade. Esse compromisso está presente na divulgação dos valores e projetos da companhia, assim como na estratégia de atuação e nas ações que são adotadas em momentos de crise.

A relação da Light com a mídia é assim: interação durante todos os dias do ano, sempre baseada na cordialidade e parceria, em prol de um objetivo – a informação correta.

Conexão Light

Desde 2010, a Light vem realizando campanhas para apresentar à sociedade todos os assuntos relacionados à sua atuação, estabelecendo uma nova gestão de comunicação mais proativa e próxima no relacionamento com os clientes e demais públicos estratégicos.

A Light utilizou, em 2011, diversos canais de comunicação com seus públicos, como a criação do Conexão Light na internet, páginas no Twitter e

Facebook e a criação do blog Conexão Light. Um dos resultados foi o aumento do número de seguidores da Light nas mídias sociais, quatro vezes maior que o do ano de 2010.

Após seis anos sem campanhas na mídia, a concessionária veiculou cinco filmes, de duração de um minuto, nas principais emissoras de televisão aberta do Rio de Janeiro e interior do Estado. Foram aproximadamente 500 inserções no período de um mês, entre setembro e outubro de 2011. Nas emissoras de rádio foram veiculados spots convidando os clientes a assistirem os filmes do Conexão Light na TV e nas redes sociais. A campanha integrada de mídia obteve recall espontâneo de 46%.

Também em 2011, a Light assinou um filme educativo na internet, com três minutos de duração, intitulado *Como a energia chega à sua casa*, onde crianças representam jovens cientistas em uma feira de ciências e explicam de que forma a energia chega às casas dos clientes e os desafios da distribuição de energia. Este filme e todos os outros da campanha Conexão Light podem ser assistidos por meio da página do Conexão no Youtube (www.youtube.com.br/conexaolight).

Para 2012, a Light deseja estar cada vez mais próxima dos clientes, antecipando dúvidas e expectativas. Como concessionária de um serviço público, a Light entende que tem o dever de prestar contas à população sobre sua atuação. O plano de comunicação institucional para 2012 prevê a continuidade do diálogo com a população, reforçando a redução do furto de energia (perdas) e da inadimplência como fatores importantes para que a companhia e a sociedade possam continuar mantendo o desenvolvimento sustentável do negócio e da área de concessão.

A companhia vai continuar com campanhas na TV, ações nas redes sociais e também nos meios offline. O plano de comunicação prevê presença permanente ao longo do ano e, ao realizar sua próxima campanha de recall, espera manter os excelentes números conquistados em 2011, que estão muito acima da média de mercado.

Empregados engajados nos projetos da Light

A Comunicação Interna da Light tem uma importância estratégica no engajamento dos empregados com os projetos da companhia. Como resultado, os profissionais se tornam, espontaneamente, porta-vozes da companhia, promovendo-a em diferentes ambientes externos.

Em 2011, a equipe de Comunicação Interna passou a administrar o Portal Intranet Light e criou um novo canal eletrônico para o seu público: o Light Online. Houve ainda a expansão da TV Digital Light para todas as unidades da companhia com grande concentração de empregados.

Em 2012, o desafio da Comunicação Interna é tornar o empregado um protagonista na construção de resultados e na preservação da imagem da companhia. Outra importante meta é criar uma nova cultura digital, em que todos, empregados e prestadores de serviço, tenham acesso a recursos e informações sobre benefícios e o negócio da Light.

Energia social

O Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social tem como missão contribuir para o aprimoramento das condições econômicas e sociais da área de concessão da Light. Em 2011, foram investidos R\$ 3,8 milhões em diversos projetos como: patrocínios ao Jardim Botânico, Eu Neutralizo, Exposição Mini Cool Globes e Festival de Arte, Cultura e Meio Ambiente. Além desses, destacamos a continuidade dos projetos Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, Museu Light da Energia, Orquestra Infantil Maestro José

Siqueira e a programação musical do Centro Cultural Light. Foram 14 projetos no total em 2011 capitaneados pelo Instituto Light.

Em 2012, o Instituto Light colocará em prática um novo posicionamento, com foco especial na área social, respondendo assim às recentes modificações no cenário econômico e às oportunidades que isso proporcionou para ações estruturantes de desenvolvimento. A política de pacificação do Governo do Estado e a ascensão social das classes D e C compõem um novo paradigma e uma nova forma de atuação e de projetos.

Os projetos concluídos se tornaram ativos que precisam ser operados e mantidos. O Instituto Light lançou como meta alcançar um nível ideal de sustentabilidade para os seus empreendimentos: Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos e Museu Light da Energia. Este processo levará alguns anos entre planejamento, execução e aprimoramento.

Centro Cultural Light: diversão para o público e para os funcionários.

Durante o ano de 2011, os principais projetos realizados foram: Choro Aperitivo com Ronaldinho do Cavaquinho; Terças Musicais Light; MPB 12:30 em Ponto, com Ricardo Cravo Albim; Botequim da Rua Larga; Exposição do Projeto Centenário (100 anos bem vividos e a Rua Larga dos nossos tempos); Exposição Quilombos; Exposição Marie Curie e Exposição Mini Cool Globes.

Arqueologia, cultura, história e meio ambiente

Os moradores dos municípios do Vale do Paraíba receberam em 2011 uma ótima opção de cultura e lazer: o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, localizado em Rio Claro. O projeto, coordenado pela Light e com apoio da Secretaria Estadual de Cultura, resgatou as ruínas da cidade de São João Marcos, desaparecida há mais de sete décadas e umas das mais importantes do Ciclo do Café Fluminense. Na construção do parque, a concessionária investiu R\$ 4 milhões.

Os atrativos do Parque Arqueológico e Ambiental são: Programa Educativo, eventos culturais, visitas espontâneas e ações ambientais. Em 2011, foram realizados 24 eventos no Parque, que atraíram mais de 6.900 pessoas. Deste total, destaque para os 2.500 estudantes que estiveram no parque através do programa educativo e, ainda, a visita de um grupo de 100 jovens moradores da comunidade Babilônia.

O Rio é nossa história

Em 2010, a Light lançou o projeto *Animando a Rua Larga*. A programação de 2011 contou com: Samba e chorinho para ouvir e dançar, Roteiro Observador Atento, Exposição itinerante, Projeção temática inédita na fachada da igreja de Santa Rita, no Beco das Sardinhas.

O Roteiro Observador Atento contou com oficinas de história e visitas guiadas de jeep pela região com grande destaque na mídia da capital, gerando uma fila de espera de mais de 1.500 pessoas interessadas em conhecer a região da Rua Larga.

Dentro do seu programa de publicações, o Instituto Light lançou dois livros da coleção River of January: *Casa Velha*, de Machado de Assis, com ilustrações de Daniel Senise e *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

2

Energia Radiante

Energia Radiante

Perfil

GRI 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.8, 3.11

A Light está presente em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma região com mais de 11 milhões de pessoas. Com sede na cidade do Rio de Janeiro, o Grupo Light é constituído pelas empresas **Light S.A.** (holding); Light Serviços de Eletricidade S.A. (**Light SESA**), de distribuição de energia; Light Energia S.A. (**Light Energia**), de geração de energia; Lightger S.A. (**Lightger**), responsável pelo empreendimento PCH Paracambi; Itaocara Energia Ltda (**Itaocara**), responsável pelo projeto da UHE Itaocara; Amazônia Energia Participações S.A. (**Amazônia**), SPE em parceria com a Cemig para participação no projeto da UHE Belo Monte; Light Esco Prestação de Serviços S.A. (**Light Esco**) e Lightcom Comercializadora de Energia S.A. (**Lightcom**), ambas em comercialização; Light Soluções em Eletricidade Ltda. (**Light Soluções**) e Axxiom Soluções Tecnológicas S.A. (**Axxiom**), de serviços; Instituto Light, institucional; e CR Zongshen E-Power Fabricadora de Veículos S.A. (**E-Power**), na fabricação de veículos elétricos de duas rodas.

A Light S.A. possui 4.134 empregados e, em 2011, totalizou R\$ 6.150,1 milhões de receita líquida, desconsiderando a receita de construção. Desse montante, 92% correspondeu à participação do segmento de distribuição de energia, sendo o mais representativo da Companhia. Os segmentos de geração de energia e comercialização de energia representaram 5% e 3%, respectivamente, da receita líquida total. A capitalização total corresponde à soma dos empréstimos e financiamentos (circulante e longo prazo) e o total do patrimônio líquido. Em 31 de dezembro

de 2011, a capitalização da Light era equivalente a R\$ 7.385,3 milhões, sendo R\$ 4.163,9 milhões de endividamento e R\$ 3.221,4 milhões referente ao patrimônio líquido.

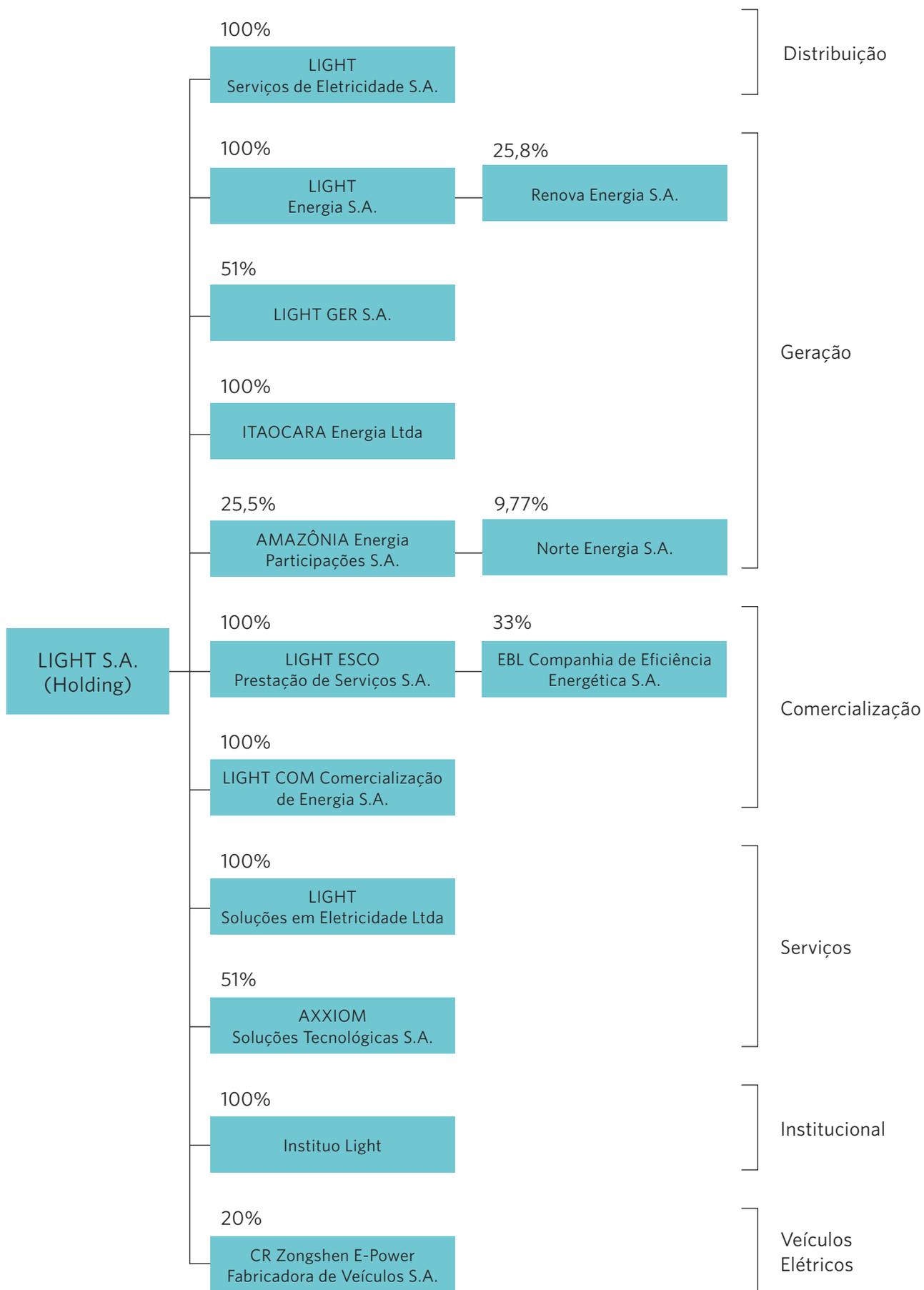
▪ **Light Sesa:** empresa responsável pela atividade de distribuição de energia elétrica e é a quarta maior distribuidora de energia do Brasil em número de clientes e a quinta maior em quantidade distribuída, de acordo com o Anuário Estatístico de Energia Elétrica referente ao ano de 2010, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério das Minas e Energia.

Em 2011, a energia distribuída na área de concessão da Light foi de 22.932 GWh, um crescimento de 2,5% em relação a 2010.

Os investimentos da Light no ano foram 32,5% superior ao ano de 2010. Esses investimentos se concentraram no segmento de distribuição, com valores de R\$ 774,8 milhões, o que representa um crescimento de 46,9% diante do valor investido no ano anterior, com destaque para os investimentos voltados para o desenvolvimento das redes de distribuição com o objetivo de atender ao crescimento de mercado e aumentar a robustez da rede.

▪ **Light Energia:** empresa do Grupo Light voltada para a geração e transmissão de energia elétrica, bem como para a comercialização da produção própria. O parque gerador é composto por cinco usinas hidrelétricas e duas elevatórias, com capacidade instalada de 855 MW.

O parque gerador da Light possui as certificações em gestão de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde. As iniciativas de preservação ambiental na área de seus reservatórios, muitas delas em parceria com universidades, centros de pesquisa e Organizações Não Governamentais,



resultam em benefícios diretos para a população do estado do Rio de Janeiro.

Em 2011, o total de energia vendida pela Light Energia foi de 5.523 GWh, volume 2,28% inferior ao ano de 2010. No Ambiente de Contratação Regulada (ACR), foram vendidos 4.185,7 GWh, e no Ambiente de Contratação Livre (ACL) a energia vendida somou 619,8 GWh. O volume de energia vendida no mercado spot ficou 23,1% abaixo do total registrado no ano anterior, decorrente da contabilização da CCEE no 1º semestre de 2010, que não descontou a energia consumida pelas bombas, estornando posteriormente.

▪ **Light Esco / LightCom:** empresas que atuam nas áreas de comercialização e serviços de energia e infraestrutura, apresentando a melhor alternativa para o binômio consumo/preço do insumo para seus clientes.

Na área de comercialização, além das atividades de compra e venda de energia, os clientes encontram toda a assessoria necessária para operar no mercado livre. Já na área de serviços de energia e infraestrutura, a atuação compreende desde projetos estruturais até a venda de utilidades e serviços de eficiência energética.

Em 2011, foram negociados 1.620 GWh, o que representa um aumento de 35,4% em relação ao ano anterior. Este aumento é decorrente das novas operações de curto e longo prazo, ocorridas durante o ano, e da ampliação do portfólio de contratos de venda.

Governança Corporativa

A Light tem como compromisso exercer as melhores práticas no relacionamento com todos os seus públicos, incluindo os acionistas e investidores. Com esse objetivo, adota uma governança corporativa caracterizada pela transparência, agilidade, respeito aos direitos dos acionistas, prestação de contas e ampla divulgação de informações.

Com suas ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde 2005 e, pelo quinto ano

consecutivo selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), a Light conta com um modelo formal de Governança Corporativa que orienta a sua tomada de decisões. Organizado em um Manual de Governança, esse modelo é composto por nove princípios e é disseminado por toda força de trabalho, definindo os comportamentos esperados, assegurando que os conflitos de interesse sejam evitados e quais são os mecanismos corretivos. **GRI 4.6**

A ética da Light

A Light possui um Código de Ética, que tem sua disseminação, revisão e acompanhamento sob responsabilidade do Comitê de Ética. O documento é disseminado via diferentes canais: site e intranet da companhia, Manual de Governança e contratos com fornecedores. Cabe ainda ao Comitê de Ética receber denúncias de irregularidades e direcionar as soluções. Os casos de não conformidade também podem ser relatados via Ouvidoria da Light e demais canais de comunica-

Os princípios da Governança Corporativa da Light

- **Ética**
- **Equidade:** tratamento justo e igualitário dos grupos minoritários e das demais partes interessadas
- **Estabilidade:** garantia de continuidade dos processos administrativos
- **Alinhamento:** foco dos administradores na maximização do valor para os acionistas em conjunto
- **Agilidade para a tomada de decisões e sua implementação**
- **Transparência de informações**
- **Clareza de papéis para todos os órgãos**
- **Meritocracia:** valorização das capacidades, comprometimentos, posturas e ações que agreguem valor para a Companhia
- **Prestação de contas**

ção com os clientes e fornecedores, sendo garantido o sigilo das informações. **GRI 4.8**

Em 2011, a companhia implantou o Canal Corporativo – linha direta para atendimento aos empregados e terceirizados da Light, que foi um importante passo para o fortalecimento da gestão transparente que a companhia vem empreendendo com todos os seus públicos.

Sob a responsabilidade da área de Auditoria Interna, o Canal Corporativo é mais uma via disponibilizada pela companhia para receber reclamações, sugestões ou denúncias, com garantia de manutenção da confidencialidade. As demandas são recebidas, registradas e encaminhadas para os gestores e, dependendo do teor, são conduzidas ao Comitê de Ética para avaliação e convocação dos envolvidos.

Nos casos de não conformidade com fornecedores, a área de Gestão de Fornecedores é responsável pela apuração das denúncias e, havendo a confirmação da irregularidade, o contratado pode ser advertido ou até mesmo desligado.

Em 2011 foram recebidas 29 denúncias referentes à propina, sendo devidamente encaminhadas e solucionadas. **GRI 504**

Composição Acionária

GRI 2.9, 3.11

Em 12 de maio de 2011, a Parati S.A. – Participações em Ativos de Energia Elétrica (“Parati”), sociedade anônima detida pela CEMIG e pelo Redentor Fundo de Investimento em Participações (“FIP Redentor”), adquiriu, do FIP PCP, 58.671.565 ações ordinárias, representativas de 54,08% do capital social total da Redentor, acionista indireta da companhia, através de sua controlada RME - Rio Minas Energia Participações S.A., que detém 13,03% do capital da companhia. Dessa forma, a Parati atingiu uma participação indireta de 7,05% do capital votante da Light, tendo o FIP Redentor atingido uma participação indireta de 5,29%.

Em 7 de julho, a Parati, adquiriu da ENLIGHTED PARTNERS VENTURE CAPITAL LLC (“ENLIGHTED”)

100% das participações na Luce LLC (“Luce”), proprietária de 75% das quotas do FIP LUCE, o qual, por sua vez, é detentor indireto, através da LEPSA, de 26.576.149 (vinte e seis milhões, quinhentos e setenta e seis mil e cento e quarenta e nove) ações ordinárias de emissão da companhia, representando, aproximadamente, 13,03% do seu capital total e votante. Com esta aquisição, a Parati, que já detinha indiretamente 7,05% do capital total e votante da Companhia, passou a deter indiretamente o equivalente a 16,82% do capital total e votante da companhia.

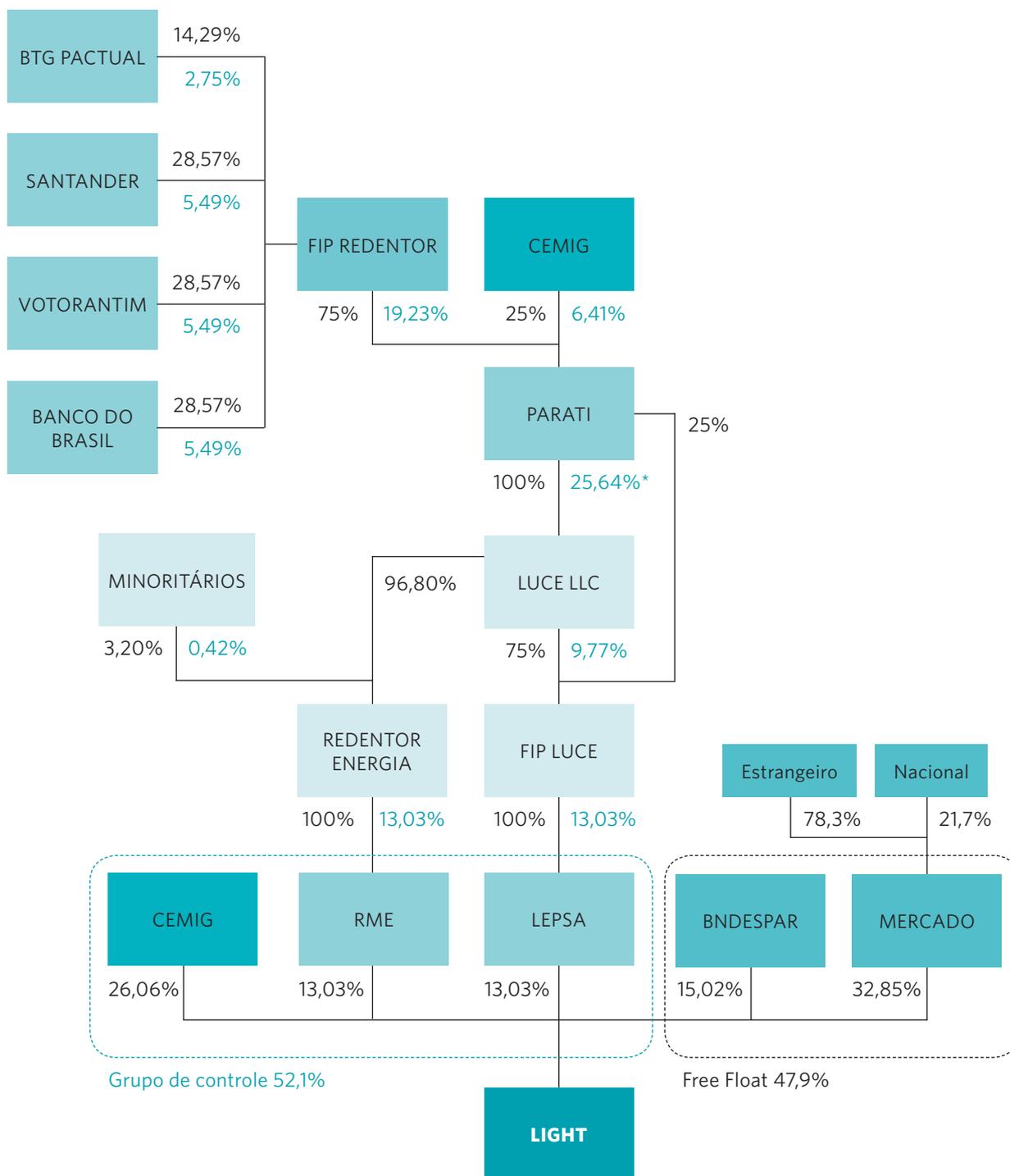
Em 29 de julho de 2011, a Parati adquiriu da Braslight a totalidade de suas quotas, representativas de 25% remanescentes do total de quotas do FIP Luce. Desta forma, a Parati passou a ser proprietária de 100% das quotas do FIP Luce. Com esta aquisição, a Parati, que já detinha indiretamente 16,82% do capital total e votante da Companhia, passou a deter indiretamente o equivalente a 20,08% do capital total e votante da Companhia.

Em 3 de outubro de 2011, a Parati passou a deter 96,8% do capital total da Redentor, que por sua vez é detentora indireta, através da RME, de 26.576.150 ações ordinárias de emissão da Companhia, representando aproximadamente 13,03% do capital. Portanto, a Parati, considerando também suas outras participações indiretas, passa a deter 25,64% de participação indireta na companhia.

A composição acionária da companhia em 31 de dezembro de 2011 era: Grupo de controle, com 52,13%, e free float, com 47,87%, sendo 15,02% do BNDESPar e 32,85% sob o controle de acionistas minoritários. O Grupo de Controle é constituído pelas companhias: Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), com 26,06%; Luce Empreendimentos e Participações S.A (LEPSA), com 13,03%, e Rio Minas Energia S.A (RME), com 13,03%.

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias. Desse total, 97.629.463 encontravam-se em circulação.

Composição Acionária em 31 de dezembro de 2011



Percentual em *turquesa*: participação indireta na Light
 *12,61% (RME) + 13,03% (LEPSA)

Estrutura de Governança GRI 4.1

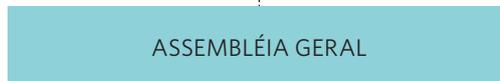
Dentro da estrutura de governança, o Fórum de Acionistas é o órgão responsável por consolidar o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador e é formado pela Assembleia

Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores. A estrutura conta ainda com os Fóruns de Interface, compostos pelo Conselho de Administração e os Comitês de Auditoria, de Finanças, de Recursos Humanos, de Gestão, de Governança Corporativa e Sustentabilidade.

Estrutura de Governança

FÓRUNS DOS ACIONISTAS

FÓRUNS DOS CONTROLADORES



FÓRUNS DE INTERFACE



DIRETORIA-EXECUTIVA



INTERAÇÕES ALCANÇADAS

Conselho de Administração

GRI 4.3

O Conselho de Administração da Light é composto por 11 (onze) conselheiros titulares e seus respectivos suplentes, sendo 3 (três) deles independentes e dentre eles, 1 (um) representante dos empregados. São eleitos pela Assembleia Geral

para mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. O órgão é responsável por estabelecer as políticas e diretrizes gerais dos negócios, incluindo a estratégia de longo prazo, eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar seu funcionamento, além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social da Light.

Para fazer parte do Conselho, os conselheiros

Conselho de Administração

<i>Membros Titulares do Conselho de Administração</i>	<i>Cargo</i>
Sergio Alair Barroso	Presidente do Conselho
André Fernandes Berenguer	Vice-Presidente do Conselho
Djalma Bastos de Moraes	Conselheiro
Cristiano Corrêa de Barros	Conselheiro
Carlos Alberto da Cruz	Representante dos empregados
Elvio Lima Gaspar	Conselheiro Independente
Humberto Eustáquio Motta	Conselheiro
Vago	
Raul Belens Jungmann Pinto	Conselheiro
Rutelly Marques da Silva	Conselheiro
David Zylbersztajn	Conselheiro Independente
<i>Membros Suplentes do Conselho de Administração</i>	<i>Cargo</i>
Luiz Fernando Rolla	Conselheiro
Marcelo Pedreira de Oliveira	Conselheiro
Wilson Borrajo Cid	Conselheiro
Carmen Lúcia Claussen Kanter	Conselheira
Magno dos Santos Filho	Representante dos empregados
Joaquim Dias Castro	Conselheiro Independente
César Vaz de Melo Fernandes	Conselheiro
Paulo Roberto Reckziegel Guedes	Conselheiro
Fernando Henrique Schuffner Neto	Conselheiro
Mário Antônio Thomazi	Conselheiro
Almir José dos Santos	Conselheiro Independente

O currículo dos conselheiros está disponível na página de Governança Corporativa do site de Relações com Investidores da Light (www.light.com.br/ri).

precisam, entre outros preceitos e condutas, conhecer profundamente a Light, seu negócio e oferecer contribuições pertinentes sobre as oportunidades e riscos envolvidos no contexto da companhia e de sua área de atuação. Os interesses da Light devem ser colocados acima dos interesses dos sócios ou conselheiros, atuando de forma proativa e colaborativa. **GRI 4.7**

Diretoria executiva

A Diretoria Executiva é composta atualmente por 8 (oito) Diretores: Diretor Presidente, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, Diretor de Gestão Empresarial, Diretor de Energia, Diretor de Distribuição, Diretor de Novos Negócios e Institucional, Diretor de Gente e Diretor Jurídico, eleitos, pelo Conselho de Administração, para um mandato de 3 (três) anos, eleitos da seguinte forma:

Em 02 de março de 2010:

- **Jerson Kelman**, como Diretor Presidente;
- **João Batista Zolini Carneiro**, como Diretor de Finanças e Relações com Investidores;
- **Paulo Carvalho Filho**, como Diretor de Gestão Empresarial;
- **Evandro Leite Vasconcelos**, como Diretor de Energia;
- **José Humberto Castro**, como Diretor de Distribuição.

Permaneceram ainda, desde 07/08/2009, como Diretora de Gente, Ana Silvia Corso Matte e, como Diretor de Novos Negócios e Institucional, Paulo Roberto Pinto.

Ainda em 02/09/2011, foi eleito, para o cargo de Diretor Jurídico, Fernando Antônio Fagundes Reis. O término do mandato de todos os Diretores eleitos está previsto para 07/08/2012.

Avaliação do Conselho e da Diretoria

A avaliação do Conselho de Administração e da Diretoria tem como objetivo analisar o funciona-

mento e a atuação do Conselho de Administração, assim como as interações entre seus próprios membros, a secretaria geral, os comitês de assessoramento e o diretor presidente. Entre os tópicos analisados estão o fluxo de informações entre a Diretoria e o Conselho, a forma de condução e o foco das reuniões, o nível de responsabilidade e a rapidez e qualidade das decisões. Não faz parte da avaliação critérios ambientais e sociais específicos. **GRI 4.9**

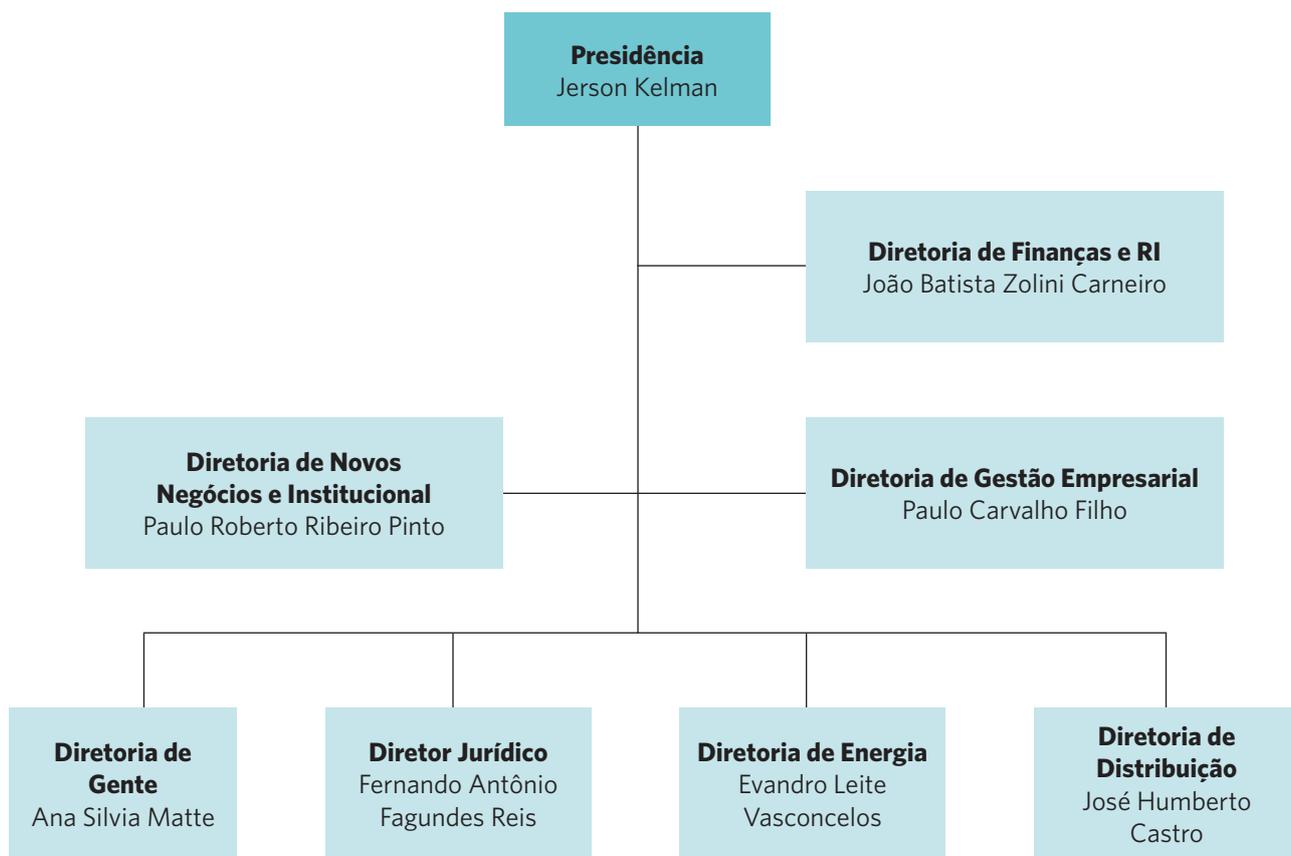
A relação entre o desempenho e a remuneração variável da Diretoria e dos executivos é estabelecida por contratos e compromissos de gestão alinhados aos objetivos estratégicos da Light, os quais são acompanhados por indicadores e metas. A política de remuneração da companhia segue as melhores práticas de governança corporativa, estabelecida com base em pesquisas de mercado e visa a atrair e reter profissionais competentes e qualificados.

A estratégia da companhia é manter uma política transparente e sustentável voltada para a cultura de resultados. Dentro desse contexto, a remuneração variável tem papel importante, pois os acionistas compartilham com os executivos o sucesso e a criação de valor, instituindo uma visão de longo prazo e sustentabilidade, e alinhando os interesses de ambos.

Para a determinação da remuneração, são levados em consideração os indicadores globais da companhia, aprovados pelo Conselho de Administração e que contêm as metas definidas para o exercício, como, por exemplo, os indicadores financeiros (Ebitda, Lucro Líquido e Dividendos) e de qualidade dos serviços prestados (DEC, Pesquisa de Satisfação, Perdas, Taxa de acidente de trabalho e Taxa de Arrecadação). **GRI 4.10**

A remuneração global dos conselheiros é aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas, de forma separada à proposta de remuneração da diretoria.

Especificamente sobre a remuneração variável do diretor presidente, são considerados aspectos de visão, planejamento estratégico, liderança, resultados da companhia, relacionamento externo



Diretoria Executiva

Diretores	Cargo
Jerson Kelman	Diretor Presidente
João Batista Zolini Carneiro	Diretor de Finanças e Relações com Investidores
Paulo Carvalho Filho	Diretor de Gestão Companhia
Ana Silvia Corso Matte	Diretora de Gente
Evandro Leite Vasconcelos	Diretor de Energia (L. S.A.)
Paulo Roberto Ribeiro Pinto	Diretor de Novos Negócios e Institucional
José Humberto Castro	Diretor de Distribuição
Fernando Antônio Fagundes Reis	Diretor Jurídico

e com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light. **GRI 4.5**

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Light S.A., seguindo a Lei das Sociedades por Ações, se configura como um órgão societário independente da administração

e dos auditores externos. Tem como principais funções fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e reportar suas conclusões aos acionistas. A remuneração dos membros do Conselho atende à Lei das Sociedades por Ações e equivale a, no mínimo, 10% do valor médio pago anualmente aos diretores da Companhia.

O Conselho Fiscal funciona de forma não permanente, sendo instalado anualmente por solicitação dos acionistas, e se reporta diretamente à Assembleia. Atualmente a Light possui 5 (cinco) membros Titulares e seus respectivos suplentes.

Comitês

O Conselho de Administração da Light é assessorado pelos Comitês de Auditoria, Finanças, Recursos Humanos, Gestão, Governança Corporativa e Sustentabilidade. Esses comitês são consultivos e não possuem funções executivas ou de caráter deliberativo. São mobilizados ou se reúnem para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou de temas específicos indicados pelo Conselho de Administração.

▪ Comitê de Auditoria

É responsável por acompanhar e avaliar as atividades de auditoria externa e interna, acompanhar as práticas contábeis e de transparência das informações. De caráter permanente, reúne-se no

mínimo mensalmente, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

▪ Comitê de Finanças

De caráter permanente, tem a função de acompanhar o fluxo financeiro da companhia, avaliando e garantindo o atendimento das necessidades atuais e futuras de investimentos e caixa para a companhia. Com calendário mensal, pode se reunir a qualquer momento, por solicitação do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

▪ Comitê de Recursos Humanos

Tem a função de assessorar o Conselho de Administração nas deliberações relativas às políticas de remuneração da Light, sendo o órgão responsável por orientar a companhia em aspectos como os planos de desenvolvimento gerencial e de sucessão de executivos, garantindo uma estrutura ágil e eficiente de recursos humanos. Reúne-se, no mínimo, a cada três meses, ou a

Conselho Fiscal

<i>Membros Titulares do Conselho Fiscal</i>	<i>Cargo</i>
Eduardo Grande Bittencourt	Presidente do Conselho Fiscal
Marcello Lignani Siqueira	Conselheiro
Victor Adler	Conselheiro
Isabel da Silva Ramos Kimmelmeier	Conselheiro
Aristóteles Luiz Drummond	Conselheiro
<i>Membros Suplentes do Conselho Fiscal</i>	<i>Cargo</i>
Ricardo Genton Peixoto	Conselheiro
Eduardo Gomes Santos	Conselheiro
Gabriel Agostini	Conselheiro
Ronald Gastão Andrade Reis	Conselheiro
Ari Barcelos da Silva	Conselheiro

O currículo dos conselheiros está disponível na página de Governança Corporativa do site de Relações com Investidores da Light (www.light.com.br/ri)

qualquer momento, por solicitação do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

▪ **Comitê de Gestão**

De caráter permanente, avalia e propõe estratégias de atuação da Companhia, interagindo com os executivos para a definição, implantação e acompanhamento das diretrizes e resultados da Light. Reúne-se uma vez por mês, no mínimo, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

▪ **Comitê de Governança e Sustentabilidade**

Tem como função zelar pela perenidade da Organização, com uma visão de longo prazo e de sustentabilidade, propondo e avaliando práticas e regras de governança corporativa e incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição de negócios e operações da Light. Entre suas atribuições, destaca-se a proposição do regime de avaliação do Conselho de Administração e de seus membros, além da análise e do acompanhamento de negócios entre partes relacionadas,

inclusive a definição de reuniões, agendas e fluxo de informações para os acionistas. Reúne-se a cada três meses, no mínimo, ou a qualquer momento a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

Conselho de Consumidores

Instituído por obrigatoriedade legal, constitui-se em um fórum de debates para orientar, analisar e agilizar as questões ligadas ao fornecimento de energia elétrica, contribuindo para o seu equacionamento. É composto por 16 representantes das classes tarifárias atendidas pela Light nos segmentos residencial, industrial, comercial, rural, serviços públicos, defesa do consumidor e academia/pesquisa.

O Conselho de Consumidores reúne-se com o Presidente e a Diretoria da Light pelo menos oito vezes ao ano em reuniões Ordinárias, mas também são realizadas Reuniões Extraordinárias e Reuniões de Câmaras Setoriais, separadas para assuntos pertinentes a cada classe de consumo.

Comitês

<i>Comitê de Auditoria</i>	<i>Comitê de Finanças</i>	<i>Comitê de Gestão</i>	<i>Comitê de Governança e Sustentabilidade</i>	<i>Comitê de Recursos Humanos</i>
Fernando Henrique Schuffner Neto	Vago	Paulo Roberto Reckziegel Guedes	Djalma Bastos de Moraes (coordenador)	Paulo Roberto Reckziegel Guedes (coodenador)
César Vaz de Melo Fernandes (coordenador)	Cristiano Corrêa de Barros (coordenador)	Fernando Henrique Schuffner Neto (coordenador)	Sergio Alair Barroso	Cristiano Corrêa de Barros
Cristiano Corrêa de Barros	César Vaz de Melo Fernandes	César Vaz de Melo Fernandes	César Vaz de Melo Fernandes	César Vaz de Melo Fernandes
Marcelo Pedreira de Oliveira	André Fernandes Berenguer	Rutelly Marques da Silva	André Fernandes Berenguer	Mário Antônio Thomazi

Boas Práticas de Governança

- O Conselho realiza regularmente sessões executivas, sem a presença dos executivos, preservando um espaço de discussão formado exclusivamente por conselheiros, sem criar constrangimento das partes;
- Em toda reunião do Conselho e dos comitês, estão disponíveis os documentos societários pertinentes, tais como Estatuto Social/Contrato Social, atas anteriores de reuniões do Conselho e assembleias, entre outros;
- A Light divulga em seu website e disponibiliza cópias impressas de relatórios informando sobre todos os aspectos de sua atividade, inclusive os de ordem socioambiental, operações com partes relacionadas, custos das atividades políticas e filantrópicas, remuneração dos administradores, riscos, entre outras, além das informações econômico-financeiras e das demais exigidas por lei.
- A Light possui Código de Ética e Estrutura de Governança que abrange o relacionamento entre todas as partes interessadas (stakeholders).
- Há um canal de denúncias formal e uma ouvidoria — para acolher opiniões, críticas, reclamações e denúncias das partes interessadas, garantindo sempre a confidencialidade de seus usuários e promovendo as apurações e providências necessárias.
- A Light estabelece as diretrizes estratégicas, bem como aprova a missão da companhia e seus valores;
- A Light assegura o correto funcionamento do Conselho de Administração e Fiscal e promove a avaliação periódica da governança, incluindo avaliações dos Conselheiros, Secretária do Conselho e Diretor Presidente da companhia, bem como das interações entre eles.

O Conselho conta ainda com um canal direto com a Ouvidoria da Companhia.

Auditoria

A Light atualmente adota o Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS), que passou a ser obrigatório a partir das Demonstrações Financeiras do exercício de 2010, comparativas a 2009. Suas demonstrações financeiras são auditadas por companhia de auditoria independente, a KPMG Auditores Independentes.

Boas Práticas de Governança

A Light pratica um nível diferenciado de governança corporativa (Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros), o que implica a adoção de diversas práticas de melhor governança além das já citadas, entre elas:

Planejamento Estratégico

Um papel que vai além dos produtos e serviços que a companhia oferece

A Light é uma empresa que vem se destacando no setor de energia do país não somente com objetivo de alcançar os melhores resultados para o negócio, mas sim na construção de um mundo melhor. É algo que se reflete em todas as áreas de negócio, com o compromisso na busca e implementação de melhores práticas. A Light entende que uma marca só é importante para seus clientes quando é importante para as pessoas que a constroem.

O papel da companhia, que tem em sua visão estratégica ser protagonista na retomada do desenvolvimento do Rio, oferecendo serviços de qualidade e soluções inovadoras, tem sido um dos mais expoentes e comprova seu compromisso com a sustentabilidade. O direcionamento de sua governança para que os resultados empresariais estejam conjugados às boas práticas em

sustentabilidade tem se refletido na imagem de empresa engajada e bastante participativa nesta parceria público-privada .

No planejamento estratégico 2012-2021, a retomada de crescimento do Rio de Janeiro e sua revitalização como um dos estados mais importantes para o país estão refletidos nesta direção. O processo para o mapeamento e análise do macro ambiente da Light foi elaborado por meio da aplicação de ferramentas de inteligência estratégica,



Colocar Título nononononono

<i>Frente</i>	<i>Diretriz Sintética</i>
Clientes e Entorno	<p>Liderança no desenvolvimento de redes inteligentes, com foco no combate a perdas e inadimplência</p> <p>Compromisso com a área de concessão, alinhado com as ações governamentais</p> <p>Melhoria da qualidade do serviço prestado aos clientes</p>
Portfólio de Negócios	<p>Estabelecimento da estratégia de crescimento, visando a participação ativa na consolidação do setor elétrico brasileiro e ampliação dos negócios em energia renovável</p> <p>Aproveitamento das oportunidades de comercialização e serviços integrados de energia em âmbito nacional, com aproveitamento de sinergias e aprimoramento do modelo de negócios</p>
Corporativo	<p>Aplicação do elevado padrão de governança corporativa da Light na gestão das participações</p> <p>Reconhecimento dos investimentos na base de remuneração e adequação da gestão da distribuidora à nova regulamentação tarifária e de qualidade</p> <p>Consolidação das sinergias, melhoria das práticas de gestão e desenvolvimento dos controles internos</p>
Institucional e Imagem	<p>Melhoria da imagem da Light e da percepção da qualidade do serviço pelo cliente</p> <p>Bom relacionamento com os poderes públicos e participação ativa no processo de transformação do Rio de Janeiro</p> <p>Redução significativa de contingências, multas e compensações, com aperfeiçoamento de práticas e processos</p>
Gente, Fornecedores e TI	<p>Desenvolvimento da força de trabalho, com melhoria da política de atração e retenção de talentos</p> <p>Aperfeiçoamento da gestão de fornecedores, estoques e contratação de bens e serviços</p> <p>Otimização do mix de mão de obra e eliminação de gargalos de fornecedores</p> <p>Adequação da infraestrutura de TI e definição de estratégia para Telecom</p>

onde foram realizados estudos para levantamento dos fatores críticos de sucesso e tópicos de inteligência que pudessem impactar direta e indiretamente no negócio da companhia, mas que contemplassem o seu protagonismo ao desenvolvimento do Rio de Janeiro.

A construção de um cenário indicou os seguintes temas: Aspectos Econômicos; Aspectos Políticos; Economia na Área de Concessão; Cenário de Oferta de Energia; Alternativas para a Expansão da Geração; Consolidação do Setor de Energia Elétrica; Competitividade no Mercado Atacadista; Mercado Acionário e Financeiro; Agências Reguladoras, Órgãos Ambientais e Judiciário; Desenvolvimento Tecnológico.

Dentro do processo de planejamento são avaliados os principais riscos e definidas as diretrizes para mitigar a exposição da Companhia. Contribuições e sugestões das demais áreas da Light possibilitam a redução de gargalos. Em 2011, a abertura das estratégias com foco na sustentabilidade empresarial gerou novas frentes para refletir as expectativas dos principais Stakeholders, integrado aos valores da Empresa.

A partir da realização de workshops com os executivos e reuniões com a Diretoria Light, foram elaboradas um número de diretrizes detalhadas, resumidas em diretrizes sintéticas, gerando duas ondas de ambição estratégica distribuídas no horizonte do plano.

Após a elaboração das diretrizes, foi realizado um mapeamento para avaliar se todas as forças e fraquezas, oportunidades e ameaças estavam sendo analisadas dentro do plano. Para tanto, foi elaborada uma matriz demonstrando a correlação. Ademais, na estruturação dos planos de ação e diretrizes foram considerados: (i) perspectivas tecnológicas mapeadas nos cenários de referência e (ii) requisitos das partes interessadas que foram incorporados através da matriz de materialidade da sustentabilidade.

Os cenários e a matriz SWOT são revisados anualmente pelos gestores com o intuito de manter as diretrizes e os planos de ação validados com a Presidência da companhia. Esse processo

contínuo possibilita a Light gerenciar dados para manter o planejamento estratégico sempre atualizado e alinhado aos interesses de suas partes interessadas.

Ativos Intangíveis

No processo de planejamento estratégico, são identificados os ativos intangíveis da companhia. São levantados os elementos que impulsionam o negócio, analisadas as necessidades das partes interessadas e identificados os ativos e recursos necessários para atender aos novos desafios. Os ativos intangíveis são aqueles que estão associados às diretrizes estratégicas e que agregam valor ao negócio. Como dados de entrada para a identificação dos principais ativos intangíveis são considerados o atendimento aos requisitos das partes interessadas e as especificidades do setor elétrico.

Os ativos intangíveis podem ser classificados em três grandes grupos: Ativos Humanos, Ativos Estruturais e Marca.

- **Ativo Humano:** corresponde a todo o conhecimento e habilidade individual dos empregados que, utilizado de maneira organizada, incrementa e enriquece o acervo de experiências e a cultura da organização.
- **Ativos Estruturais,** que são subdivididos em:
 - Ativos de relacionamento com os clientes: constitui-se da estrutura e práticas ligadas ao relacionamento com o cliente.
 - Ativos de processos: domínio dos processos ligados à distribuição de energia.
 - Ativos de inovação e tecnologia: constituídos pelos sistemas de informação (os softwares, os aplicativos e bancos de dados); as tecnologias; e os projetos de P&D.
- **Ativo relacionado à marca/imagem:** reconhecimento como um diferencial para o negócio da Light.

Estes grupos estão fortemente relacionados entre si uma vez que o ativo humano é o que constrói os ativos estruturais e a marca, e, quanto maior for o desenvolvimento dos ativos estruturais, melhor serão os outros dois.

Resultados

Receita Líquida

Em 2011, a receita líquida consolidada, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 6.150,1 milhões, 3,3% acima da registrada no mesmo período do ano passado.

- Distribuição** A receita líquida da distribuidora em 2011, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 5.712,3 milhões, 3,0% acima da registrada no ano passado, em função principalmente do crescimento do consumo do mercado total em 2,5%, com destaque para os segmentos residencial e comercial, com acréscimos no consumo de 2,1% e 4,3%, respectivamente. Esses segmentos representaram 78% da receita do mercado cativo e são os que possuem tarifas mais altas; e pelo efeito dos reajustes tarifários ocorridos em novembro de 2010 e 2011, de 2,20% e 7,82%, respectivamente.
- Geração** Em 2011, a receita líquida foi de R\$ 335,8 milhões, 4,9% acima de 2010 devido principalmente ao reajuste dos contratos de venda de energia no Ambiente de Contratação Regulado.
- Comercialização e Serviços** A Receita Líquida foi de R\$ 190,2 milhões, em 2011, sendo 2,6% superior à receita verificada no ano passado, em função principalmente do aumento no volume de energia revendida, em decorrência da ampliação das atividades do segmento de comercialização.

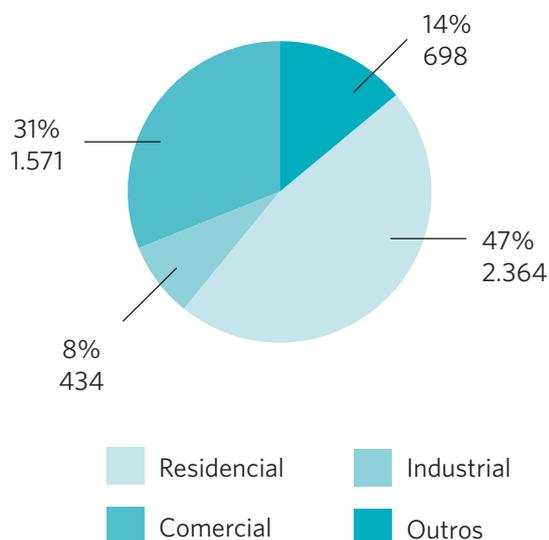
Receita Líquida (R\$ MM)

	2011	2010	Var. %
Distribuição			
Energia vendida	5.119,9	4.970,0	3,0%
Energia Não Faturada	16,4	(8,0)	-304,1%
Uso da rede (TUSD)	499,8	513,5	-2,7%
Curto Prazo (Spot) ¹	45,9	62,4	-26,4%
Diversos	30,3	6,4	376,2%
SUBTOTAL (A)	5.712,3	5.544,3	3,0%
Receita de Construção ²	794,6	552,8	43,7%
SUBTOTAL (A')	6.506,9	6.097,1	6,7%
Geração			
Venda Geração (ACR+ACL)	319,6	298,7	7,0%
Curto Prazo ¹	5,2	15,8	-67,3%
Diversos	11,0	5,4	103,3%
SUBTOTAL (B)	335,8	319,9	4,9%
Comercialização e Serviços			
Revenda	166,9	134,5	24,1%
Diversos	23,3	50,9	-54,2%
SUBTOTAL (C)	190,2	185,4	2,6%
OUTROS E ELIMINAÇÕES (D)	(88,1)	(93,8)	-
TOTAL S/ REC. DE CONSTRUÇÃO (A+B+C+D)	6.150,1	5.955,8	3,3%
TOTAL (A'+B+C+D)	6.944,8	6.508,6	6,7%

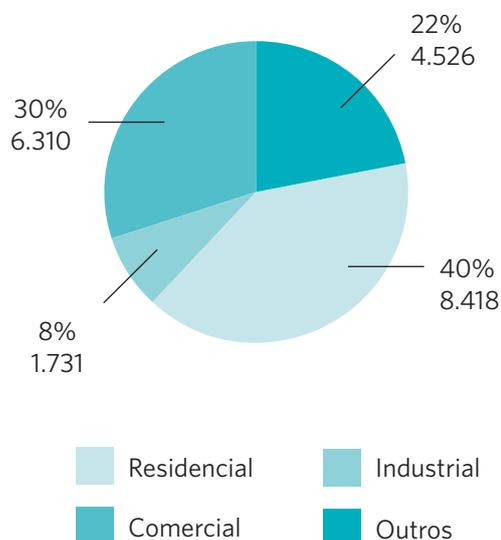
¹ Saldo da liquidação no CCEE

² A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

Receita Líquida por Classe Cativo R\$ MM - 2011



Consumo de Energia Elétrica Cativo (GWh) - 2011



Custos e despesas

▪ **Consolidado** Os custos e despesas operacionais da Light em 2011, desconsiderando os custos de construção, apresentaram crescimento de 11,6%, principalmente nos segmentos de

distribuição e comercialização, que tiveram um aumento de 11,7% e 7,2%, respectivamente, em comparação com o realizado em 2010.

Consolidado - Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)

	2011	2010	Var. %
Distribuição	(5.819,5)	(5.051,7)	15,2%
Distribuição s/ custo de construção	(5.024,9)	(4.498,8)	11,7%
Geração	(148,8)	(152,3)	-2,3%
Comercialização	(175,1)	(163,4)	7,2%
Outros e Eliminações	77,8	90,9	-
CONSOLIDADO S/ CUSTO DE CONSTRUÇÃO	(5.271,1)	(4.723,6)	11,6%
CONSOLIDADO	(6.065,7)	(5.276,4)	15,0%

▪ **Distribuição** Os custos e despesas da atividade de distribuição de energia aumentaram 15,2% em 2011 em relação a 2010, conforme tabela abaixo. Desconsiderando o custo de construção, os custos e despesas totais

apresentaram crescimento de 11,7%, explicado pelo aumento de 12,2% nos custos e despesas não gerenciáveis e 10,3% nos custos e despesas gerenciáveis.

Distribuição - Custos e Despesas - R\$ MM

	2011	2010	Var. %
Custos e Despesas Não Gerenciáveis	(3.772,2)	(3.362,9)	12,2%
Custos de Compra de Energia	(3.039,0)	(2.677,8)	13,5%
Custos com Encargos e Transmissão	(716,2)	(670,6)	6,8%
Outros (Custos Obrigatórios)	(17,1)	(14,5)	17,8%
Custos e Despesas Gerenciáveis	(1.252,7)	(1.136,0)	10,3%
PMSO	(646,5)	(637,4)	1,4%
Pessoal	(213,3)	(238,2)	-10,5%
Material	(24,9)	(22,7)	9,8%
Serviço de Terceiros	(361,3)	(317,6)	13,8%
Outros	(47,1)	(58,9)	-20,1%
Provisões	(299,4)	(208,4)	43,7%
Depreciação e Amortização	(306,8)	(290,2)	5,7%
Custo de Construção	(794,6)	(552,8)	43,7%
CUSTOS TOTAIS S/CUSTO DE CONSTRUÇÃO	(5.024,9)	(4.498,8)	11,7%
CUSTOS TOTAIS	(5.819,5)	(5.051,7)	15,2%

Custos e despesas não gerenciáveis

Em 2011, os custos e despesas não gerenciáveis foram de R\$ 3.772,2 milhões, apresentando um aumento de 12,2% em relação ao mesmo período de 2010.

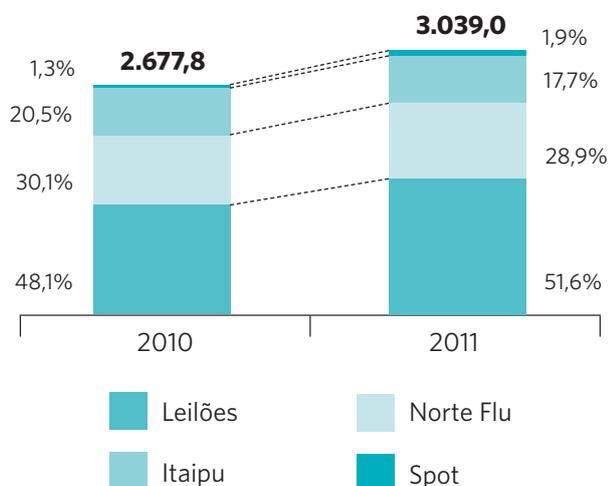
Os custos de compra de energia foram de R\$ 3.039,0 milhões, 13,5% acima do ano de 2010. O resultado é decorrente principalmente: do aumento do volume de energia comprada em 4,9%; dos reajustes em novembro 2010 e novembro de 2011 dos contratos vigentes; da entrada de dois novos produtos contratados em leilão realizado em 2006, com início de suprimento em 2011 (A-5), que somaram 837 GWh no ano a um preço médio de R\$ 116,8/MWh; do Leilão de Ajuste (fev/11) com a contratação de 269 GWh a um custo médio de R\$

108,9/MWh; e da variação cambial que afetou os custos com a compra de energia da termelétrica Norte Fluminense, com um aumento do preço de R\$ 127,0/MWh para R\$ 138,3/MWh.

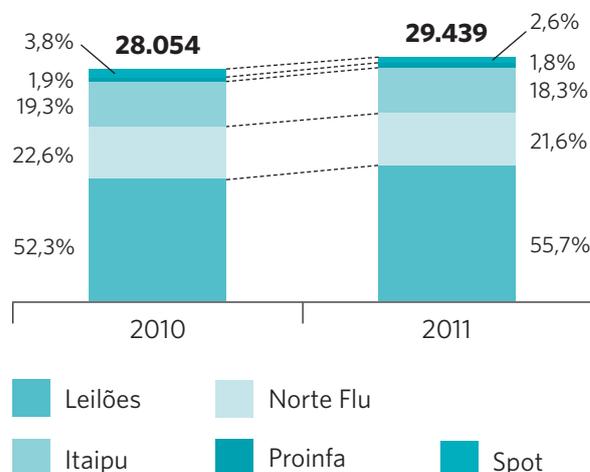
Os custos com encargos e transmissão apresentaram um aumento de 6,8%, em função principalmente do aumento nos gastos com encargos do uso da rede básica em 6,6%, representando um acréscimo de R\$ 27,4 milhões, e do aumento de 37,3% no encargo de conexão do sistema de transmissão, cujo custo se elevou em R\$ 8,3 milhões.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no spot, foi de R\$ 105,1/MWh, em comparação a um custo médio de compra de energia total de R\$ 99,4/MWh em 2010, representando um aumento de 5,7%.

Energia Comprada (R\$ MM) Ano



Energia Comprada (GWh) Ano



Custos e despesas gerenciáveis

Os custos e despesas gerenciáveis em 2011, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$ 1.252,7 milhões, apresentando um aumento de 10,3% entre os períodos.

Em 2011, os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros) foram de R\$ 646,5 milhões, 1,4% acima do ano anterior. Este resultado pode ser explicado principalmente pelo aumento dos custos de serviços de terceiros em 13,8%, parcialmente compensado pela queda nos custos de pessoal e outros de 10,5% e 20,1%, respectivamente.

A redução na linha de pessoal no ano pode ser explicada pelas contabilizações ocorridas entre o quarto trimestre de 2011 e o mesmo período do ano anterior, relativas ao provisionamento em dezembro de 2010 e reversão de parte desse valor em dezembro de 2011, em função do Programa de Desligamento Voluntário (PDV).

O aumento de 13,8% nos custos com serviços de terceiros representou R\$ 43,7 milhões e pode ser explicado principalmente pelos maiores gastos com o processo de combate à inadimplência em R\$ 16,3 milhões, serviços de TI em R\$ 4,9 milhões, podas de árvores em R\$ 4,6 milhões, ma-

nutenção preventiva em R\$ 3,3 milhões, serviços de call center em R\$ 2,9 milhões, linha viva em R\$ 2,9 milhões e manutenção do sistema subterrâneo em R\$ 2,7 milhões.

Em 2011, as provisões (PDD, Provisão para Contingências e Outras) apresentaram um aumento de R\$ 91,0 milhões, em função principalmente das reversões ocorridas em 2010, uma no montante de R\$ 61,7 milhões, devido à vitória da Light no processo movido pela CSN em 1995, e a segunda no montante de R\$ 53,4 milhões, devido ao arquivamento do processo administrativo da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), relativo ao enquadramento de consumidores na Tarifa Social entre 2002 e 2006. Desconsiderando esses efeitos, as provisões de 2011 teriam um decréscimo de 7,5%.

A constituição de PDD em 2011, de R\$ 251,3 milhões, representou 3,1% da receita bruta de faturamento de energia, contra R\$ 254,7 milhões, que representou 3,2% da receita bruta em 2010, uma redução de 0,1 pontos percentuais.

- Geração** Em 2011, os custos e despesas da Light Energia foram de R\$ 148,8 milhões, 2,3% menores que os custos e despesas do ano anterior. O desempenho é explicado principalmente pela redução de 17,9% nos custos

na linha de outros e provisões devido principalmente a uma provisão de R\$ 8,2 milhões realizada no primeiro trimestre de 2010, decorrente de acordo judicial realizado com o Município de Barra do Piraí relativo à realização da dragagem do Rio Piraí, combinado com os aumentos de 15,0% e 21,2%, respectiva-

mente, nas linhas de pessoal e serviços de terceiros/material. Desconsiderando a provisão, os custos e despesas da Light Energia apresentariam um aumento de 3,3%, em função principalmente da consolidação dos custos da Renova, que, nos quatro meses de 2011, totalizaram R\$ 4,2 milhões.

Geração - Custos e Despesas Operacionais - R\$ MM

	2011	2010	Var. %
Pessoal	(23,8)	(20,7)	15,0%
Material e Serviço de Terceiros	(19,7)	(16,2)	21,2%
CUSD/CUST	(18,8)	(17,7)	6,0%
Depreciação	(57,0)	(61,6)	-7,5%
Outras (inclui provisões)	(29,6)	(36,0)	-17,9%
TOTAL	(148,8)	(152,3)	-2,3%

▪ **Comercialização e serviços** No ano de 2011, os custos e despesas totalizaram R\$ 175,1 milhões, um aumento de 7,2% em relação ao ano anterior. Este desvio pode ser explicado pelo aumento de 22,5% nos custos de energia

comprada, reflexo da ampliação da atividade de comercialização de energia. Em contrapartida, houve uma redução de 52,7% nos custos de material e serviços referente a menor execução de projetos.

Comercialização e Serviços - Custos e Despesas Operacionais - R\$ MM

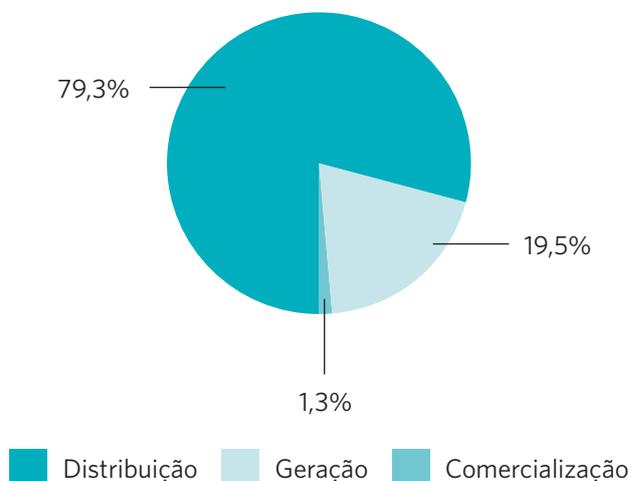
	2011	2010	Var. %
Pessoal	(4,5)	(3,2)	41,9%
Material e Serviço de Terceiros	(16,4)	(34,6)	-52,6%
Energia Comprada	(152,0)	(124,1)	22,5%
Depreciação	(0,6)	(0,6)	-
Outras (inclui provisões)	(1,6)	(0,9)	78,8%
TOTAL	(175,1)	(163,4)	7,2%

EBITDA

Consolidado

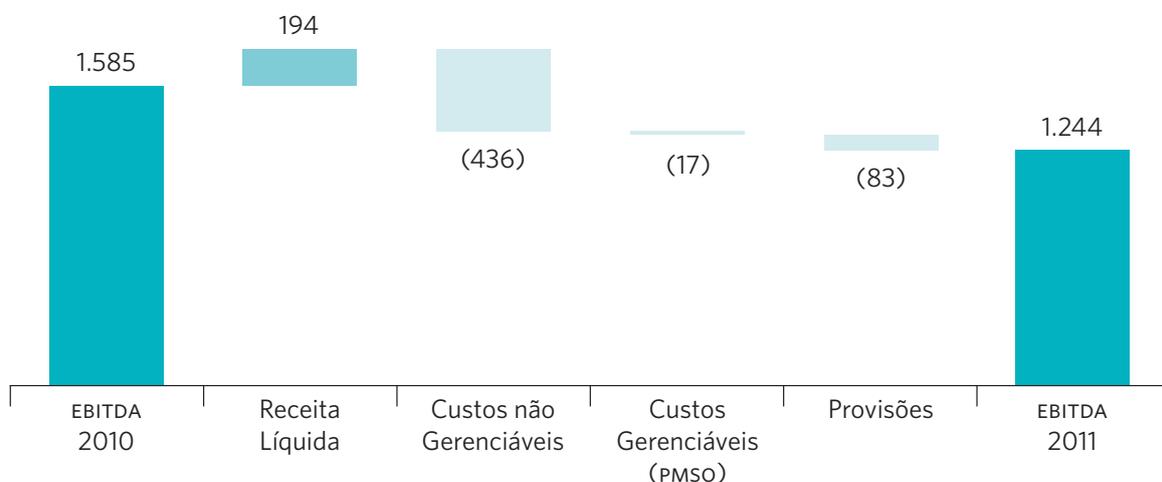
No ano, o EBITDA foi de R\$ 1.243,6 milhões, 21,5% inferior ao de 2010, com margem EBITDA de 20,2%, 6,4 p.p. abaixo do realizado no ano passado. A participação do EBITDA do segmento de distribuição foi de 79,3% do EBITDA consolidado do ano. Os segmentos de geração e comercialização responderam por 19,5% e 1,3% do EBITDA consolidado, respectivamente.

EBITDA por atividade* 2011



*Não considera eliminações

EBITDA - 2010/2011 R\$ Milhões



EBITDA Consolidado- R\$ MM

	2011	2010	Var. %
Distribuição	994,3	1.367,7	-27,3%
Geração	244,0	230,7	5,8%
Comercialização	15,7	22,5	-30,3%
Outros e eliminações	(10,5)	(36,2)	-71,1%
TOTAL	1.243,6	1.584,6	-21,5%
Margem EBITDA (%)	20,2%	26,6%	-

Nota: Para o cálculo da margem EBITDA da Distribuição e do Consolidado, foi desconsiderada a receita de construção, devido à contabilização de receita e custo, com margem zero.

▪ **Distribuição** O EBITDA da distribuidora em 2011 foi de R\$ 994,3 milhões, redução de 27,3% em relação ao apurado em 2011. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo crescimento dos custos não gerenciáveis, combinado com o aumento na linha de provisões, em função do efeito não recorrente de reversões realizadas no ano anterior. A margem EBITDA ficou em 17,4%, 7,3 pontos percentuais abaixo da registrada em 2010.

▪ **Geração** Em 2011, o EBITDA foi de R\$ 244,0 milhões, 5,8% acima do ano anterior, devido principalmente ao efeito combinado dos reajustes contratuais e do aumento da disponibilidade de energia para venda no Ambiente de Contratação Livre. A margem EBITDA no ano

foi de 72,7%, 0,6 pontos percentuais acima da registrada no ano passado.

▪ **Comercialização e Serviços** Em 2011, o EBITDA totalizou R\$ 15,7 milhões, 30,3% abaixo do montante apurado no em 2010, em função da menor atividade de prestação de serviços de eficiência energética. A margem EBITDA do ano foi de 8,3%

Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro consolidado em 2011 foi negativo em R\$ 457,7 milhões, aumentando 43,3% em relação ao resultado também negativo do mesmo período de 2010. Esse resultado é decorrente, principalmente, do aumento dos encargos da

Resultado Financeiro Consolidado

	2011	2010	Var. %
Receitas Financeiras	175,9	173,2	1,6%
Juros sobre Aplicações Financeiras	48,4	60,0	-19,3%
Varição Monetária	7,2	21,4	-66,5%
Resultado Swap	5,6	0,3	1790,9%
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	88,5	75,5	17,1%
Outras Receitas Financeiras	26,2	16,0	64,3%
Despesas Financeiras	(633,6)	(492,6)	28,6%
Encargos da dívida	(329,2)	(245,2)	34,2%
Varição Monetária e Cambial	3,9	12,9	-69,5%
Resultado Swap	(1,6)	(4,6)	-65,1%
Atualização de provisões para contingências	(25,7)	(44,5)	-42,3%
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(6,6)	(10,7)	-38,1%
Juros sobre Tributos	(16,7)	10,9	-
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(24,0)	3,3	-
Ajuste a valor presente	(18,0)	(0,0)	-
Compensação DIC/FIC	(29,8)	(10,8)	175,5%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(11,6)	(44,9)	-74,2%
Braslight	(174,4)	(158,9)	9,8%
Encargos	(60,6)	(56,6)	7,0%
Varição Monetária	(66,4)	(53,0)	25,2%
Ajuste déficit	(47,5)	(49,3)	-3,6%
TOTAL	(457,7)	(319,4)	43,3%

dívida nacional e da dívida com o BNDES em R\$ 84,0 milhões, oriundo da maior captação de recursos entre os períodos; aumento dos juros sobre tributos de R\$ 27,6 milhões; maior parcelamento de juros e multas do REFIS em R\$ 27,2 milhões; aumento de multa de DIC e FIC de R\$ 19,0 milhões; maior ajuste a valor presente de contas a receber em R\$ 18 milhões; e em relação à Braslight, houve aumento de R\$ 15,5 milhões, em função de maior nível de encargos e variação monetária em R\$ 17,3 milhões, compensado parcialmente pelo menor déficit atuarial registrado em 2011.

Endividamento

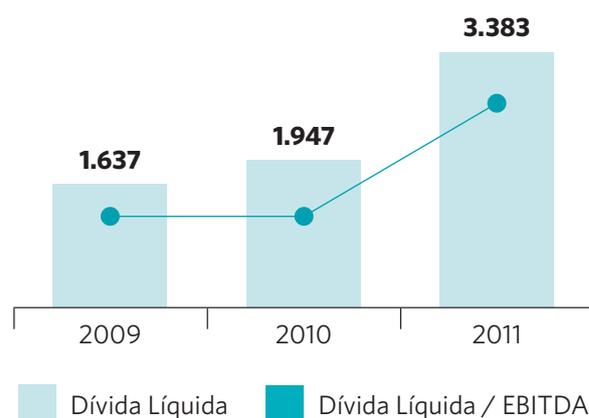
Em 31 de dezembro de 2011, a dívida bruta da Companhia foi de R\$ 4.163,9 milhões, um aumento de 15,4% em relação à posição de 30 de setembro de 2011. Comparando o ano de 2011 com o ano de 2010, a companhia apresentou um aumento de 68,4%, verificado especialmente na dívida de longo prazo em moeda nacional. Esse aumento da dívida é explicado principalmente pela 7ª emissão de debêntures da Light SESA no valor de R\$ 650 milhões; pelo empréstimo do BNDES para a Light SESA no montante de R\$ 490 milhões e pelas 1ª e 2ª emissões de debêntures da Light Energia, no total de R\$ 170 milhões e R\$ 425 milhões, respectivamente.

A dívida líquida de R\$ 3.383,2 milhões aumentou em 73,7% em comparação à registrada em dezembro de 2010. A relação dívida líquida/EBITDA (12 meses) de dezembro de 2011 é de 2,7x.

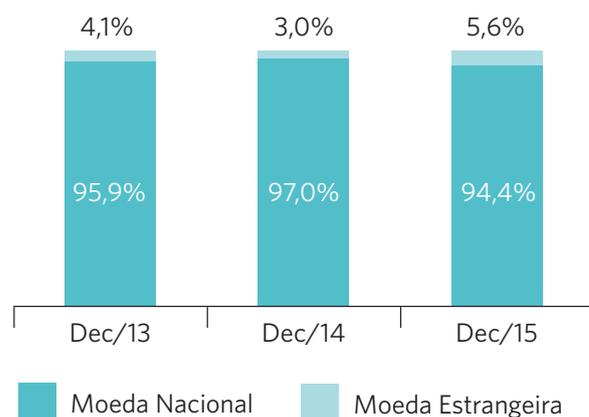
O prazo médio de vencimento da dívida é de 3,8 anos. O custo médio da dívida denominada em reais ficou em 11,0% ao ano, 0,1 ponto percentual abaixo do custo médio da dívida de dezembro de 2010. O custo médio para dívida em moeda estrangeira, de US\$ + 3,5% ao ano, ficou 1,9 ponto percentual abaixo do custo médio em dezembro de 2010. Em dezembro de 2011, 5,6% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira e, considerando o horizonte das operações de hedge, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 0,6% do total, 1,1

ponto percentual abaixo de dezembro de 2010. A política de hedge consiste em proteger o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento swap sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha.

Dívida Líquida R\$ milhões



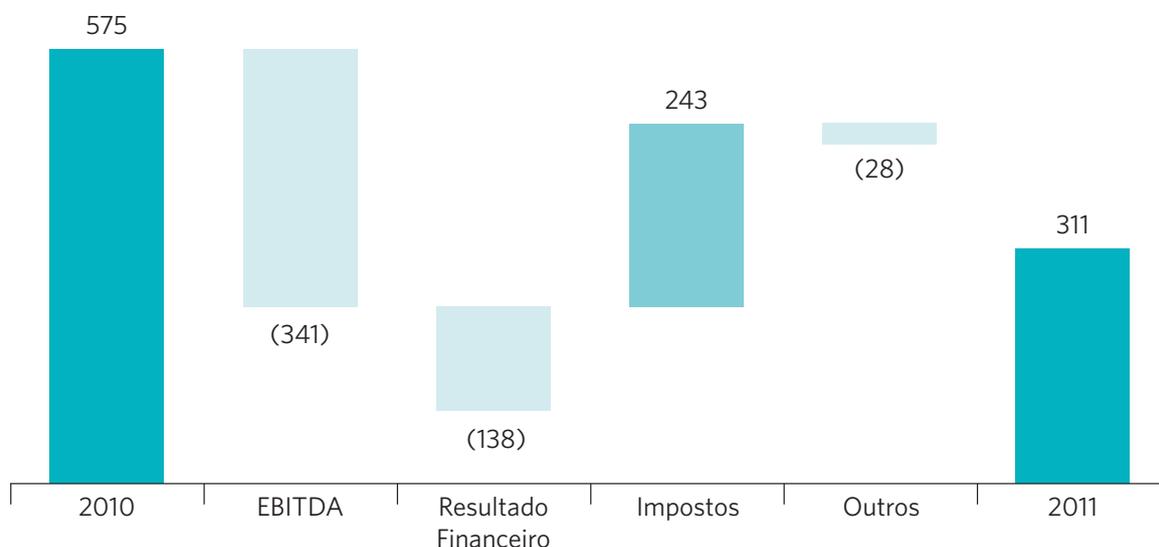
Endividamento Moeda Nacional x Estrangeira



Endividamento (R\$ MM)

	<i>Circulante</i>	<i>%</i>	<i>Não Circulante</i>	<i>%</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
MOEDA NACIONAL	506,8	12,2%	3.425,2	82,3%	3.931,9	94,4%
Light SESA	452,1	10,9%	2.559,6	61,5%	3.011,8	72,3%
Debêntures 4a. Emissão	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,0%
Debêntures 5a. Emissão	196,5	4,7%	548,0	13,2%	744,5	17,9%
Debêntures 7a. Emissão	12,4	0,3%	647,8	15,6%	660,2	15,9%
CCB Bradesco	86,4	2,1%	375,0	9,0%	461,4	11,1%
Capital de Giro - Santander	3,2	0,1%	80,0	1,9%	83,2	2,0%
"Swap" de operações financeiras	0,8	0,0%	1,0	0,0	1,8	0,0%
BNDES FINEM (CAPEX)	152,0	3,7%	906,3	21,8%	1.058,3	25,4%
Outros	0,9	0,0%	1,5	0,0%	2,4	0,1%
Light Energia	10,8	0,3%	614,3	14,8%	625	15,0%
Debêntures 1a. Emissão (Light Energia)	4,7	0,1%	171,1	4,1%	175,8	4,2%
Debêntures 2a. Emissão (Light Energia)	0,2	0,0%	423,2	10,2%	423,4	10,2%
BNDES FINEM (CAPEX)	5,9	0,1%	20,0	0,5%	25,9	0,6%
Renova Energia	40,1	1,0%	194,6	4,7%	234,7	5,6%
BNDES FINEM (CAPEX)	-		167,1	4,0%	167,1	4,0%
Notas Promissórias	38,8	0,9%	-		38,8	0,9%
FNE - BNB - Renova Energia	1,3	0,0%	27,5	0,7%	28,8	0,7%
Light ESCO	2,2	0,1%	6,6	0,2%	8,8	0,2%
BNDES - PROESCO	2,2	0,1%	6,6	0,2%	8,8	0,2%
Light GER	1,6	0,0%	50,0	1,2%	51,6	1,2%
BNDES - Lightger	1,6	0,0%	50,0	1,2%	51,6	1,2%
MOEDA ESTRANGEIRA	12,3	0,3%	219,7	1,0%	232,0	5,6%
Light SESA	12,3	0,3%	219,7	5,3%	232,0	5,6%
Tesouro Nacional	11,3	0,3%	40,7	1,0%	52,0	1,2%
Merril Lynch	0,3	0,0%	93,8	2,3%	94,1	2,3%
BNP	0,7	0,0%	85,2	2,0%	85,9	2,1%
Dívida Bruta	519,1	12,5%	3.644,9	87,5%	4.163,9	100,0%
Disponibilidades					780,7	
DÍVIDA LÍQUIDA (A)					3.383,2	
Braslight (b)	80,5		1.015,6		1.096,1	
DÍVIDA LÍQUIDA AJUSTADA (A+B)					4.479,4	

Lucro Líquido - Acumulado R\$ Milhões



⁴ Para o cálculo da margem EBITDA da Distribuição e do Consolidado, foi desconsiderada a receita de construção, devido à contabilização de receita e custo, com margem zero.

Lucro líquido

A companhia registrou lucro líquido de R\$ 310,6 milhões em 2011, 46,0% menor que o lucro registrado em 2010 no montante de R\$ 575,2 milhões. O resultado é decorrente principalmente das variações no EBITDA e no resultado financeiro, com uma piora de R\$ 341,0 milhões e R\$ 138,3 milhões, respectivamente, em comparação aos montantes apurados no ano passado. A variação no EBITDA pode ser explicada principalmente pelo aumento de 12,2% nos custos não gerenciáveis da distribuidora, enquanto a despesa financeira foi impactada, principalmente, pelo aumento nos encargos da dívida nacional e da dívida com o BNDES em R\$ 84,0 milhões, maior juros sobre tributos e parcelamento de juros e multas do REFIS, que juntos somam R\$ 54,8 milhões.

Com relação aos impostos, em 2011 houve o benefício fiscal na linha de IR/CS, do pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP) no valor de R\$ 29,5 milhões.

Investimentos

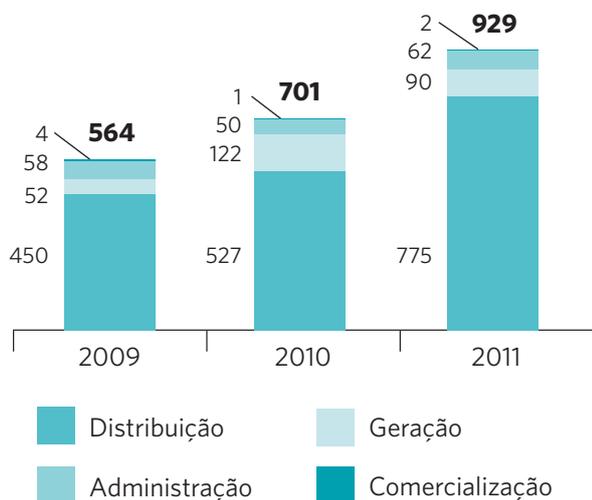
A Light realizou um investimento de R\$ 928,6 milhões em 2011, montante 32,5% superior ao investido no ano de 2010.

O segmento de distribuição concentrou o maior volume de investimentos, com R\$ 774,8 milhões, um crescimento de 46,9% frente ao valor investido em 2010. Dentre os investimentos realizados, ressaltam-se os direcionados ao desenvolvimento de redes de distribuição (novas ligações, aumento de capacidade e manutenção corretiva), com o intuito de atender ao crescimento de mercado e aumentar a robustez da rede, no valor de R\$ 335,6 milhões. Outros que merecem destaque foram os investimentos realizados na melhoria da qualidade e manutenção preventiva da rede, com o objetivo de evitar desligamentos e acidentes com a população, no valor de R\$ 200,5 milhões, e projeto de perdas de energia (blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes) no montante de R\$ 184,3 milhões. Os investimentos na rede subterrânea estão incluídos

nos investimentos da rede de distribuição e da melhoria da qualidade.

No segmento de geração, os investimentos somaram R\$ 89,8 milhões no ano, sendo R\$ 60,8 milhões referentes aos novos projetos de geração, com destaque para o desenvolvimento das Pequenas Centrais Hidrelétricas Paracambi e Lajes, que consumiram investimentos de R\$ 34,1 milhões e R\$ 21,6 milhões, respectivamente. Foram investidos ainda R\$ 29,0 milhões referentes à manutenção do parque gerador existente.

Investimentos (R\$ MM)



Fluxo de Caixa

O saldo de caixa encerrou o ano de 2011 totalizando R\$ 772,5 milhões, posição 50,3% superior à alcançada no final de 2010. Contribuiu para tal geração de caixa, a maior atividade de financiamento, influenciada principalmente pela captação de R\$ 2.364,5 milhões em emprés-

timos durante o ano de 2011, sendo R\$ 1.092,1 milhão no 4T11. O aumento no volume de financiamento no ano ocorreu principalmente para fazer frente ao maior volume de investimentos para melhoria da qualidade operacional da distribuição e para os novos projetos de geração, além da aquisição de participação na Renova e em Belo Monte.

Fluxo de Caixa - R\$ MM

	2011	2010
CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO (1)	514,1	760,3
Lucro Líquido	310,6	575,2
IR/CS	(104,9)	(347,5)
Lucro Líquido antes IR e CS	415,5	922,6
PDD	251,3	254,8
Depreciação e Amortização	359,9	352,9
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	6,2	(4,0)
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	18,0	(8,0)
Juros e Variações monetárias líquidas	368,3	304,3
Braslight	174,4	158,9
Complemento/ reversão de provisões	38,3	(42,0)
Outros	-	10,7
LAIR Base Caixa	1.632,1	1.950,0
Capital de Giro	(222,1)	(110,7)
Contingências	(100,2)	(119,9)
Tributos diferidos	(121,0)	27,1
Outros	(246,8)	(163,0)
Tributos pagos	(128,9)	(98,0)
Juros pagos	(341,1)	(253,0)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS OPERAÇÕES (2)	472,0	1.232,5
Financiamentos Obtidos	2.364,5	1.094,8
Dividendos	(469,3)	(795,3)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(908,6)	(1.086,5)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO (3)	986,7	(787,0)
Alienação de Ativos	1,2	18,4
Plano de Opções	-	16,3
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(929,5)	(722,4)
Aquisições	(272,0)	(4,0)
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO (4)	(1.200,3)	(691,7)
CAIXA NO FINAL DO PERÍODO (1+2+3+4)	772,5	514,1
VARIAÇÃO DE CAIXA (2+3+4)	258,4	(246,2)

Mercado de Capitais

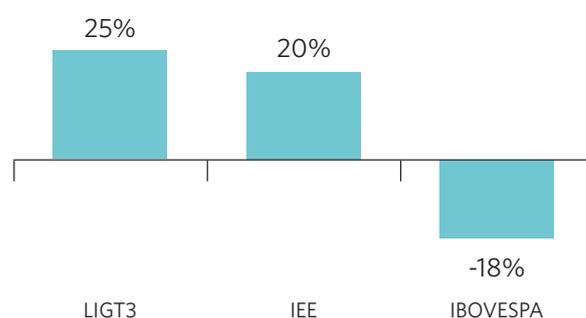
As ações da Light são listadas no Novo Mercado da Bovespa desde Julho de 2005, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa e com os princípios de transparência e equidade, além da concessão de direitos especiais aos acionistas minoritários. As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, IGC, IEE, IBrX, ISE, ITAG e IDIV. As ações da Light também são negociadas no mercado de balcão americano (Over-the-counter - OTC), através de ADR Nível 1, sob o ticker LGSXY.

As ações da Light S.A. (LIGT3) estavam cotadas a R\$ 28,80 no final de 2011, encerrando o ano com desempenho superior em relação aos índices, acumulando valorização de 24,8%, enquanto o Ibovespa desvalorizou 18,1% e o IEE va-

lorizou 19,7%. O valor de mercado (nº de ações X valor da ação) da companhia encerrou o ano em R\$ 5.873 milhões.

Os gráficos a seguir mostram o perfil dos detentores das ações em circulação da companhia.

Desempenho das Ações em 2011



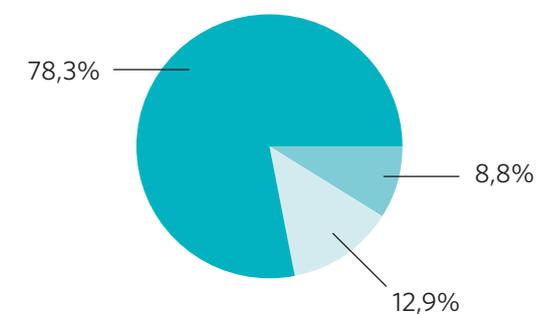
BM&F BOVESPA (mercado à vista) - LIGT3

Média Diária	2011	2010	2009
Quantidade de títulos (mil)	824	824	638
Nº de negócios	2.518	1.808	1.162
Volume negociado (R\$ milhões)	22,5	18,8	15,7
Cotação por ação (fechamento)*	28,8	23,1	20,1
Valorização da LIGT3	24,8%	14,8%	33,6%
Valorização do IEE	19,7%	12,0%	59,1%
Valorização do IBOVESPA	-18,1%	1,0%	82,7%

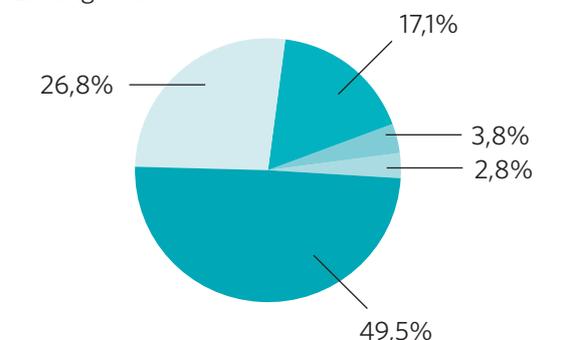
*Ajustada por proventos

Perfil do Free Float

Composição do Free Float efetivo*



Estrangeiros

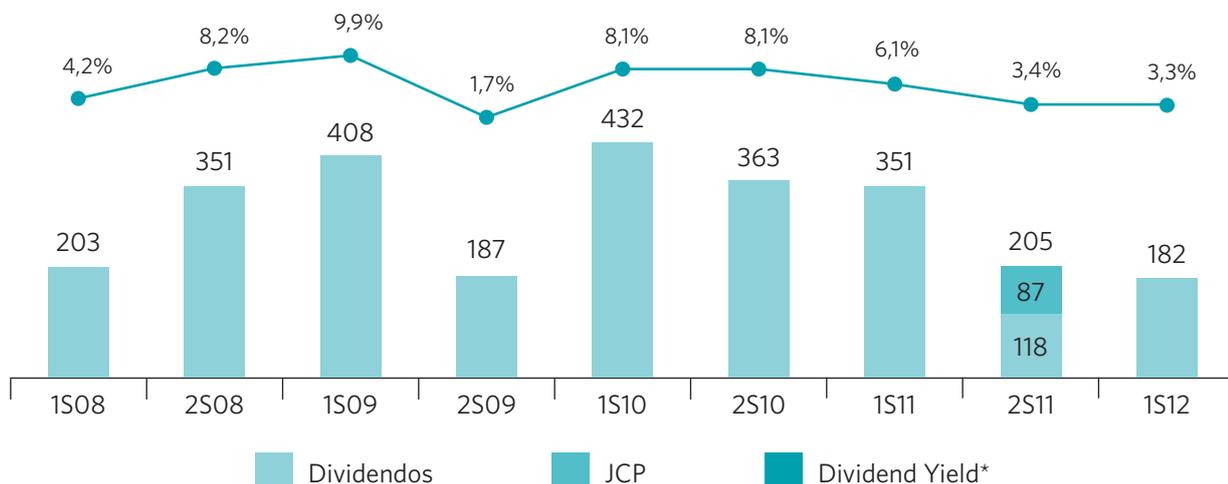


*Excluindo Grupo de Controle e BNDESPar

Dividendos

A Light estabelece na sua política de distribuição de dividendos o valor mínimo equivalente a 50% de payout (dividendo pago / lucro). No ano de 2011, o payout atingiu 100% do lucro líquido ajustado. Em 2011, os dividendos deliberados foram R\$ 556.014.610,28, sendo R\$ 469.261.061,16 em forma de dividendos e R\$ 86.753.549,12 em forma de juros sobre capital próprio, que correspondem a R\$ 2,73 por ação e um dividend yield de 9,5%, somadas as deliberações no ano.

Dividendos pagos, Dividend Yield e Payout



*Baseado no preço de fechamento do dia anterior ao anúncio

Aprovação da Distribuição - Evento	Data de Aprovação	Valor do provento por ação	Montante (R\$)	Data de Pagto	Exercício	Tipo de Provento
Proventos deliberados em 2011						
AGOE	28/04/2011	R\$ 1,72	350.979.306,36	18/05/2011	2010	Dividendos
RCA	16/12/2011	R\$ 0,58	118.281.754,80	28/12/2011	2011	Dividendos
RCA	16/12/2011	R\$ 0,43	86.753.549,12	Até 30/04/2012	2011	JSCP
TOTAL	R\$ 2,73	556.014.610,28				
Proventos propostos em 2012						
a ser aprovado em AGOE	11/04/2012	R\$ 0,44	90.079.361,98	Até 31/10/2012	2011	Dividendos
a ser aprovado em AGOE	11/04/2012	R\$ 0,45	91.421.951,42	Até 31/10/2012	2010*	Dividendos
TOTAL	R\$ 0,89	181.501.313,40				

*Reserva de lucros existente no balanço de 31 de dezembro de 2011 referente ao exercício de 2010

Reajuste Tarifário

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou em novembro de 2011 o reajuste tarifário anual da Light. O reajuste médio ficou em 6,57% para o período de 12 meses a partir de 7 de novembro de 2011. O índice de reajuste é constituído de dois componentes: o estrutural, que passa a integrar a tarifa, de 7,21%; e o financeiro, aplicado exclusivamente aos próximos 12 meses, de -0,64%.

O processo de reajuste tarifário anual consiste no repasse aos consumidores finais dos custos não gerenciáveis da concessão (energia comprada para fornecimento, encargos setoriais e encargos de transmissão) - os quais são calculados em detalhe anualmente - e na atualização dos custos gerenciáveis pela variação do IGP-M subtraída do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de eficiência anuais da concessionária. Os custos gerenciáveis da concessão são calculados em detalhe apenas nos anos de Revisão Tarifária.

A variação verificada na Parcela A (Geração, Transmissão e Encargos Setoriais), de 7,33%, foi impactada pela alta variação dos Encargos Setoriais, de 21,36% no período. Dentre esses encargos, destaca-se a variação da Reserva Global de Reversão (RGR) devido a sua prorrogação até 2035, através da Lei 12.431/2011. Outro item com variação relevante no período foi relativo aos Encargos de Serviços do Sistema (ESS), que subiram 19,66% devido aos custos associados ao despacho de usinas térmicas fora da ordem de mérito, por razão de segurança energética, conforme determinação do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE).

A variação da Parcela B reflete o índice acumulado do IGP-M no período de novembro de 2010 a outubro de 2011, de 6,95%, deduzido o Fator X, de -0,01%, resultando no percentual final de 6,96%.

Considerando o componente financeiro, aplicado exclusivamente aos próximos 12 meses, de -0,64%, e a retirada do componente finan-

ceiro presente nas tarifas da Light vigentes até esta data, de -1,33%, os consumidores da Light SESA observaram um aumento médio em suas contas de luz de 7,82%, a partir de 7 de novembro de 2011.

Reajuste Tarifário Light 2011

IRT Estrutural	7,21%
Adicionais Financeiros	-0,64%
TOTAL	6,57%

Demonstração do Valor Adicionado GRI EC1 - Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
RECEITAS	-	-	10.167.617	9.582.206
Vendas mercadorias, produtos e serviços	-	-	10.418.930	9.836.991
Provisão/rev. créditos de liquidação duvidosa	-	-	(251.313)	(254.785)
Insumos adquiridos de terceiros	(7.402)	(3.060)	(5.114.099)	
Custos prod., mercad. e serv. vendidos	-	-	(3.828.031)	(3.392.464)
Materiais, energia, serv. terceiros e outros	(7.402)	(3.060)	(1.286.068)	(925.572)
Valor adicionado bruto	(7.402)	(3.060)	5.053.518	5.264.170
RETENÇÕES	-	-	(364.554)	(352.462)
Depreciação e amortização	-	-	(364.554)	(352.462)
Valor adicionado líquido produzido	(7.402)	(3.060)	4.688.964	4.911.708
V. adicionado recebido em transferência	330.777	581.987	175.917	173.223
Resultado de equivalência patrimonial	320.502	579.394	-	-
Receitas financeiras	10.275	2.593	175.917	173.223
Valor adicionado total a distribuir	323.375	578.927	4.864.881	5.084.931
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	323.375	578.927	4.864.881	5.084.931
Pessoal	3.477	3.492	209.790	231.752
Remuneração direta	3.190	3.182	158.303	156.253
Benefícios	121	179	34.810	31.257
FGTS	166	131	16.677	15.393
Outros	-	-	-	28.849
Impostos, taxas e contribuições	193	233	3.640.820	3.746.405
Federais	193	233	1.367.559	1.517.026
Estaduais	-	-	2.264.702	2.220.013
Municipais	-	-	8.559	9.366
Remuneração de capitais de terceiros	9.058	52	703.624	531.624
Juros	9.056	50	630.728	475.835
Aluguéis	2	2	51.709	34.630
Outras	-	-	21.187	21.159
Remuneração de capitais próprios	310.647	575.150	310.647	575.150
Dividendos e juros sobre capital próprio	295.115	350.979	295.115	350.979
Lucros retidos	15.532	224.171	15.532	224.171

Gestão de Risco

Gestão Integrada de Risco

GRI 4.11

O programa de Gestão Integrada de Riscos, implementado em 2007, tem como objetivo dotar a companhia de estrutura, sistemas e processos aplicados a identificação, análise, mitigação e monitoramento dos seus principais riscos. Assim como nos anos anteriores, em 2011, o portfólio de riscos estratégicos foi atualizado a partir de entrevistas realizadas com os principais executivos da companhia. Os riscos foram categorizados conforme a seguir.

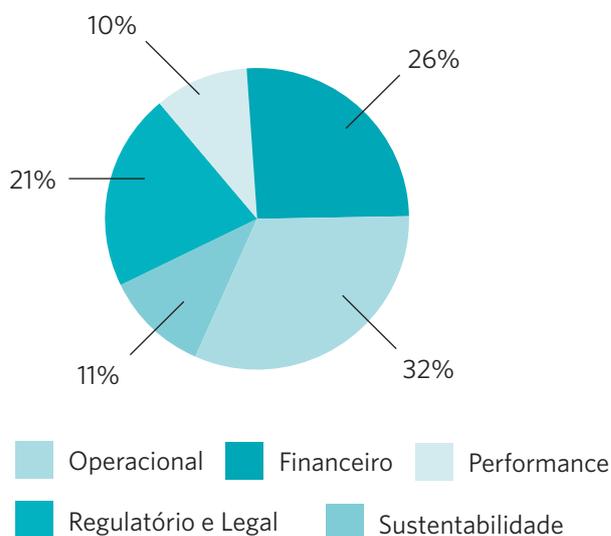
Anualmente, o portfólio de riscos é atualizado e serve de insumo para o processo de Planejamento Estratégico.

Desde 2009, a área incorporou às suas atividades o benchmarking, estudo comparativo anual realizado com as maiores companhias de distribuição e geração de energia elétrica do país e que contempla os principais indicadores contábeis, financeiros e operacionais adotados pelo mercado. Importante salientar que o estudo de benchmarking realizado pela Light não tem por objetivo apenas realizar a comparação, pois tenta ir além, procurando entender e justificar as principais discrepâncias identificadas entre as companhias. Para tanto, é crucial que o estudo leve em consideração as especificidades destas companhias e do seu mercado de atuação.

As informações geradas pelo estudo são de grande importância para a companhia no que tange a análise e a identificação dos seus pontos mais críticos, seja auxiliando no processo de tomada de decisão ou no direcionamento de esforços para minimizá-los.

O desafio da Gestão Integrada de Riscos para 2012 permanece o mesmo: aumentar a eficiência na identificação e mitigação de riscos, incrementar o processo de apoio à tomada de decisão e ao acompanhamento das metas e indicadores de desempenho.

Portfólio de Riscos Estratégicos 2011



3

Energia Cinética

Energia Cinética

Mais geração nos próximos anos

O Parque Gerador da Light é formado por cinco usinas hidrelétricas, com 855 MW de capacidade instalada, e mais duas usinas elevatórias. A Light Energia conta ainda com uma linha de transmissão (230 kV) de 115 quilômetros, ligando a usina hidrelétrica de Nilo Peçanha com a subestação Santa Cabeça, em Aparecida do Norte, no Estado de São Paulo. O parque ainda dispõe de dois reservatórios de regularização e seis reservatórios de pequeno porte.

As usinas, subestações e instalações associadas ao Parque Gerador da Light são operadas e mantidas dentro dos requisitos do Sistema de Gestão Integrada (SGI), que engloba as certificações nas normas brasileiras ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Meio Ambiente) e OHSAS 18001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Para os próximos anos, a companhia aumentará sua capacidade de geração com mais três novas usinas, que serão capazes de ampliar em 193 Megawatts a produção de energia.

Novo Complexo

No Complexo de Lajes, a Usina de Fontes Velha em Piraí, desativada em 1989, dará lugar, a partir de 2014, à Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Lajes, que terá capacidade instalada de 17 MW, e continuará utilizando o reservatório já existente. A Licença de Instalação já foi emitida, as obras serão iniciadas em 2012 e o início da operação comercial está previsto para o 2º semestre de 2014.

Em 2011, a Usina Hidrelétrica (UHE) Itaocara, que abrangerá as localidades de Aperibé, Cantagalo, Itaocara e Santo Antônio de Pádua,

no estado do Rio de Janeiro, e Pirapetinga e Volta Grande, no estado de Minas Gerais, teve a sua licença ambiental prévia concedida com entrada em operação prevista para 2015. Terá capacidade instalada de 151 MW, com previsão total de investimentos de R\$ 800 milhões de reais.

A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Paracambi, em Ribeirão das Lajes (Rio de Janeiro), cujo reservatório abrangerá Paracambi, Itaguaí e Piraí, está em fase de conclusão. Com capacidade instalada de geração de 25MW, a nova PCH está prevista para entrar em operação ainda em 2012.

Todos os projetos da Light visam atender o crescimento da demanda por energia elétrica e representam um aumento de 23% na capacidade de geração da companhia.

Impactos

GRI EU20

Os impactos decorrentes das novas usinas estão relacionados, por exemplo, à alteração no cotidiano das comunidades locais, à alteração na fauna e flora e à compra ou desapropriação de imóveis no entorno.

Como impactos positivos: aumento da oferta de empregos, aumento na arrecadação municipal e aumento na disponibilidade de energia elétrica.

Para PCH Lajes, não houve necessidade de deslocamento físico-econômico de população, uma vez que a usina a ser construída encontra-se dentro do Complexo de Lajes. Os programas sociais e ambientais já existentes no Complexo de Lajes serão utilizados para a PCH Lajes.

Em Itaocara, o processo de negociação de terras e indenizações ainda não ocorreu. Desde 2007 foi implementado o programa de comunicação social

com o objetivo de manter o relacionamento com os públicos de interesse no entorno do projeto (população, poder público, mídia e sociedade civil em geral). O objetivo é criar um ambiente baseado na ética e na transparência. Várias atividades são realizadas neste programa: diálogo social com todos os moradores, oficinas de identificação de impactos ambientais e medidas compensatórias nos 8 municípios da área de influência do projeto e reuniões com pescadores, agricultores e todos os demais impactados diretamente pelo empreendimento.

Na área ambiental, foi desenvolvido o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), apresentado à população por meio de audiências públicas em julho de 2011. Em dezembro deste mesmo ano, o IBAMA - órgão responsável pelo licenciamento da UHE Itaocara - considerou o projeto ambientalmente e socialmente viável, concedendo a Licença Prévia (LP).

A segunda etapa do licenciamento ambiental é a obtenção da Licença de Instalação (LI) e para isso está sendo desenvolvido o Programa de Básico Ambiental. Este programa contemplará todas as ações que serão realizadas para neutralizar, minimizar e ou compensar impactos que a usina possa causar em sua área de influência.

Em Paracambi, foram contemplados com indenização e realocação um total de 25 residentes, que estão recebendo apoio social durante a fase de adaptação, posterior à mudança. **GRI EU22**

Para Paracambi, encontram-se em andamento os seguintes programas:

- Programa de Gerenciamento Ambiental;
- Programa de Comunicação Social- PCS;
- Plano Ambiental da Construção - PAC;
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD;
- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água;
- Programa de Limpeza e Desinfecção da Área do Reservatório;
- Programa de Reflorestamento;

- Programa de Acompanhamento e Apoio à População Atingida;
- Plano de conservação e Uso do Entorno de Reservatórios Artificiais (PACUERA);
- Programa de Apoio à Implantação da Unidade de Conservação;
- Programa de Apoio a Projetos Socioambientais da Região;
- Programa de Levantamento e Prospecção do Patrimônio Arqueológico;
- Programa de Resgate da Fauna Terrestre e da Ictiofauna.

Os trabalhos de pesquisa e acompanhamento social com os moradores do entorno da PCH Paracambi estão sendo desenvolvidos desde o início da implantação do empreendimento, tendo as seguintes fases:

1. Mapeamento social e reconhecimento de área;
2. Visitas para abordagem inicial, com apresentação da equipe de trabalho;
3. Cadastro Socioeconômico dos moradores e atualização dos já cadastrados;
4. Confecção dos Termos de Enquadramento;
5. Reunião com beneficiários e coordenação da assinatura dos termos de acordo;
6. Visitas de atendimento social com apresentação do empreendimento, utilizando recurso de comunicação (regular);
7. Elaboração e manutenção dos registros (regular);
8. Acompanhamento do processo de realocação e apoio durante e após a mudança para a nova residência dos beneficiários.
9. Acompanhamento social por meio de visitas domiciliares com atendimento às famílias e pesquisa social.

As visitas de acompanhamento social são realizadas continuamente com intuito de promover relacionamento e aproximação com a população local, fomentar uma perspectiva positiva em relação ao empreendimento, solucionar demandas

apresentadas nas visitas anteriores, além de esclarecer dúvidas e/ou questionamentos que poderão surgir durante as etapas do empreendimento.

A água carioca vem do Complexo de Lajes

A Light capta água dos rios Paraíba do Sul, Piraí, Guandu e Ribeirão das Lajes, cujas vazões movimentam as cinco usinas hidrelétricas e as duas usinas elevatórias, a partir de cinco reservatórios.

O Rio Paraíba do Sul abastece também a região metropolitana do Rio de Janeiro, por meio da transposição de suas águas para o Sistema Guandu. Assim, a Light é responsável pelo fornecimento de 96% da água consumida por moradores do município do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. Desse total, 10% ou 5,5 m³/s são consideradas águas de classe especial e vêm da calha do Reservatório de Lajes, que somente necessitam ser cloradas para o consumo humano. Isso representa a responsabilidade da Light com a população do Rio de Janeiro.

Sistema alternativo

O sistema alternativo de adução entre os reservatórios de Vigário e de Ponte Coberta tem o objetivo de criar uma alternativa confiável que assegure a entrega de uma vazão mínima de 120m³/s no rio Guandu, à jusante da barragem e da usina hidrelétrica de Pereira Passos, para alimentação da ETA de Guandu e a outros usuários a jusante com água de qualidade compatível com o atual sistema de tratamento de água.

O novo circuito hidráulico será constituído de um "by-pass" à atual usina hidrelétrica de Nilo Peçanha, o que possibilita a interrupção do funcionamento dessa usina quando houver a necessidade de manutenção periódica ou devido à avaria. O projeto garantirá o fornecimento de água à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, abastecendo aproximadamente 10 milhões de habitantes, que, hoje, são dependentes, quase integralmente, do funcionamento em contínuo dessa usina e seu respectivo circuito hidráulico.

Total de água retirada por fonte para geração de energia e oferta de água para abastecimento público na região metropolitana do Rio de Janeiro (m3.109/ano) GRI EN8

	2011
Desvio RIO PARAÍBA - GUANDU	4,447
Desvio RIO PIRAÍ - GUANDU	0,530
TOTAL DAS RETIRADAS	4,977

Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (Vazão média anual - m³/s) GRI EN9

	2010	2011
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Ribeirão das Lajes	153	155
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Calha da CEDAE	6	6
TOTAL DE APORTE / OFERTA	159	161

Nota: A Calha da CEDAE se refere à vazão proveniente do reservatório de Lajes para a CEDAE. A Defluência Total se refere a toda vazão para o Rio Guandu proveniente do desvio Paraíba-Piraí e a parcela proveniente de Lajes que não foi para a calha da CEDAE. Coeficiente específico fazendo a média entre todas as usinas, obtendo assim o volume médio em m³ para gerar 1 MWh nas usinas da Light Energia.

A usina de Nilo Peçanha tem mais de 60 anos de existência e exige intervenções periódicas em suas estruturas e equipamentos.

Infraestrutura do Parque Gerador GRI EU1

Complexo de Lajes:

- Usina Hidrelétrica Fontes Nova (Subsistema Lajes): 132 MW de capacidade instalada e 104 MW de energia assegurada;
- Usina Hidrelétrica Nilo Peçanha (Subsistema Paraíba - Piraí): 380 MW de capacidade instalada e 335 MW de energia assegurada;
- Usina Hidrelétrica Pereira Passos (Subsistema Pereira Passos): 100 MW de

capacidade instalada e 51 MW de energia assegurada.

Usina Hidrelétrica Ilha dos Pombos:

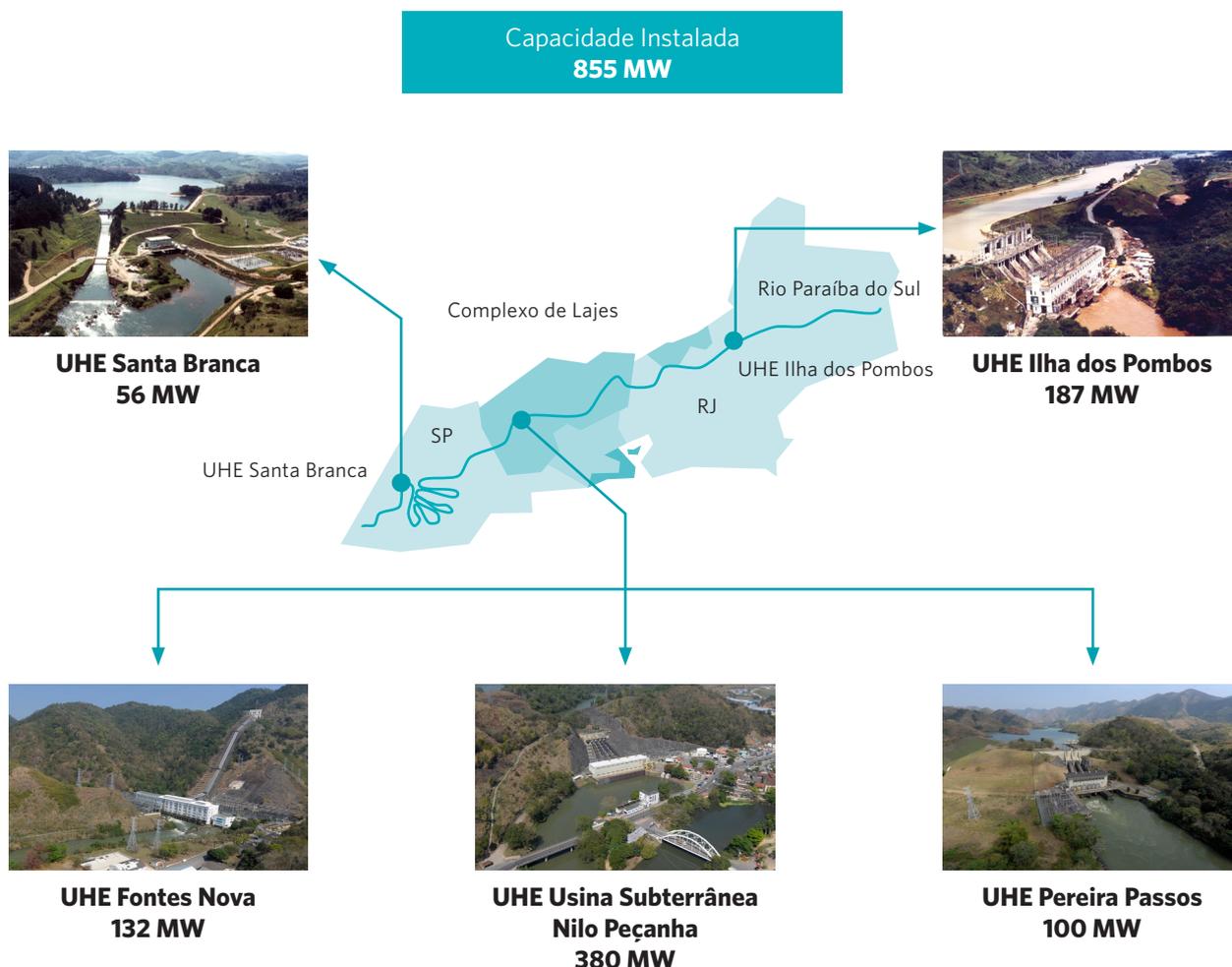
- 187 MW de capacidade instalada e 115 MW de energia assegurada.

Usina Hidrelétrica Santa Branca:

- 56 MW de capacidade instalada e 32 MW de energia assegurada.

Reservatórios de Regularização e seus volumes úteis:

- Santa Branca: 307,30 milhões de metros cúbicos
- Lajes: 450,40 milhões de metros cúbicos



Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório (MWh) GRI EU2

	2009	2010	2011
Fontes Novas (Piraí - RJ)	1.032.547	957.429	1.014.088
Nilo Peçanha (Piraí - RJ)	2.932.054	2.789.341	2.725.586
Pereira Passos (Piraí - RJ)	442.649	415.682	420.127
Ilha dos Pombos (Carmo/Além Paraíba RJ/MG)	1.018.036	1.036.618	923.721
Santa Branca (Santa Branca/Jacareí SP)	204.686	405.664	302.463
Geração Bruta (inclui perdas e consumo interno)	5.629.972	5.604.733	5.385.985
Geração Líquida - Geração entregue ao Sistema Interligado Nacional - SIN	4.695.076	4.768.649	4.518.351

Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório (%) GRI EU30

	2009	2010	2011
Fontes Nova	98,4	98,4	92,9
Nilo Peçanha	95,5	95,5	88,9
Pereira Passos	98,4	98,4	95,1
Ilha dos Pombos	96,9	96,9	95,8
Santa Branca	97,2	97,2	97,7

Distribuição

Energia que percorre um longo caminho GRI EU6

Um longo e complexo caminho é o que ocorre da geração até a distribuição da energia que chega a casas, comércios e indústrias dos 31 municípios do Rio de Janeiro, área de concessão da Light. São mais de 4 milhões de clientes e esse número tende a crescer cada vez mais.

O Rio de Janeiro vive um momento muito especial. Será sede de grandes eventos como a Rio +20, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Lançou o programa de revitalização de bairros da cidade como as imedia-

ções do porto do Rio, São Cristovão e o bairro da boemia carioca, a Lapa. Nesse processo, também podemos destacar a expansão imobiliária e comercial em bairros como Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá. Já na área industrial, o Rio está recebendo, na cidade de Itaguaí, diversas novas indústrias e um novo porto. E, para atender a essa demanda, a Light investiu em 2011 R\$ 305 milhões em aumento de carga, modernização e blindagem da rede de distribuição e novas tecnologias.

Outro fator que fez com que a Light investisse na expansão da sua rede de distribuição foi o crescimento econômico da população

A rede da Light

A companhia possui uma rede de distribuição dividida em ligações aéreas e subterrâneas, com mais de 56 mil quilômetros. A rede aérea corresponde a 89% do total de distribuição da companhia e atende às regiões Norte e Oeste da cidade do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense e Vale do Paraíba. GRI EU4

São 50 mil quilômetros de rede área, suscetíveis às intempéries e à vegetação, além da ação indevida de pessoas. 89% dos clientes da Light estão conectados neste tipo de rede. Em 2011, foi feito um plano de substituição, com investimento massivo na troca da rede. Foram mais de 600 km,

Dados de Rede

	<i>Unidade</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Capacidade Instalada (SETD)	MVA	8.068	8.261	8.573
Capacidade Instalada (SESD)	MVA	790	799	783
Linhas de Transmissão	km	2.035	2.045	2.056
Rede de Distribuição	Km.mil	55	56	56
Transformadores de Distribuição	Unid	78.185	82.847	84.050

com investimentos na ordem de R\$ 55,14 milhões para o programa de blindagem, que aproxima a Baixa Tensão (BT) com a Média Tensão (MT), visando reduzir as perdas e evitando que a população se ligue à rede da Light inapropriadamente. Já o programa de robustez garante uma melhor qualidade e segurança no fornecimento de energia, além de reduzir o impacto sobre o meio ambiente.

Maior rede subterrânea da América Latina

No Brasil, a Light transformou parte da sua rede aérea em subterrânea nos anos 40/50, possuindo o maior sistema da América Latina, com mais de cinco mil quilômetros. A rede subterrânea corresponde a 11% do total da distribuição e atende às regiões do Centro, Zona Sul, Barra da Tijuca e parte da Zona Norte, que são áreas de alta densidade de carga.

Subterrâneo a caminho da excelência

A missão da Light é a de ser uma grande empresa brasileira comprometida com a sustentabilidade, respeitada e admirada pela sua excelência no serviço prestado a seus clientes e à comunidade. Foi por sua missão que, com transparência, ética e responsabilidade, a Light deu especial atenção no esclarecimento a toda sociedade sobre as ocorrências no subterrâneo carioca. Num primeiro momento, a concessionária assumiu a responsabilidade pelos fatos, para depois investigar a sua real culpa.

Durante o ano de 2011, foram registradas 26 ocorrências relevantes neste tipo de rede, sendo sete de responsabilidade da empresa. As ocorrências aconteceram principalmente nas regiões Centro e Sul do Rio de Janeiro. A Light fez aquisição de diversos equipamentos para mensurar a presença de gás, elaborando um relatório sobre as causas das explosões. Em 19 ocorrências existia algum tipo de combustível no interior de nossas câmaras ou caixas.

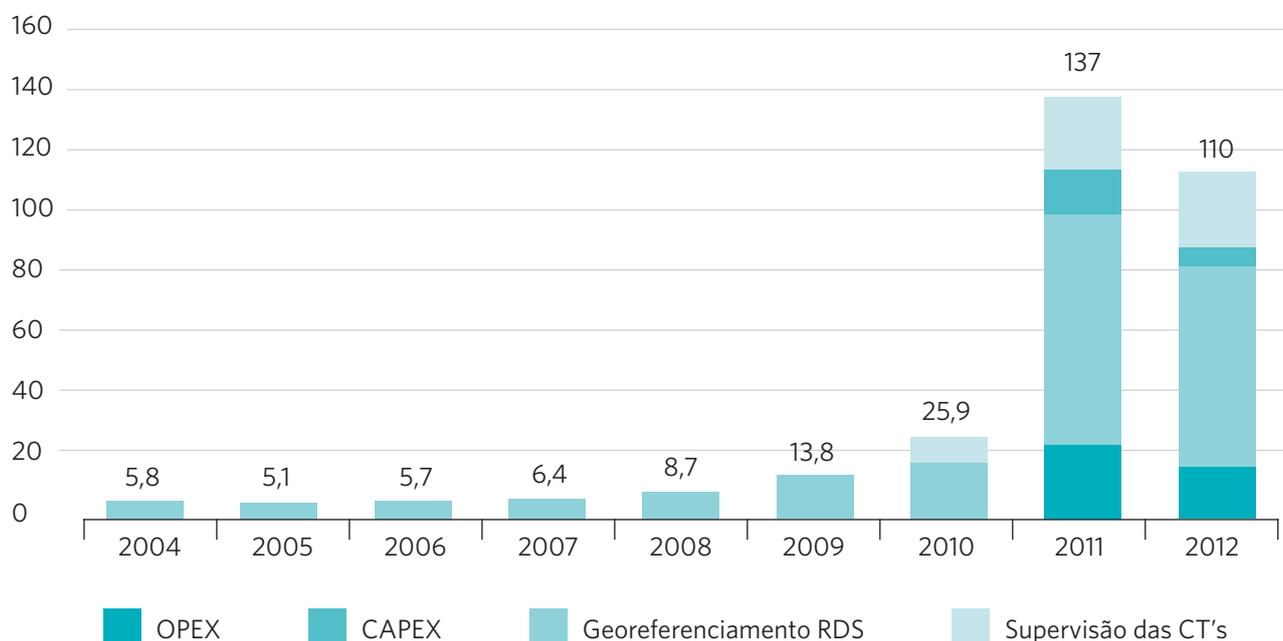
Em resposta imediata aos problemas que ocorreram com a rede subterrânea, a Light desenhou um Plano de Manutenção Emergencial do sistema de distribuição subterrâneo para assegurar a qualidade do serviço aos seus mais de 500 mil clientes, que utilizam este tipo de rede, sem que isso implicasse em grandes obras de infraestrutura ou falhas no fornecimento durante o processo.

GRI EU21

O plano foi dividido em quatro etapas: capacitação de mão de obra, monitoramento da rede subterrânea, manutenção preventiva e contratação da consultoria Kema, que possui expertise internacional e foi responsável pela análise do plano de ação e do sistema de distribuição subterrâneo, incluindo a avaliação do programa de manutenção preventiva, análise da gestão da manutenção, entre outros.

A companhia investiu R\$ 137 milhões em ações que incluíam a automação das Câmaras Transformadoras (CTs) - com a utilização de sensores ligados a equipamentos de comando e supervisão, capazes de se comunicar com o Centro de Informação do Subterrâneo (CIS). E através do

Investimentos e Dispêndios 2009-2011

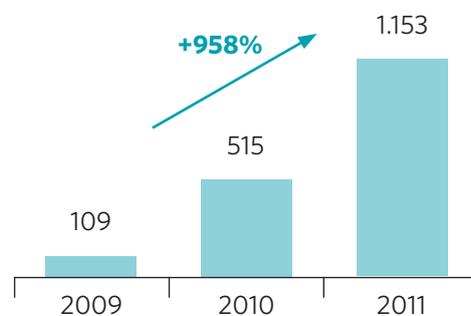


Centro de Operação da Distribuição (COD) também é possível realizar o monitoramento e a operação dos equipamentos remotamente. A Light possui 4.282 câmaras transformadoras, sendo 3.536 subterrâneas, e já foram automatizadas, em 2011, 1.170 CTs, a um custo de R\$ 36 milhões. Isso aumenta a confiabilidade da segurança operacional do sistema, o direcionamento de ações preventivas quanto a risco e falhas de equipamentos, a qualidade do fornecimento de energia para os clientes e ainda reduz atos de vandalismo. Para 2012, está prevista a automatização de mais 500 câmaras, com um total de investimento de R\$ 23 milhões.

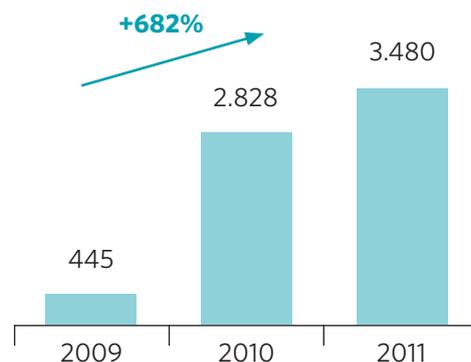
Investimentos e Dispêndios 2009-2011

A automação das Câmaras Subterrâneas propicia o aumento de confiabilidade e da segurança operacional do sistema subterrâneo, redução de atos de vandalismo, direcionamento de ações preventivas quanto a risco e falhas de equipamentos e aumento da qualidade do fornecimento de energia para os clientes.

Substituição de Equipamentos



Manutenção de Equipamentos



Rede Subterrânea

- Expansão da rede subterrânea em 39 KM
- Mais de 950 transformadores substituídos
- 1.170 câmaras transformadoras automatizadas e monitoradas em 2011
- Modernização do Centro de Operações da Light, que vai monitorar as quatro mil câmaras transformadoras

Rede Aérea

- Iniciada a automatização de 47 subestações em 2011
- Expansão da rede aérea em 906 km e modernização de 60 km, com a compactação e a mudança no tipo de cabo
- Cerca de 3 mil postes substituídos
- Instalação de 130 mil medidores

Outro investimento importante da companhia em 2011 foi da continuação da primarização, admitindo 93 profissionais, muitos deles que já atuavam como terceirizados e passaram a ser empregados da Light. Todos os profissionais foram treinados na Academia Light.

Também foram intensificadas as inspeções em câmaras transformadoras e caixas de inspeção, um aumento de 330% em relação ao ano anterior. Também foi feita a manutenção de 3.043 protetores do sistema reticulado, o que representou um número 113% maior ao ano de 2010.

A formalização de um convênio com as demais companhias que compartilham o subsolo da cidade do Rio de Janeiro junto à Prefeitura do Rio de Janeiro foi outra ação protagonizada pela empresa para a elaboração do mapeamento digital do subsolo. A integração dos registros permitirá a produção de uma ferramenta de gestão, permitindo intervenções mais eficazes, evitando que as obras de uma concessionária danifiquem estruturas já existentes de outras.

O futuro olímpico é agora

Para fazer frente às necessidades de demanda de energia para os próximos anos, a Light está investindo, no ano de 2012, em seu sistema de alta tensão, cerca de R\$ 141 milhões, principalmente, em novas subestações, como a de Barra II na Barra da Tijuca; Influência, no Vale do Paraíba; Paciência, na Zona Oeste; Gardênia, entre Barra da Tijuca e Jacarepaguá; São João, na Baixada Fluminense; Itaguaí, na Zona Industrial; e Tomás Coelho, na Zona Norte. Todas estão em fase de construção, algumas já em finalização. As subestações de Barra II, São João e Itaguaí entrarão em operação até o final de primeiro semestre de 2012. As subestações Influência, Paciência, Gardênia e Tomás Coelho têm previsão de entrada em operação a partir do primeiro semestre de 2013.

Destacam-se ainda os estudos em curso para a implantação de mais duas novas subestações, essenciais ao atendimento dos próximos eventos esportivos na Cidade do Rio de Janeiro, que entra-

rão em funcionamento até 2014. As subestações Olímpica, também na Barra da Tijuca, e Porto Maravilha, nas imediações da área portuária carioca, são resultado de um minucioso trabalho de estudo sobre as expectativas do aumento da demanda realizado em conjunto com o mercado, organismos da área de desenvolvimento do Estado e do Município, além do Operador Nacional do Sistema (ONS), Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Furnas e a própria Light. A previsão é de que até 2014 a capacidade transformadora das subestações de distribuição tenha um aumento de 22,7 %, passando de 8.573 MVA para 10.525 MVA.

A Light também fez investimentos na automação das instalações, que permitem um monitoramento a distância a partir do Centro de Operação da Distribuição (COD), onde é possível operar remotamente os equipamentos, antecipando a tomada de decisões, e evitar, por exemplo, a interrupção no fornecimento de energia para os clientes. Até o final de 2011, a companhia já possuía 50% das subestações com telesupervisão e a previsão é de que até 2013, os outros 50% já tenham monitoramento.

Prevê-se que, até 2013, todas as subestações antigas estejam em conformidade com o plano de adequação do sistema de gestão ambiental, com a instalação de dique de contenção, de paredes corta-fogo e de caixas separadoras óleo-água. As novas subestações previstas para entrar em funcionamento nos próximos anos já estão dentro do plano de gestão ambiental.

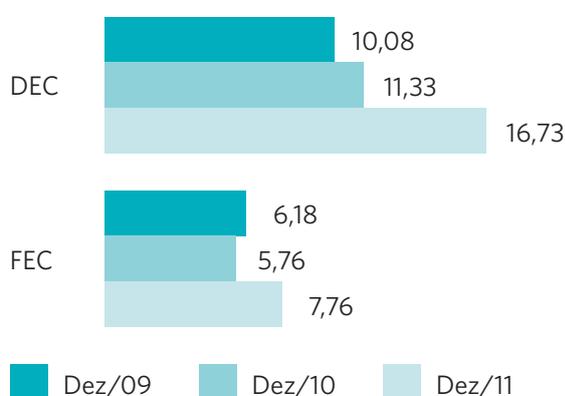
Qualidade na distribuição

Os dois indicadores específicos, o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), são regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e avaliam o desempenho das

Indicadores de Qualidade GRI EU28, EU29

Indicador	2009	2010	2011
FEC	6	5,76	7,76
DEC	10	11,33	16,73

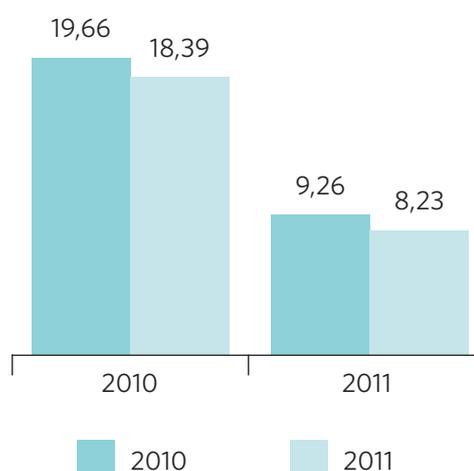
DEC / FEC - 12 meses



DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (hs)
FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (nº)

*Não considera os efeitos da ocorrência no Sistema Interligado no dia 10/11/09

DEC e FEC - sem expurgo Ano



Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços GRI PR9

	2009	2010	2011
Valor monetário de multas pagas à Aneel relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços (R\$ mil nominais)	2.519,5	28.604,96	46.017,40

concessionárias quanto à continuidade do serviço de distribuição de energia elétrica prestado.

O grande desafio de uma empresa distribuidora de energia elétrica é fazer a manutenção e troca de equipamentos na rede de distribuição sem que isso impacte nas suas metas regulatórias de continuidade e na vida da sociedade.

Em 2011, a área de concessão da Light passou a ser dividida em 102 Conjuntos Elétricos, delimitados, em regra, pela área de atendimento de cada uma de suas subestações de alta tensão. As metas globais de continuidade estabelecidas pela ANEEL para o período foram de 9,63 para DEC (h) e 8,11 para FEC (nº interrupções).

O DEC, expresso em horas, encerrou o ano de 2011 com o acumulado de 16,73 horas. O FEC, expresso em nº de interrupções, foi de 7,76. A piora nos indicadores é explicada pela menor quantidade de expurgos realizados em 2011 se comparado com 2010, quando houve um número maior de ocorrências expurgadas. Esses expurgos são possibilitados, dentre outros, pelos chamados "dias críticos", calculados segundo metodologia definida pela ANEEL. Na comparação entre os indicadores sem expurgo, isto é, o que é de fato sentido pelos consumidores, ambos apresentaram melhora, sendo que o DEC reduziu de 19,66 horas, em 2010, para 18,39 horas, em 2011. Já o FEC baixou de 9,26 vezes, em 2010, para 8,23 vezes, em 2011. **GRI EU28, EU29**

Quanto a penalidades referentes aos serviços prestados, a Light, em 2011, pagou multas no total de R\$ 46 milhões referentes ao descumprimento de regulação específica do setor.

Desse total, R\$ 283 foi referente a questões econômico-financeiras, R\$ 308 mil ao serviço de geração e o restante está associado à prestação

do serviço propriamente dito: questões técnico-comerciais, ocorrências no subterrâneo e compensações DIC/FIC/DMIC.

Perdas

Novas soluções para o combate às perdas

A Light vem apostando em novos modelos para reverter as perdas da companhia. São ações corretivas na infraestrutura da rede, maior eficiência e segurança na distribuição e o estabelecimento de um novo relacionamento com as comunidades e com o poder público.

Uma das novas soluções para o combate às perdas foi a implantação de 208 mil medidores inteligentes na área da Baixada Fluminense, na Zona Oeste do Rio, e nos condomínios da Barra e de Jacarepaguá.

As perdas comerciais (perdas não técnicas) acumuladas em 2011 foram de 5.256 GWh, o que representa 40,5% na metodologia sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão, apresentando uma redução de 1,3 pontos percentuais com relação às perdas de dezembro de 2010.

A diminuição das perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão comprova o maior nível de assertividade da estratégia adotada pela companhia no combate à prática irregular do furto de energia, principalmente, na Baixada Fluminense. Outro fator que contribuiu para a queda do índice é o projeto de normalização de fraudadores e consumidores clandestinos nas comunidades pacificadas da área de concessão, utilizando novas tecnologias que minimizam a possibilidade de

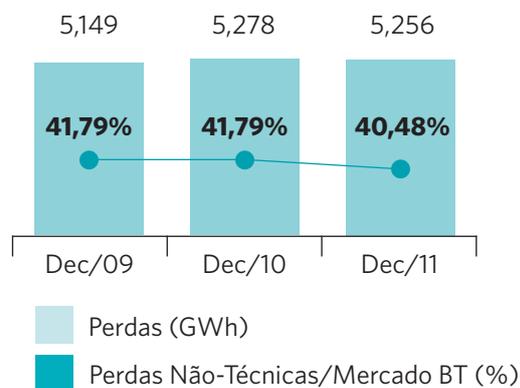
furto de energia, como o programa de blindagem da rede.

As perdas totais da Light SESA somaram, em 2011, 7.591 GWh, ou 21,70% sobre a carga fio, o que representou um aumento de 0,41 pontos percentuais em relação a 2010. O aumento ainda é consequência da migração de grandes clientes para a rede básica, impactando negativamente a carga fio, que é o denominador do índice. **GRI EU12**

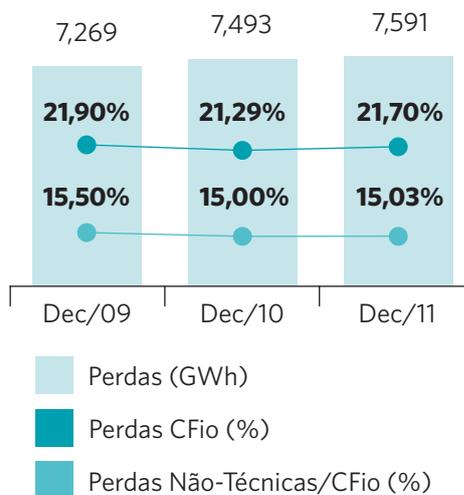
Os processos convencionais de recuperação de energia, como o de negociação dos débitos de clientes com fraude constatada, proporcionaram em 2011 um montante de 169,28 GWh de energia recuperada, 12% abaixo do montante recuperado no ano anterior. As regularizações de fraude totalizaram 67.964 clientes normalizados no ano, quantidade 23,9% inferior ao do ano anterior. Apesar da diminuição dos índices de recuperação de energia e normalização de clientes, a nova estratégia adotada para inspeções aumentou a incorporação de energia para 140,4 GWh, um aumento de 107,8%, demonstrando a eficácia das normalizações e fiscalizações.

Em dezembro de 2011, o número de medidores eletrônicos instalados atingiu 208 mil, com destaque para a instalação de 148 mil medidores eletrônicos das fabricantes Landis e Elster, ambas de telemedição centralizada, homologadas pelo Inmetro em 2009 e 2011, respectivamente.

Perdas Não Técnicas/Mercado BT 12 meses



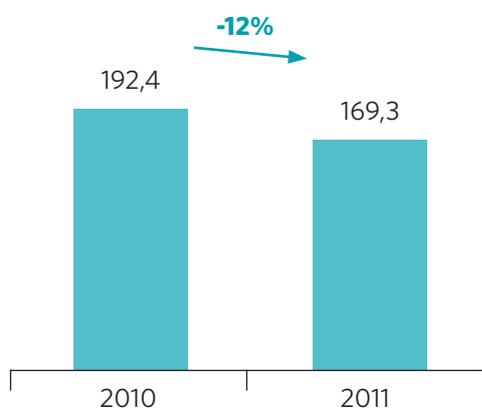
Evolução das Perdas Totais 12 meses



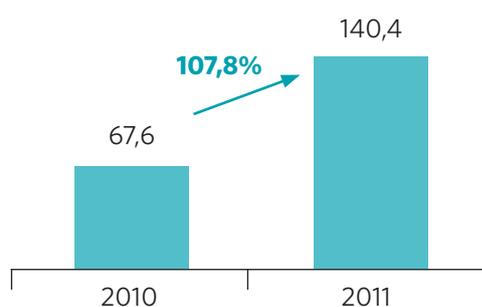
Evolução das Perdas Totais

	2009	2010	2011
Perdas elétricas - total (%) sobre a carga fio	21,9	21,3	21,7
Perdas técnicas - (%) sobre a carga fio	6,3	6,3	6,7
Perdas não-técnicas - (%) sobre a carga fio	15,5	14,99	15,03
Perdas não-técnicas / Mercado BT (%)	42,5	41,79	40,48

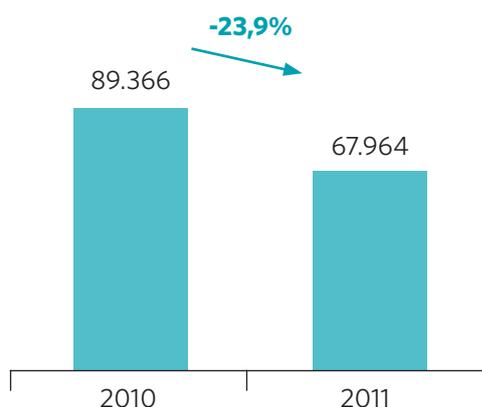
Recuperação de Energia (GWh)



Incorporação de Energia (GWh)



Cientes Normalizados



Projeto APZ

A experiência bem sucedida nas comunidades já pacificadas, principalmente no Santa Marta, inspirou a Light em 2011 a implantar o projeto Área de Perda Zero (APZ), levando para outros clientes a experiência adquirida nas comunidades, com o objetivo de implantar um novo modelo de combate às Perdas, que prioriza o relacionamento com os clientes, por meio da presença permanente da Light, do aumento do comprometimento das equipes de campo e de ações para melhoria da relação com a população. Realizado em Nilópolis, na Baixada Fluminense, com dez mil clientes da concessionária, o projeto tem uma filosofia de aproximação e reeducação desse consumidor. Esta localidade representava 0,2% do total de perdas da companhia.

O projeto conta com seis equipes, de duas pessoas cada, e dois supervisores que, em contato com os clientes, trabalham na política do entendimento sobre as responsabilidades de cada um: a da Light, de fornecer um serviço de qualidade; e a do cliente, de agir corretamente, pagando suas contas em dia, aprendendo a utilizar de modo eficiente a energia e não cometendo nenhuma irregularidade, como se ligar à rede irregularmente.

Os resultados do APZ surpreendem. As perdas caíram de 33% para 5% e a arrecadação em 2011 foi de aproximadamente 98%. Mais uma vez, a Light comprova que, com programas de educação e aproximação, o cliente consegue entender o negócio da companhia e a importância dele para a sociedade.

Inadimplência

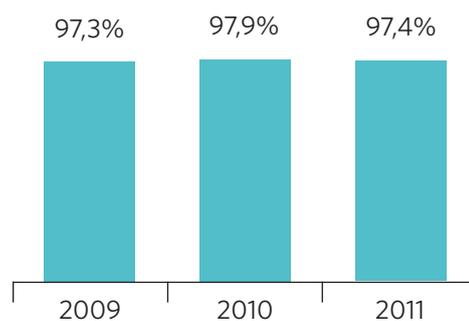
Em 2011, a taxa de arrecadação registrou 97,4% do total faturado contra 97,9% no ano de 2010, apresentando uma redução de 0,5 pontos percentuais, reflexo da menor arrecadação apurada no segmento poder público, cujo desempenho foi influenciado pelo encerramento de um dos parcelamentos da CEDAE em dezembro de 2010, no

valor mensal de R\$ 2,6 milhões. Além disso, houve atraso em duas faturas, no valor total de R\$ 30 milhões, relativas aos meses de novembro e dezembro de 2011, com quitação no início de 2012.

Atuando com ações direcionadas para cada segmento de clientes, apesar deste efeito, o poder público continua apresentando nível de arrecadação acima de 100%, assim como o segmento de grandes clientes, com arrecadação do fluxo corrente e parcelas de débitos antigos. No segmento do varejo, a taxa de arrecadação registrou uma elevação de 0,2 pontos percentuais em comparação a 2010, apresentando o seu melhor resultado desde 2007, apesar do crescimento observado na inadimplência do mercado que avançou 21,5% de 2010 para 2011, conforme indicador divulgado pelo Instituto SERASA EXPERIAN.

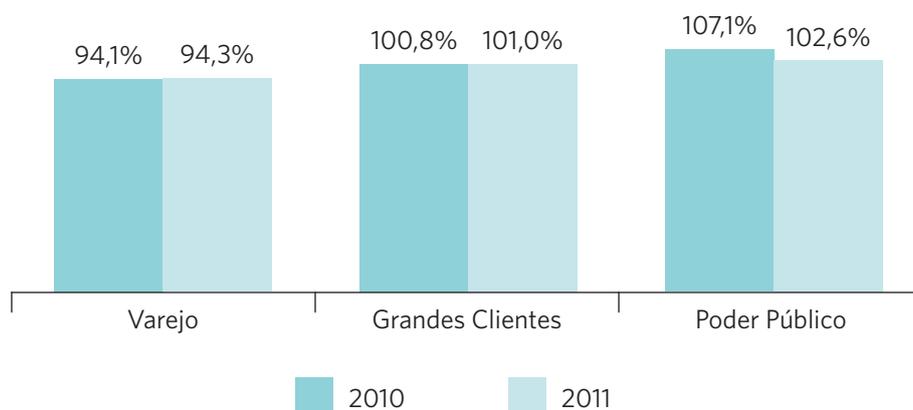
Sendo o corte no fornecimento de energia a principal ferramenta de cobrança para o segmento do varejo, em 2011 foram realizados 718.179 serviços em unidades residenciais, com crescimento de 27% em relação ao ano de 2010.

Taxa de Arrecadação Anual



	2009	2010	2011
Faturamento (R\$ MM)	8.071	8.541	8.972
Arrecadação (R\$ MM)	7.857	8.359	8.737
Taxa de Arrecadação (%)	97,3	97,9	97,4

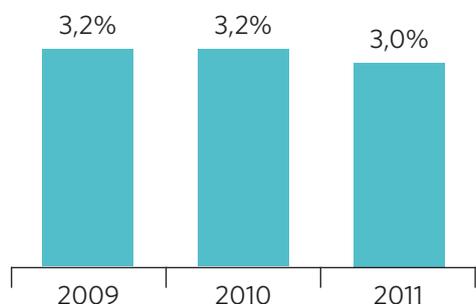
Taxa de Arrecadação por Segmento Anual



Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório GRI EU27

	2009	2010	2011
Cortes no segmento residencial	581.209	566.459	718.179

PDB/ROB (Fornecimento Faturado)



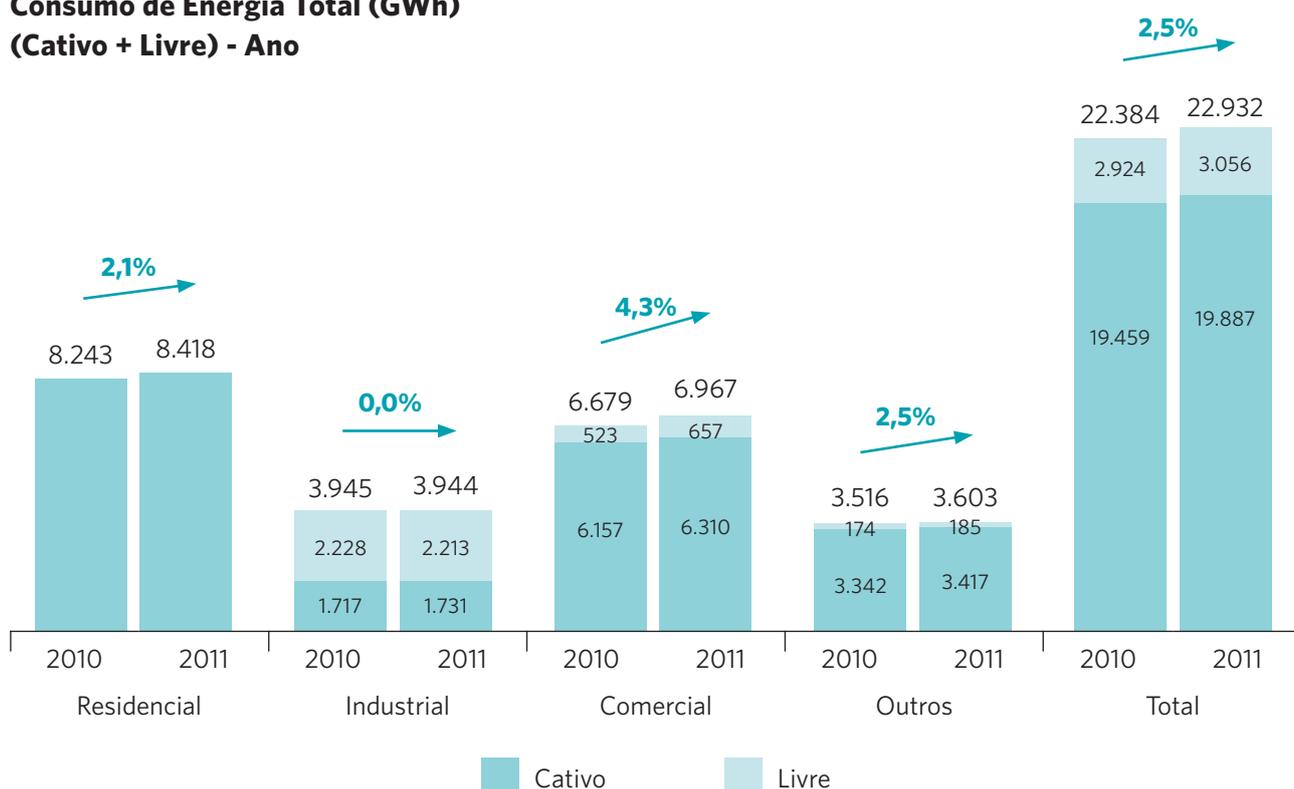
A constituição de provisão para devedores duvidosos (PDD) em 2011 representou 3,0% da receita bruta de faturamento de energia, totalizando R\$ 251,3 milhões, contra 3,2% em 2010, com redução de 0,2 pontos percentuais.

Mercado de energia em 2011

O Mercado de energia brasileiro em 2011 GRI 2.7

Em 2011, segundo dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de energia no Brasil aumentou 3,6% em relação a 2010, totalizando 430,1 mil GWh. Ainda de acordo com o EPE, todas as classes apresentaram crescimento positivo, com destaque para os setores comercial (+ 6,3%) e residencial (+4,6%). A classe industrial apresentou um incremento mais modesto (+2,3%), caracterizado por uma dinâmica diferente em cada região do país.

Consumo de Energia Total (GWh) (Cativo + Livre) - Ano



Panorama de Consumo 2011

	<i>Residencial</i>	<i>Comercial</i>	<i>Industrial</i>	<i>Demais classes</i>
Participação no mercado total da Companhia (%)	36,7	30,4	17,2	15,7
Número de clientes faturados - mercado cativo	3.814.841	277.671	10.992	24.791
Número de clientes faturados (instalações) - mercado livre	-	99	25	3

Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais GRI EU3

	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Número de contas faturadas (com e sem consumo) - Consumidores regulados	3.995.916	4.070.591	4.128.295
Residencial	3.688.998	3.759.911	3.814.841
Industrial	11.749	11.403	10.992
Comercial	271.768	275.268	277.671
Rural	11.072	11.185	11.361
Poder Público	10.177	10.451	10.765
Iluminação Pública	525	726	743
Serviço Público	1.300	1.319	1.528
Consumo Próprio	327	328	394
Suprimento	-	0	0
Número de Consumidores Livres	81	106	127
Industrial	24	26	25
Comercial	54	77	99
Serviço Público	3	3	3

O Sudeste, região mais populosa do país, ficou em linha com o resultado global do Brasil, com crescimento de 3,5%, também sustentado pelo incremento de consumo de energia elétrica do comércio (5,9%) e das residências (4,7%). Já o consumo industrial teve aumento de apenas 1,9% em relação a 2010. A causa desta redução foi o retorno à autoprodução de eletricidade de dois grandes consumidores do ramo siderúrgico no

Rio de Janeiro, que deixaram, assim, de demandar eletricidade da rede, levando o consumo industrial no estado a fechar o ano com variação de -5,4%. O estado de São Paulo, o mais industrializado do país, teve números oscilantes o ano todo, sendo que, ao final, seu crescimento não passou dos 2,2%.

O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte

de clientes livres) em 2011 foi 2,5% maior que no ano anterior, totalizando 22.932 GWh, sendo o segmento comercial o que teve o melhor desempenho, apresentando um crescimento de 4,3%, seguido do residencial com 2,1%. Considerando a energia consumida pelos clientes livres CSN, CSA e Valesul, o consumo total da companhia foi de 24.658 GWh em 2011 em comparação a 24.588 GWh em 2010.

A temperatura média deste ano ficou abaixo em 0,6 °C da média histórica e também em relação ao ano de 2010. Em oito meses de 2011, foram registradas temperaturas médias inferiores na comparação com 2010, sendo que o 4º trimestre foi 1,3°C mais ameno em relação à média histórica deste período. Os meses de novembro (-2,3°C) e dezembro (-1,2°C) de 2011 registraram temperaturas bem mais baixas que as normais para esta época do ano.

Consumo das famílias

O segmento residencial representou 36,7% do consumo do mercado total, com incremento de 2,1% de consumo em relação a 2010, apesar da menor temperatura média registrada em 2011. O consumo médio mensal por consumidor apresen-

tou aumento de 0,4%, passando de 184,4 kWh/mês em 2010 para 185,2 kWh/mês em 2011. Este indicador, que reflete a maior posse e maior utilização de eletrodomésticos por parte das famílias, ainda não retornou ao patamar anterior ao racionamento (ano de 2000), mas vem mantendo crescimento por três anos consecutivos.

O número de clientes residenciais cresceu 1,5% em 2011, representando um aumento de 55 mil clientes ao longo do ano. Em dezembro de 2011, a Light contava com 3,815 milhões de clientes faturados.

Consumo comercial, industrial e demais

O comércio consumiu 6.967 GWh em 2011, volume 4,3% superior ao registrado em 2010, com participação de 30,4% do consumo do mercado total. Em 2011, destaque para o comércio varejista, com participação de 23,3% dentro do setor comercial e crescimento de 3,5% contra o ano anterior. As principais atividades do comércio varejista foram: tecido/vestuários, artigos farmacêuticos/médicos e material de construção.

O segmento industrial, com participação de 17,2% no mercado total, totalizou 3.944 GWh, ficando em linha com o resultado de 2010.

Atendimento à demanda realizada por fonte de energia GRI EU10

Fonte de Energia	2009		2010		2011	
	MWh	%	MWh	%	MWh	%
Hidrelétrica (Recursos Hídricos)	18.732.022	72	17.839.871	66	19.324.654	67,3
Térmica (Combustíveis fósseis)	6.892.918	26	8.613.419	32	8.769.226	30,5
Térmica (Leilão de Fonte Alternativa)	-	-	-	-	93.531	0,3
Proinfa (PCH)	245.115	0,9	247.211	0,9	314.812	1,1
Proinfa (Eólica)	102.062	0,4	186.574	0,4	151.122	0,5
Proinfa (Biomassa)	133.567	0,5	97.952	0,7	63.136	0,2
Total	26.105.684	100	26.985.026	100	28.716.481	100

Em relação às demais classes, que representaram 15,7% do mercado total, houve crescimento de 86,4 GWh (+2,5%) em relação ao ano de 2010. Exceto a iluminação pública, que consumiu menos quantidade de energia neste ano, as outras classes dentro desta característica apresentaram crescimento positivo. O maior destaque é o poder público, que tem participação no consumo total de 6,5% e cresceu 3,7% neste ano, comparado com o mesmo período de 2010, seguido do serviço público que consumiu 2,0% a mais que no ano de 2010 e participa com 5,6% do volume total consumido.

A compra de energia para atender à demanda projetada somente é realizada via leilões, onde não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Não há negociação direta entre a geradora e a distribuidora do Grupo. Os recursos contratuais da Light são planejados para ficar entre 100% e 103% da demanda, de acordo com a regulamentação específica. Existem mecanismos de ajuste ao longo do ano para comprar ou devolver contratos, buscando o equilíbrio entre a demanda e o que é contratado.

Comercialização

Light Esco

GRI EC2

A Light Esco – sigla para “Energy Services Company”, em português “Companhia de Serviço de Energia” – é o braço da Light S.A., responsável por oferecer alternativas para a aquisição e otimização do uso da energia. Presente em todo território nacional, sua atividade está subdividida em dois segmentos: o de comercialização de energia e o de serviços de energia e infraestrutura. A empresa busca conciliar o binômio consumo/preço com as soluções que desenvolve e tem como objetivo disseminar uma cultura responsável do consumo de energia.

Light Com: comercialização de energia focada em São Paulo

Em 2009, o Grupo Light criou uma nova comercializadora, que trabalha em consonância com a Light Esco. Sediada em São Paulo, a LightCom proporciona ao grupo uma maior proximidade com os clientes da região.

A Light Esco e a LightCom têm como diferencial no mercado a comercialização de energia gerada pelas próprias usinas do braço de geração do grupo, a Light Energia.

Comercialização

A área de comercialização atua na compra e venda direta de energia – provenientes de fontes incentivadas ou convencionais-, na intermediação de negociações e na representação e consultoria dos chamados Consumidores Livres, clientes de grande porte que procuram o Mercado Livre para abastecer seus negócios.

As comercializadoras obtiveram resultados recordes durante o ano de 2011. Na área de comercialização de energia, as empresas venderam o equivalente a 1620 GWh, representando um crescimento de 35% em relação ao ano anterior. O contexto de crise econômica mundial e a consequente queda da demanda de energia de grandes clientes não impediram a empresa de superar expectativas e atingir a receita de aproximadamente R\$ 190 milhões somente com a venda de energia.

Consumo consciente

GRI EN5

Para a área de Serviços de Energia e Infraestrutura, a energia é um subproduto. O objetivo do segmento é oferecer soluções energéticas que sejam atraentes para o cliente, tornando o consumo mais sustentável. A atuação da Light Esco e da LightCom neste setor compreende desde projetos estruturais à venda de utilidades e serviços de eficiência energética.

Ao contratar a Light Esco ou a LightCom, o cliente compra também a ideologia do consumo consciente, segundo a qual a energia deve ser utilizada com inteligência, evitando danos desnecessários à natureza e perda financeira para o contratante. Nos projetos de eficiência energética da Light, os clientes têm como opção aderir à modalidade de contratos de performance, segundo a qual a remuneração da comercializadora é compreendida dentro da economia gerada pelo projeto. Em outras palavras, o cliente não precisa fazer nenhum investimento para trocar seus atuais equipamentos por outros mais econômicos, já que a própria economia gerada pela redução do consumo de energia quitará a substituição dos equipamentos. Após o término do contrato, tanto os ativos envolvidos quanto os benefícios gerados pelo processo são revertidos em ganhos integrais para o cliente.

Os projetos estruturais realizados consistem em criar a infraestrutura necessária para o abastecimento de energia dos clientes, podendo englobar ramal e subestação de alta ou média tensão, projeto de cogeração de energia e a gestão completa das utilidades.

Pioneirismo em District Cooling

A Light Esco desenvolveu, implementou e opera um District Cooling – Rede Distrital de Refrigeração - no condomínio empresarial Rio Office Park, na Barra da Tijuca. Pioneira na América Latina e maior rede distrital de distribuição de frio do Brasil, é responsável pelo suprimento das necessidades de refrigeração de clientes como: Gaia, Confederação Brasileira de Futebol – CBF, Odebrecht e outros.

Um District Cooling é um serviço de distribuição de energia térmica produzida a partir de uma central de “alta performance” e distribuída por redes de água gelada.

A água gelada é distribuída no local indicado pelo cliente por meio de tubulações instaladas em galerias ou mesmo diretamente enterradas no solo.

Um dos maiores benefícios desse tipo de projeto é que o cliente não precisa fazer o investimento para ter sua própria central de refrigeração, bem como está isento da operação e manutenção do sistema. A Light Esco é responsável pelo investimento, implantação e funcionamento. O cliente paga pelo serviço de refrigeração conforme o uso, ou seja, paga exatamente o que consome.

Uma central de refrigeração pode atender consumidores que possuem diferentes curvas de consumo. Como a geração do frio é centralizada, há uma complementaridade dessas curvas e uma modulação muito mais eficiente, proporcionando menores custos com energia e redução de emissão de CO₂.

Além disso, o District Cooling utiliza diferentes técnicas de armazenagem de energia para serem utilizadas em horários de ponta, como, por exemplo, tanques de água gelada, que ajudam a reduzir o consumo anual de energia em até 55%.

Rio de Janeiro Refrescos

Em 2011, a Light Esco firmou contrato para investir R\$ 60 milhões na implantação de uma Central de Cogeração na fábrica da Rio de Janeiro Refrescos, um dos maiores fabricantes brasileiros de Coca-Cola. A central será de responsabilidade da Light Esco, que fará todo o investimento, operação e manutenção durante 15 anos. As utilidades industriais geradas pela central de cogeração serão energia elétrica, vapor, água gelada e gases, que servirão de matéria-prima para a produção de refrigerantes.

A nova Central será implantada em uma área total de 2.200 m² e terá uma capacidade instalada significativamente maior. A capacidade máxima instalada de energia elétrica será aumentada em 10%. As demais utilidades geradas pelo projeto (energia térmica e gases industriais) atenderão integralmente à demanda atual, bem como a futuras expansões.

A nova Central de Cogeração terá capacidade suficiente para atender toda a carga de energia elétrica da RJR e futuras expansões. O vapor é

usado em diversas etapas do processo de fabricação como fonte de calor. A água gelada é usada como apoio ao sistema de refrigeração e para climatização ambiental.

A aplicação nesse tipo de cogeração é considerada uma aplicação nobre para o gás natural, uma vez que o aproveitamento simultâneo de energia elétrica e energia térmica resulta em uma alta eficiência (da ordem de 80%).

As obras serão iniciadas ainda no primeiro semestre de 2012 e se estenderão até o final de 2013. Um projeto sem precedentes como este será um grande desafio de engenharia, principalmente por ser implementado com a fábrica em plena operação.

Maracanã Solar

Palco principal do futebol brasileiro e um dos estádios sede da Copa do Mundo de 2014, o Maracanã também será sustentável. A Light Esco e a EDF (Electricité de France) firmaram uma parceria com o governo do Estado do Rio para implantação do projeto Maracanã Solar, que busca gerar energia fotovoltaica a partir da transformação de energia solar em eletricidade.

O projeto consiste na instalação de placas fotovoltaicas em uma área de 2,5 mil m² sobre o anel de compressão, que suportará sua nova cobertura feita de lona tensionada. O Maracanã terá então capacidade para gerar 528 MWh por ano – cerca de 20% do que ele consome, o equivalente ao consumo anual de 240 residências. O projeto ainda evitará o despejo de 2,5 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera.

A energia limpa começa a ser gerada no início de 2013 e poderá ser comercializada no mercado livre para amortização do investimento. Após o período de amortização, a usina será transferida para o Estado do Rio, que poderá consumir a energia gerada no próprio Maracanã ou em outra instalação do Estado.

Os painéis também podem ser colocados em outras instalações do complexo, como o Maracanãzinho, o Parque Aquático Júlio de

Lamare e Estádio de Atletismo Célio de Barro; e do entorno, como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Novos Negócios

GRI EC2

Futuro renovável

Em 2011, a Light investiu amplamente em geração de energia renovável. Foram mais de R\$ 390 milhões de investimentos em parques eólicos e usinas hidrelétricas. **GRI EN6**

A aquisição de 26% da companhia Renova Energia, com investimento de R\$ 360 milhões, foi uma das grandes ações deste ano. A Renova é uma companhia focada em energias alternativas, que desenvolve projetos eólicos e de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A construção do primeiro grupo de parques eólicos no interior da Bahia, totalizando 294 MW, permitirá que, a partir de julho 2012, a Light agregue ao seu parque gerador cerca de 76 MW de energia limpa, aumentando em 9% a sua atual capacidade instalada. No âmbito social, as obras dos parques trazem um enorme desenvolvimento para a região, pois contam com mão de obra local e contemplam a capacitação dos trabalhadores, caracterizando-se como uma importante fonte de renda para a localidade. Além dos parques em construção, a companhia já possui o compromisso de implantar mais de 774 MW, o que garantirá desenvolvimento regional para os próximos anos.

Conexão com o Brasil

A Light e a Cemig anunciaram, em 2011, a compra de uma participação de 9,77% do capital social da Norte Energia, responsável pela construção e operação da Usina Hidrelétrica Belo Monte, que está sendo construída no Rio Xingu, Estado do Pará. O valor da operação para a Light foi de R\$ 30 milhões. A aquisição foi feita por meio da Amazônia Energia, controlada pelas duas elétricas e cria-

da especialmente para este fim. A Light detém 25,5% e a Cemig 74,5% do capital da companhia. As duas companhias adquiriram a participação no projeto de seis construtoras, são elas: Queiroz Galvão (2,51%), OAS (2,51%), Contern (1,25%), Cetenco (1,25%), Galvão Engenharia (1,25%) e J. Malucelli (1%).

O início das operações de Belo Monte está previsto para fevereiro de 2015, mas a usina só deve estar totalmente concluída em 2019. O prazo de concessão da hidrelétrica é de 35 anos. O negócio trará 280 MW ao parque gerador da companhia, representando um incremento de 33% na atual capacidade instalada. A entrada da Light nesta sociedade representa para a companhia a participação em um importante projeto de geração de energia de fonte renovável (Belo Monte é a 3ª maior usina hidrelétrica do mundo), que certamente vai contribuir para o suprimento de energia elétrica de que o país tanto necessita para o seu desenvolvimento e para a manutenção de nossa matriz energética com base em fontes limpas de geração de energia.

DNA elétrico

No DNA da Light está o transporte elétrico. No século passado, a companhia foi responsável pela substituição do bonde puxado por burros pelos bondes elétricos. A Light integrava a paisagem do Rio de Janeiro através dos trilhos, rede aérea, torre de transmissão e dos postes ornamentais utilizados na iluminação pública.

Cem anos depois, a Light firmou parceria com a CR Zongshen do Brasil S.A., adquirindo 20% do capital da E-Power, companhia que irá produzir veículos elétricos com a marca Kasinski. A concessionária terá a possibilidade de criar, testar e desenvolver infraestrutura logística de abastecimento de energia para o mercado de veículos elétricos, enquanto a E-Power atuará em seu domínio tecnológico, manufatura e distribuição de veículos.

A companhia caminha ao encontro de um segmento que tem crescido em importância no

mercado brasileiro, os veículos de duas rodas. Atualmente o país possui uma frota de cerca de 15,5 milhões de veículos de duas rodas, com vendas anuais de aproximadamente 2,1 milhões de unidades. Os investimentos estimados para este novo negócio da companhia totalizam R\$ 164 milhões nos próximos cinco anos, incluindo a construção de uma segunda planta industrial, com maior capacidade e pronta para a manufatura de veículos elétricos de maior porte, como é o caso das big scooters. Estes investimentos deverão gerar receitas crescentes nos próximos cinco anos de aproximadamente R\$ 1,07 bilhão. A fábrica, destinada à produção de uma linha completa de bicicletas, scooters e motos elétricas, será instalada no Município de Sapucaia, estado do Rio de Janeiro, localizado na área de concessão da Light. A atividade possibilitará o crescimento industrial da região, gerando cerca de 150 empregos diretos.

Esta iniciativa contribuirá para a redução dos níveis de emissão de CO₂ e para a preservação dos recursos naturais, uma vez que a matriz energética de propulsão dos veículos é fortemente dominada pelos motores à combustão e combustíveis fósseis. Uma motocicleta tradicional gera cerca de 90g de gases poluentes por km rodado. A motorização elétrica em veículos de duas rodas contribui também para uma redução significativa da poluição sonora.

Meio Ambiente

Energia para a vida

A preocupação da companhia com o meio ambiente é contínua e, desde 2006, com a adesão ao Pacto Global, foi assumido um compromisso para contribuir para um mundo, de fato, sustentável. Seja no âmbito ambiental, social ou econômico-financeiro, todas as estratégias da companhia passaram a estar alinhadas com boas práticas para a sustentabilidade.

Uma das preocupações estratégicas para a gestão da Light é utilizar ferramentas que permitam a

utilização racional e adequada dos recursos, e que se estendam a todos os seus stakeholders. Ações para aperfeiçoar a eficiência energética, reciclar resíduos e descartá-los adequadamente, reutilizar água e reduzir o consumo de papel e outros insumos passaram a ser preocupações de todas as áreas de negócios e, na prática, podem proporcionar ganhos operacionais efetivos. Grandes ações ou pequenas têm apresentado reflexos importantes na gestão de meio ambiente da Light e diminuição dos impactos. **GRI EN26**

Gestão Ambiental

Baseado na norma internacional ISO 14001, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Light foi implantado em 2001 e tem por objetivo estabelecer padrões de qualidade ambiental em suas atividades de distribuição e geração de energia elétrica. Atendendo aos requisitos de gestão ambiental, o sistema permite evitar multas, embargos de empreendimentos, acidentes, ações judiciais e danos à imagem da companhia.

Em 2011, foram certificados 42 sites da distribuição, ultrapassando a meta estabelecida, que era de 35. Outras 53 unidades foram recertificadas no ano. Atualmente, a Light possui 86% de seus sites certificados.

Todas as usinas hidrelétricas da Light possuem, além do SGA, certificação em normas de segurança e saúde ocupacional da OHSAS 18001 e pela ISO 9001 de qualidade (Ver em Geração). Este Sistema de Gestão Integrado (SGI) tem garantido a excelência das atividades de manutenção e operação de geração de energia, que são extremamente complexas e necessitam de atenção redobrada.

Experiência alquimista

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) são fonte de novas tecnologias e conhecimento para a área ambiental da Light.

Em 2011, foram iniciados três projetos de P&D integrados à Light Energia. O objetivo da companhia é ter um Sistema Inteligente de Apoio à Gestão Ambiental em Unidade de Geração de Energia (GERABIO), que permita o cadastro e acompanhamento de informações relacionadas à qualidade da água, ictiofauna e plantas aquáticas (macrófitas), e o desenvolvimento de modelos para entender e monitorar indicadores relacionados aos dados de componentes bióticos e de qualidade da água. **GRI EN14**

O projeto de Manejo Sustentável da Biomassa de Macrófitas teve como área de estudo o Complexo de Lajes, que inclui a transposição Paraíba-Piraí. O projeto permitiu encontrar alternativas para diminuir a proliferação de macrófitas aquáticas, que podem prejudicar o processo de geração de energia. Uma das descobertas importantes foi a de que as macrófitas podem ser utilizadas como adubo orgânico para diversos fins, entre eles a restauração da Mata Atlântica local (Ver no item Usina Modelo de Compostagem do Reservatório de Santana).

Outro projeto de P&D analisou a estocagem de carbono, fósforo e nitrogênio em sete reservatórios - Ribeirão das Lajes, Tocos, Santana, Vigário, Ponte Coberta, Santa Branca e Ilha dos Pombos - e as suas relações com o clima. O estudo apresentou a análise da influência das alterações climáticas e das ações humanas sobre a incorporação do carbono no ambiente aquático e nos organismos vivos presentes nos reservatórios.

O projeto sobre a dinâmica da ictiofauna e condicionantes ambientais estudou os possíveis impactos dos barramentos da Light nas espécies de peixes e na qualidade da água do Rio Paraíba do Sul. Além de descrever a dinâmica da qualidade ambiental do reservatório por meio de métodos bióticos e aplicação de censo visual para caracterização das relações comportamentais da ictiofauna no reservatório de Lajes.

Na Light SESA, em 2011, foi finalizado o Projeto de P&D "Soluções Sustentáveis e Práticas Socioambientais no Programa de Gerenciamento de Resíduos da Light". Dentre os resultados obti-

dos, práticas de sustentabilidade foram introduzidas no programa de gerenciamento de resíduos sólidos da companhia tendo como base o programa de coleta seletiva dos resíduos recicláveis e de resíduos perigosos. Além disso, a introdução de inovações gerenciais como o desenvolvimento de software de gestão de resíduos e a realização de pesquisas socioambientais realizadas com os funcionários serviram como excelentes instrumentos para o fortalecimento de uma gestão sustentável. Tais iniciativas permitiram ainda a elaboração de um diagnóstico socioambiental da companhia e a implantação de campanhas internas em prol do consumo responsável.

Está em andamento, em cooperação com a concessionária de distribuição de energia elétrica AMPLA, o projeto "Coexistência da rede de distribuição aérea com arborização urbana: pesquisa de novas tecnologias para melhorar interação". O principal resultado esperado é a definição de inibidores de crescimento naturais que possam reduzir a brotação de galhos de árvores debaixo de redes áreas de distribuição de energia elétrica e assim reduzir os impactos das redes de distribuição na arborização urbana.

Educação Ambiental

A Light desenvolve ações pontuais de celebração e engajamento em datas comemorativas, como o Dia da Árvore, o Dia Mundial da Água e Dia Mundial do Meio Ambiente. Neste último, foram realizadas campanhas para redução do consumo de copos plásticos, um concurso fotográfico que premiou as fotos com atitude mais sustentável e um quiz com perguntas sobre Meio Ambiente. A ideia é sensibilizar os empregados para as questões ambientais mais urgentes.

Destaque também para o Festival de Arte, Cultura e Meio Ambiente - EU NEUTRALIZO - que é patrocinado pela Light e tem como objetivo principal conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre a importância que cada indivíduo tem no combate ao aquecimento global e na conservação da biodiversidade. Em 2011, o Festival foi re-

alizado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro na semana em que se comemorava o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho). O evento mobilizou 8.400 pessoas que participaram de uma agenda repleta de atividades ligadas ao tema ambiental, e também teve um stand da Light e palestra sobre nossos projetos ambientais.

Além disso, a equipe de Meio Ambiente frequentemente realiza palestras de conscientização para empregados de companhias contratadas e também em eventos internos, como encontros de Segurança e Saúde Ocupacional ou treinamentos específicos.

Programa de Reflorestamento

GRI EN13

O Programa de Reflorestamento, também chamado de Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), iniciado em 1992, é responsável pelo plantio de mais de três milhões de mudas na região do entorno dos Reservatórios da Light. O programa proporciona a restauração de 50 hectares de Mata Atlântica ao ano, representando um plantio de 55 mil mudas/ano desde sua implantação. Entre os principais ganhos do Programa estão a promoção da conservação da biodiversidade de fauna e flora e a melhoria da qualidade da água dos reservatórios. Em 2012, em comemoração aos 20 anos de Programa, a Light pretende fazer campanhas de sensibilização na região para promover a conservação das áreas de reflorestamento.

Parceria público-privada

- **Rede de Viveiros Florestais e Banco de Sementes** - O Programa começou em 2011 através de um Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Light, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e as Prefeituras Municipais de Piraí e Rio Claro. Com o objetivo de promover a conservação e a restauração da biodiversidade e dos recursos hídricos, este Programa contempla a implantação de um

Viveiro Escola no Município de Pirai e um Banco de Sementes no Município de Rio Claro.

Também faz parte do Programa a capacitação profissional de produtores rurais locais através de cursos de Viveirismo e de Coleta e Manejo de Sementes.

- **Desassoreamento do Rio Pirai** - A Light e a Prefeitura de Barra do Pirai iniciaram, em 2011, a retificação e regularização da calha e desassoreamento parcial do Rio Pirai. O objetivo principal desta obra é minimizar a enchente em épocas de chuva, garantir a moradia das populações ribeirinhas, assegurar a elevação dos níveis de segurança da barragem de Santana e melhorar a qualidade da água do Rio.

Usina Modelo de Compostagem do Reservatório de Santana

A Light Energia iniciou em 2011 o desenvolvimento do projeto de implantação de uma usina modelo de compostagem e peletização da biomassa de macrófitas aquáticas que são removidas diariamente do reservatório de Santana, no município de Pirai-RJ. Nos processos de trituração e compostagem, foi comprovada a redução de 80% do volume desta biomassa, o que aperfeiçoará o processo de disposição final desta matéria, no que se refere à disponibilidade de áreas, assim como incrementará maior produtividade ao seu Programa de Reflorestamento através do enriquecimento do solo da região, reduzindo também os custos com insumos minerais. Ao final desta fase do P&D (2010-2013), pretendemos submeter este composto à patente, o que possibilitará a doação do excedente às comunidades do entorno, com o fim de adubação orgânica na implantação de pastagens e também de outros projetos de reflorestamento.

Gestão de materiais e resíduos

Embora a Light já tenha a tradição de recuperar equipamentos retirados da rede de distribuição com defeito, em 2009 foi iniciado o Projeto Desperdício Zero, em parceria com a Reluz Logística Reversa, para dar destino sustentável aos materiais retirados das redes de distribuição e transmissão de energia, por meio de reaproveitamento de resíduos. Assim, os materiais considerados inservíveis, ou sucatas, são segregados, triturados e reintroduzidos em processos produtivos como matéria-prima. Somente em 2011, foram reaproveitados 966.232kg de alumínio, 212.704kg de cobre e 1.274.708kg de ferro.

Desperdício Zero

O Projeto Desperdício Zero é mais uma prova de como a companhia promove a sustentabilidade. O projeto visa recuperar materiais. A reciclagem ou a recuperação desses materiais contribui para a redução do impacto ambiental da companhia em suas operações.

Grande quantidade de resíduos é gerada também nas fases de obras, assim as companhias contratadas são orientadas a definir um plano de gerenciamento dos resíduos da obra, apresentando sua destinação correta e sustentável.

Além disso, alguns outros projetos que trazem enorme ganho ambiental são realizados desde 2008:

- **Central de Tratamento de Óleo:** distribuição, bombeamento e monitoramento da qualidade do óleo mineral isolante utilizado nos equipamentos elétricos.
- **Modernização dos serviços de reprografia e impressão:** impressoras multifuncionais, com maior controle e melhor utilização dos materiais.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição GRI EN22

	Unidade	2009	2010	2011
Quantidade de papel e papelão	ton	142,47	70,63	50,64
Quantidade de plástico	ton	11,33	2,1	82,49
Quantidade de vidro	ton	1,4	NA	2,70
Quantidade de metal	ton	48,23	51,19	276,02
Quantidade de lâmpadas incandescentes	und	645	3.570	-
Quantidade de toalhas laváveis	pç	37.930	37.930	528,42

Nota 1: Os resíduos considerados na tabela são somente aqueles recebidos pelas Centrais de Resíduos de propriedade da companhia.

Nota 2: Todos os resíduos são descartados via reciclagem ou venda, à exceção das toalhas laváveis, que são reutilizadas.

Peso de resíduos considerados perigosos nos termos da Convenção da Basiléia - Anexos I, II, III e VIII GRI EN24

	2010	2011
Quantidade de EPI	18.950	37.030
Quantidade de pilhas e baterias	0	0
Quantidade de resíduos oleosos	88.684 Kg	87.510 Kg
Quantidade de baterias estacionárias	3.980 Kg	6.860 Kg
Quantidade de lâmpadas	14.531	27.211

- **Acompanhamento dos fornecedores:** produtos que contenham óleo, madeira (postes e cruzetas), outros materiais adquiridos em conformidade com critérios ambientais - Selo Verde, Selo Procel, certificação florestal.
- **Papel consumido:** reciclado ou de origem certificada pelo Conselho de Manejo Florestal.
- **Novo processo de regeneração do óleo** utilizado nas chaves de manobra da rede de distribuição subterrânea.
- **Centrais de Resíduos Classe I e II** com segregação de materiais para coleta seletiva em unidades administrativas e operacionais da companhia.

Consumo de energia GRI EN3, EN4

No ano, o consumo total de energia pela Light para atendimento de suas atividades administrativas e operacionais ficou em 36 milhões de kWh, 3,53% acima do volume registrado em 2010. Já o consumo por fonte primária teve uma redução significativa de 52,25%, devido à normalização das atividades da companhia quando comparado a 2010, que foi um ano atípico.

Consumo de água GRI EN8

O consumo de água nas dependências administrativas da Light reduziu de 2010 a 2011, em decorrência das campanhas internas para redução

do consumo. Em termos gerais, a Light não utiliza para consumo grandes quantidades de água, somente utilizando para geração de energia sem consumir (Ver capítulo Geração).

Emissões de gases de efeito estufa

O inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Light vem sendo realizado desde 2006 e, a cada ano, são feitas melhorias no processo de report com aumento de escopo. Com relação às emissões diretas GEE, foi registrada uma expressiva diminuição de 2010 para 2011 (41,91%), principalmente devido à diminuição da emissão por gás SF₆ (Hexafluoreto de Enxofre) - utilizado como isolante de equipamentos elétricos.

As emissões indiretas também tiveram redução de 25,33% graças à redução das perdas técnicas no processo de distribuição de energia.

A Light tem como meta diminuir as emissões diretas e indiretas em 5%, de 2011 para 2012.

Com relação a outras emissões indiretas, que contabilizam emissões de terceiros, tivemos um aumento representativo de 119,26%, devido às melhorias no processo de report dos dados de descarte de resíduos da Light Energia. Para melhor conhecer as fontes de emissões indiretas, a Light está desenvolvendo com a Fundação Brasileira pelo Desenvolvimento Sustentável (FBDS) o projeto P&D "Elaboração de metodologia de pegada de carbono de sistema de geração e distribuição de energia elétrica" que tem como objetivo desenvolver um método específico para o Setor Elétrico, em que será possível calcular as emissões de gases de efeito estufa da geração de energia em hidrelétricas e da distribuição ao consumidor final, considerando toda a cadeia produtiva (ciclo de vida). A ideia é analisar todo o processo - desde a compra de insumos até a dis-

Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ GRI EN3

Combustível (GJ)	2009	2010	2011
Diesel	19.467	48.025	26.191
Gasolina	7.719	24.494	12.684
Álcool	22.617	35.991	14.739
Total	49.803	108.510	53.614

Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária, em GJ GRI EN4

Em GJ	2009	2010	2011
Consumo total de energia	116.942	125.028	129.478

Nota 1: se refere à energia elétrica que a Light utiliza para a realização de suas operações próprias e também em suas unidades administrativas.

Nota 2: a quantidade de energia comprada pela Light nos leilões, discriminadas por fonte primária de energia, está detalhada na página 70 (indicador EU10).

Consumo de água nas dependências da Light GRI EN8

	2009	2010	2011
Consumo de água nas dependências da Light (média de m ³ /dia)	671	589	584

**Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa,
por peso, em ton de CO2 eq GRI EN16**

<i>Unidade operacional</i>	2009	2010	2011
Light Energia (Diretas)	581	550	378
Light Energia (Indiretas)	49	109	505
Light SESA & ESCO (Diretas)	12.244	18.135	10.473
Light SESA & ESCO (Indiretas)	815	117.905	66.360
Total Light S.A. (Diretas)	12.825	18.686	10.851
Total Light S.A. (Indiretas)	864	118.015	66.866

**Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa,
por peso, em ton de CO2 eq GRI EN17**

<i>Operação</i>	2009	2010	2011
Light Energia	568	811	19.796
Light SESA & ESCO	11.054	20.233	26.343
Total Light SA	11.622	21.043	46.138

Investimentos Ambientais GRI EN30

<i>Natureza do Investimento / Empresa</i>	<i>Anos</i>								
	2009			2010			2011		
	<i>SESA</i>	<i>Energia</i>	<i>Total</i>	<i>SESA</i>	<i>Energia</i>	<i>Total</i>	<i>SESA</i>	<i>Energia</i>	<i>Total</i>
Manutenção e Segurança Ambiental	4.697	1.558	6.255	2.540	1.644	4.184	3.563	4.314	7.877
Educação e Projetos Ambientais	1.382	-	1.382	4.978	-	4.978	6.732	533	7.265
Licenciamento e Atendimento à Legislação Ambiental	957	160	1.117	610	221	831	140	5	145
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	373	761	1.134	286	756	1.042	258	569	827
Arborização Urbana	7.035	NA	7.035	13.554	NA	13.554	18.226	NA	18.226
Reflorestamento / Contenção de Taludes e Encostas	470	317	787	714	336	1.050	2.092	1.396	3.488
Remoção de plantas aquáticas	NA	1.411	1.411	NA	1.326	1.326	NA	1.867	1.867
Pesquisa e Desenvolvimento	681	163	844	1.020	692	1.712	1.304	927	2.231
Total	15.595	4.370	19.965	23.702	4.975	28.677	32.315	9.611	41.926

posição final dos resíduos - para ter instrumentos adequados para gerenciar as emissões indiretas. Com a metodologia definida, será possível tomar decisões sobre a compra de insumos a partir de sua emissão de GEE. **GRI EN18**

Investimentos em Meio Ambiente

Em 2011, a Light investiu R\$ 42 milhões em meio ambiente. O total ficou 46% acima do montante de R\$ 29 milhões aplicado em 2010 e teve como principais focos a arborização urbana, a adequação ambiental de subestações e linhas de distribuição de energia e a recuperação de áreas degradadas. **GRI EN30**

Eficiência Energética

GRI EN5, EU7

A Light busca ser reconhecida como uma fornecedora de energia, empenhada em alcançar a excelência no atendimento, preocupada com a conservação dos recursos não-renováveis e com o desenvolvimento e adequação da capacidade de pagamento da sua área de concessão. A iniciativa, que reflete todos esses aspectos da sustentabilidade do negócio da Light e da sociedade, é o conjunto de suas atitudes voltadas para o uso eficiente e racional da energia elétrica. Com menos perdas e maior eficiência, há maior redução da informalidade e conseqüente contribuição à cidadania.

As ações de eficiência energética são desenvolvidas no âmbito dos projetos do Programa de Eficiência Energética (PEE), regulado pela ANEEL, de cunho obrigatório, atendendo às determinações da legislação vigente (vide Box), bem como por meio da Light Esco, como descrito no item Comercialização. A Eficiência Energética, vista tradicionalmente como a conservação de recursos não-renováveis, representa hoje, na Light, um dos mais claros exemplos de ação com foco na sustentabilidade.

Ao lado de vários agentes da sociedade e do Poder Público (governos federal/estadual e prefeituras municipais da área de concessão), a Light está engajada no esforço de contribuir para consolidar o mercado de eficiência energética no país e estimular a criação de novos hábitos, produtos e serviços centrados no uso racional de energia, aperfeiçoando métodos por meio da inovação gerada pela sua prática. Na mesma linha de atuação, a empresa vem desenvolvendo ações educativas, nos projetos do PEE, com o objetivo de disseminar conceitos e instrumentos relacionados ao uso eficiente da energia.

Programa de Eficiência Energética (PEE)

Entre 1999 e 2011, a Light realizou 160 projetos, por meio do seu Programa de Eficiência Energética, com um investimento total de R\$ 303,3 milhões. A economia de energia total decorrente desses projetos é de 600,36 GWh/ano, equivalente a aproximadamente 2,6 % do consumo do mercado regulado da Light em 2011, que foi de 22.932 GWh.

Conforme dispõe a Lei nº. 9.991, de 24 de julho de 2000, as empresas concessionárias ou permissionárias de distribuição de energia elétrica, devem aplicar um percentual mínimo da Receita Operacional Líquida (ROL) em Programas de Eficiência Energética (PEE), segundo regulamentos da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

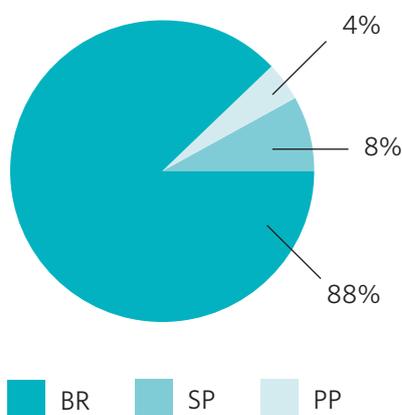
Atualmente, com base na Resolução nº 300, de 12/02/08, a Light necessita investir anualmente em média um valor total de aproximadamente R\$ 30 milhões, valor este equivalente a 0,5% da ROL, além da atualização mensal dos recursos obrigatórios legais pela incidência de juros calculados com base na SELIC e da entrada de recursos no saldo da conta de Eficiência Energética por meio de contratos de desempenho.

A partir da introdução da Lei 12.212/2010, ficou estabelecido que, no mínimo, 60% dos recursos aplicados devem ser alocados aos consumidores beneficiados pela Tarifa Social de Energia Elétrica - TSEE. Cabe ressaltar que a Lei prorrogou para 2015 a redução do percentual, de 0,5% para 0,25%, da ROL para eficiência energética.

Distribuição do Investimento por Tipo de Projeto (%)

Ano	Baixa Renda	Serviço Público	Residencial	Poder Público	Comercial	Educação	Outros	Investimento Total (R\$ mil)	Economia de Energia (GWh/ano)
2009	53,9	32,8	-	12,5	0,3	-	0,6	32.990	1,06
2010	60,1	23,2	-	13,0	2,6	1,0	0,05	63.448	21
2011	36,7	17,9	1,7	39,6	1,1	2,6	0,4	29.641	99,91

Energia Economizada por Tipo de Projeto (MWh/Ano)



A economia de energia acumulada até 2011 corresponde ao consumo médio de aproximadamente 275 mil residências durante o período de um ano, o que equivale ao consumo residencial de uma cidade de 900 mil de habitantes, como Duque de Caxias.

As ações executadas incluem desde a alteração de processos produtivos, passando pela substituição de equipamentos por equivalentes mais eficientes em iluminação, ar condicionado e/ou refrigeração, até ações educativas e de cunho social, como a contratação de pessoas das próprias comunidades de baixo poder aquisitivo para a execução das atividades previstas nos projetos.

No quadro acima, verifica-se que nos últimos três anos o investimento da Light ficou em torno de R\$ 126,11 milhões. Adicionalmente, constata-se que a economia de energia, obtida no mesmo período, foi de 122,02 GWh/ano.

No último ano, o investimento da Light ficou em torno de R\$ 29,6 milhões, em 32 projetos, nove já concluídos, sendo quase 40% do investimento no poder público (prédios e hospitais), além do destaque na forte atuação em algumas das comunidades de baixo poder aquisitivo do Rio de Janeiro, contempladas pelas Unidades de Polícia Pacificadoras - UPPs.

Na figura ao lado, observa-se que a maior economia de energia obtida em 2011 foi na área de Baixa Renda (BR), seguida pelos projetos do segmento de Serviços Públicos (SP), saneamento e Poder Público (PP), hospitais e instituições de ensino.

Projetos do PEE em Poderes, Serviços e Instituições Públicas

Na área de saneamento, destaque para os seguintes projetos de eficiência:

- **Estação Elevatória de Esgoto André Azevedo**, com reforma e substituição do conjunto girante das seis bombas existentes, mantendo-se as condições operacionais (pressão e vazão), instalação de três painéis elétricos com inversores de frequência e sistema associado de controle, ao investimento total de R\$ 2,03 milhões, obtendo-se 2.028,7 MWh/ano de energia economizada e 232,35 kW de demanda retirada da ponta;
- **Estação Elevatória de Água de Guaicurus**, com a substituição de um conjunto moto-bomba de 750 cv, troca dos transformadores

de potência, instalação de um gerenciador de energia para o controle da energia, ao investimento total de R\$ 1,99 milhões, que resultou em 6.122,8 MWh/ano de economia de energia e 698,95 kW de demanda retirada da ponta.

Na área de saúde, a Light já realizou a eficiência de diversos hospitais na área de concessão, atuando indistintamente nas esferas municipal, estadual e federal. Em 2011, foi destaque o Projeto da Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa, em que houve a instalação de um sistema de aquecimento solar para água, que substituiu os 86 chuveiros elétricos com potências nominais entre 4,4 kW e 5,5 kW, além de trocar 81 aparelhos de ar-condicionado tipo janela, antigos, por aparelhos classe A, nos conceitos do Procel.

O último feito desse projeto apresentou conceito inédito na eficiência energética da Light: a montagem de uma estufa, com estrutura metálica e fechamento com placa de policarbonato alveolar, para secagem de roupas em substituição das três secadoras elétricas. A economia de energia no projeto foi de 172,5 MWh/ano, com 74,5 kW de demanda retirada da ponta.

Outro projeto de destaque foi no Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (NERJ) do Ministério da Saúde. As ações de melhoria foram na iluminação, com a substituição de 1.780 pontos, reatores eletromagnéticos e luminárias de baixa eficiência por novos pontos compostos por lâmpadas de 16 e 32 W, além de reatores eletrônicos e luminárias dotadas de refletores de alto rendimento; e na climatização, com a substituição de 120 aparelhos de ar condicionado tipo janela por aparelhos com Selo Procel. A economia de energia obtida foi de 268,6 MWh/ano, com 99,3 kW de demanda retirada da ponta.

No segmento da educação, o destaque foi a conclusão do projeto de iluminação eficiente em 36 escolas municipais do Rio de Janeiro, especialmente aquelas com funcionamento em três turnos e com consumo médio mensal acima de 5.000 kWh. Foram substituídos mais de 20 mil pontos de iluminação, com troca de lâmpadas, lu-

minárias e reatores. O investimento realizado foi de aproximadamente R\$ 3,5 milhões, sendo 65% o percentual que foi aplicado em 2011, gerando, em média, uma economia de energia de 38,8% ao mês para essas escolas.

No segmento prédios públicos, o Tribunal Federal de Justiça do Rio de Janeiro recebeu modernização em seu sistema de iluminação, com a substituição de luminárias, reatores e lâmpadas em 4.095 pontos. Em função desta ação verificou-se uma economia de energia de 355,6 MWh, com redução de 127 kW de demanda na ponta, com investimentos de mais de R\$ 333 mil, somente em 2011, de um investimento total realizado nesta instalação de aproximadamente R\$ 663 mil.

Projeto Comunidade Eficiente

Realizado desde 2002, o Projeto Comunidade Eficiente (CE) desenvolve ações integradas que englobam a reforma de instalações elétricas e a substituição de equipamentos ineficientes por eficientes, como lâmpadas e geladeiras; e que colaborem na educação do consumidor, em diversas comunidades de baixo poder aquisitivo no estado do Rio de Janeiro.

Nos últimos três anos, o projeto Comunidade Eficiente realizou investimentos de aproximadamente R\$ 67 milhões, sendo R\$ 11,4 milhões somente em 2011, conseguindo economizar mais de 87.000 MWh/ano nas ações. Por meio do CE, famílias de baixo poder aquisitivo estão aprendendo a usar de forma racional e eficiente a energia de suas residências.

Do total de 88.675 unidades consumidoras beneficiadas pelo projeto desde 2009, 497.860 lâmpadas fluorescentes compactas de 15W foram instaladas, assim como 31.356 geladeiras com Selo Procel, e 30.905 cômodos, de 4.590 residências, tiveram suas instalações elétricas reformadas até o final de 2011. Adicionalmente, ações educacionais voltadas para a disseminação dos conceitos de eficiência energética e a conscientização dos moradores sobre a temática foram conduzidas por meio de visitas domiciliares, plantões de atendimento e eventos.

Light Recicla

O Projeto Light Recicla consiste na troca de lixo reciclável - resíduos sólidos como papel, alumínio, vidro, plástico, e óleo de cozinha - por créditos financeiros na conta de energia elétrica. O material coletado é devidamente organizado e enviado à indústria de reciclagem.

Está sendo implantado em caráter piloto na Comunidade Santa Marta, e também nos bairros de Botafogo e Humaitá, na cidade do Rio de Janeiro. O projeto constitui um novo paradigma social, possibilitando uma alternativa para o pagamento das contas de energia elétrica da população de baixo poder aquisitivo, com um ganho médio de R\$ 22,00 para cada cliente participante, bem como uma nova forma de tratamento dos resíduos gerados por essas comunidades, tendo em vista que está baseado na economia de energia obtida no reprocessamento desses resíduos e não na produção básica da matéria-prima. A eficiência energética decorre efetivamente da utilização menos intensiva da energia na cadeia produtiva e no processamento dos resíduos em nova matéria-prima.

Em síntese, para cada tipo de material reciclado, há uma economia energética obtida pela multiplicação do peso total de material coletado pelo montante de energia economizada por unidade de peso, devido ao seu reprocessamento e a não retirada/processamento direto das matérias-primas da natureza.

Para exemplificar, a cada tonelada de metal, como latas de alumínio, por exemplo, retirada da natureza, obtém-se uma economia de 5.000 kWh de energia. E essa economia é suficiente para atender 50 unidades consumidoras residenciais de baixa renda, em média. Da mesma maneira ocorre com o plástico, na forma de garrafas PET.

Planejamento PEE 2012

O planejamento estratégico do PEE busca refletir as reais necessidades da área de concessão da Light: as características do mercado consu-

midor, o relacionamento da companhia com as diversas partes interessadas, as prioridades dos 31 municípios atendidos e as prioridades nacionais em aumentar a eficiência energética. O valor de investimento para o ano de 2012 prevê, como meta, cerca de 50 milhões em ações e projetos de Eficiência Energética.

Estratégia PEE Light

Contribuição Social - Projetos a fundo perdido, desenvolvidos em comunidades de baixo poder aquisitivo. Apesar do caráter obrigatório das ações, a atuação da Light em projetos desse tipo vai além do mínimo exigido, ao contemplar ações que promovem o desenvolvimento da comunidade como um todo e a capacitação de pessoas que estarão preparadas para atuar independentemente do projeto da Light.

Apoio Institucional aos Poderes e Serviços Públicos - Projetos nas áreas de Saneamento, Saúde, Transporte, Educação e Prédios Públicos, desenvolvidos junto aos governos Federal, Estadual e de 31 municípios da área de concessão da Light, com o objetivo de contribuir com a redução dos gastos públicos e, portanto, com a maior eficiência na gestão dos órgãos e serviços públicos e na prestação de serviços mais eficientes.

Negócios - Projetos desenvolvidos em unidades industriais e comerciais, com o objetivo de promover maior eficiência dos setores econômicos do Estado. Para sua execução, a Light busca constantemente a parceria das associações de classe e representantes dos setores econômicos do Estado. O objetivo é tornar cada projeto um caso-demonstração e, após sua implantação, divulgar os resultados junto com estes parceiros para estimular outras unidades consumidoras a adotarem medidas de uso racional de energia.

De modo geral, os projetos são priorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Contribuir para o aumento da eficiência energética;
- Incentivar a inovação tecnológica pela adoção de novos equipamentos nos projetos de eficiência energética;
- Atender aos interesses dos clientes, com a introdução de tecnologias mais eficientes que promovam a redução do seu consumo e, portanto, de seus custos;
- Ser de fácil replicação;
- Aumentar a competitividade dos setores industrial e comercial;
- Atuar na redução de perdas comerciais e no combate à informalidade;
- Obter parcerias para o seu desenvolvimento, que garantam não só a execução do projeto, mas também a manutenção dos resultados e o treinamento e capacitação de pessoal para a gestão do uso da energia, após a conclusão das ações.

Inovação

Evolução do Smart Grid

Para atender às novas demandas do século 21, a Light vem investindo muito em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Em 2011, a Companhia criou a Superintendência de Tecnologia e Inovação, responsável pela pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

As redes inteligentes, ou smart grids, vêm sendo um dos grandes focos da companhia nos últimos anos. Elas representam o avanço de qualidade e eficiência no sistema de transmissão e distribuição de energia, reduzindo falhas e inter-



Medidor inteligente com mostrador remoto. O equipamento de medição fica fora do imóvel, por exemplo, instalado no poste e o mostrador é ligado em uma tomada dentro do domicílio.

em que possibilitam o

VOCÊ ESCOLHE O SEU DISPLAY

No piloto **Smart Grid** (redes inteligentes), o cliente da Light poderá escolher qual display utilizará para acompanhar o consumo de energia. O leque é democrático, vasto e expansível para atender a diversos perfis e necessidades, dos mais conservadores aos mais familiarizados com as tecnologias do século XXI.



acompanhamento, pelo cliente, do seu consumo. Para o desenvolvimento de novas tecnologias na plataforma smart grid, estão sendo investidos R\$ 35 milhões de 2010 a 2013.

Os principais avanços na plataforma foram o desenvolvimento do medidor e da tomada inteligente. O primeiro consegue se comunicar com os consumidores de uma maneira diferenciada a partir de diversas mídias como Facebook, Twitter, MSN, entre outras. Por ele, os clientes conseguem acompanhar o seu consumo, evitando desperdício de energia, surpresas na conta e inadimplência. Além disso, o medidor funciona como um sensor de rede elétrica. Havendo alguma variação brusca na tensão, o medidor interrompe o fornecimento de energia imediatamente, evitando a queima dos equipamentos elétricos do cliente.

As tomadas inteligentes também permitem que os consumidores administrem seu gasto em tempo real, através de aplicativos para celular e tablet. Além de poderem programar o funcionamento dos aparelhos a distância.

O medidor e a tomada inteligentes fazem parte do projeto piloto, que abrangerá mil clientes de diversos perfis e de vários bairros onde a concessionária é responsável pela distribuição de energia

elétrica. Para isso, a Light trabalhou com a metodologia Persona (proposta por Alan Cooper e que considera dados estatísticos e etnográficos para criar arquétipos do público-alvo. As características socioculturais de cada persona orientam o design da interação). Além disso, a concessionária fez diversos focus group para mostrar a nova tecnologia aos seus consumidores, já que seu grande foco é o cliente.

Programa de Pesquisa e Desenvolvimento GRI EU8

A Light investiu R\$ 22,3 milhões em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em 2011. Desse total, R\$ 20,9 milhões destinaram-se aos projetos da Light SESA e R\$ 1,45 milhão são referentes aos projetos da Light Energia.

Os principais temas desenvolvidos nesses projetos foram: (1) Medição; (2) Supervisão, controle e proteção de sistemas elétricos; (3) Eficiência Energética e (4) Meio ambiente.

Alguns projetos desenvolvidos em 2011

Projeto	Valor em 2011 (em R\$)
Sistema de Gestão de Redes Aéreas, considerando Gerenciamento de Falhas e Restabelecimento, Inserção de GDs e Operação em Modo Ilhado integrados à plataforma e conceitos do Programa de Smart Grid.	316.122,03
Estocagem de Carbono, Nitrogênio e Fósforo nos Reservatórios da Light Energia	329.614,46
Proposição de Solução Inovadora para o Sistema de Resfriamento dos Hidrogeradores da Usina Fontes Nova	361.956,34
Avaliação do potencial de utilização ecologicamente compatível da biomassa de macrófitas aquáticas geradas no processo de controle mecânico nos reservatórios da Light Energia	380.773,28
Desenvolvimento de um sistema inteligente de gestão de fontes renováveis, armazenamento distribuído e veículos elétricos recarregáveis integrados ao conceito e plataforma Smart Grid	617.977,69

Alguns projetos desenvolvidos em 2011

Programa de prevenção, tratamento e redução de litígios de consumo no setor elétrico	805.665,33
Projeto de transformador de distribuição autoprotegido compacto 85°C - cabeça de série	817.735,64
Desenvolvimento de sistema de gestão em tempo real de rede de distribuição subterrânea, através de monitoramento, diagnósticos e reconfiguração dentro da plataforma e conceitos do programa Smart Grid	1.237.639,61
Sistema para gestão energética pelo lado da demanda, associado a outros serviços, promovendo a socialização do consumo eficiente através do uso de canais multimídia interativos integrados à Plataforma e Conceitos do Programa Smart Grid	3.219.207,90
Desenvolvimento de uma plataforma de redes inteligentes, integrando sistemas de medição de energia e automação de redes de distribuição, utilizando certificação digital e criando interoperabilidade para suportar o programa de Smart Grid	4.384.076,14

<i>P&D</i>	<i>SESA</i>		<i>ENERGIA</i>	
<i>Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2011 (R\$)</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2011 (R\$)</i>
Pesquisa Aplicada	2	184.201,85	4	113.934,04
Pesquisa Aplicada	38	7.952.006,74	0	–
Desenvolvimento Experimental	26	11.394.675,51	5	1.336.166,50
Cabeça de série	2	1.258.866,27	0	–
Lote pioneiro	0	–	0	–
Inserção no mercado	1	112.552,86	0	–
TOTAL	69	20.902.303,23	9	1.450.100,54
<i>Classificação de projetos por tipo de produto gerado</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2011 (R\$)</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2011 (R\$)</i>
Conceito ou Metodologia	20	3.339.007,05	2	91.878,50
Software	17	2.594.863,15	6	1.348.562,04
Sistema ou Processo	17	11.816.652,13	1	9.660,00
Material ou Substância	6	1.368.390,68	0	–
Componente ou Dispositivo	4	213.103,56	0	–
Máquina ou equipamento	5	1.570.286,66	0	–
TOTAL	69	20.902.303,23	9	1.450.100,54

4

Energia Química

Energia Química

Gente

A Light é uma empresa com foco nos resultados, mérito, coragem e perseverança, comportamento ético e solidário e alegria. Uma companhia que valoriza as diferentes culturas, etnias, origens e diversidade de opiniões, que estão presentes no dia a dia da organização através de seus empregados e empresas terceirizadas. A Light tem como premissa estimular o diálogo e o convívio com a diversidade pelo bem comum de seus 4.134 mil empregados.

Ocorreu um aumento de quadro em 201, sobretudo em decorrência à necessidade de se fazer uma gestão mais próxima da Rede Subterrânea, através de projeto específico de primarização, capacitação e reciclagem, e também em decorrência da primarização da atividade de entrega das contas de energia, evitando um aumento de custo com a mudança de posicionamento dos correios.

Em paralelo, houve um aumento do número de desligamentos. A realização de programa de demissão voluntária, possibilitando o processo de re-

novação de pessoal, foi um dos fatores que contribuiu para esse aumento. O detalhamento dos desligamentos está representado nas tabelas a seguir.

E também, em função do Programa de Demissão Voluntária, houve uma redução do número de empregados com direito à aposentadoria em 2011.

Buscando reter seus talentos e estimular seus empregados, a Light conta com diversas práticas, exemplificadas a seguir, além de todo um processo de capacitação e desenvolvimento realizado pela Academia Light.

▪ **Comitês de Carreira e Sucessão:** reuniões para a avaliação dos coordenadores, gerentes, superintendentes e de toda a diretoria, nas quais são verificados pontos fortes, pontos de melhoria e identificados possíveis sucessores. Após o fechamento de cada ciclo, é apresentado à Diretoria o mapeamento dos talentos de cada área e os avaliados recebem feedback dos seus gestores. Esse banco de potenciais sucessores tem permitido que as posições de gestão passem a ser preenchidas prioritariamente por profissionais internos. Desde a criação do pro-

Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região GRI LA1

Contrato por tempo indeterminado	2009	2010	2011
Grande Rio	3.171	3.179	3.568
Interior	523	511	556
São Paulo	–	–	10
Total	3.694	3.693	4.134

Obs: Desde 2009, todos os contratos passaram a ser por tempo indeterminado e não há empregados temporários e também não há regime de meio período. A única exceção são os quatro médicos do trabalho que atuam em regime de 4 hrs/dia. **GRI LA3**

Discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade - 2011 GRI LA13

Raça	Administrativo						Diretoria					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	5	2	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Branca	85	173	31	85	125	62	0	0	1	0	0	0
Indígena	1	2	1	0	4	2	0	0	0	0	0	0
Parda	59	61	15	85	88	47	0	0	0	0	0	0
Preta	21	29	3	35	30	6	0	0	0	0	0	0
Sem Informação	2	11	4	4	11	25	0	0	0	0	1	6
Total	173	278	54	210	260	142	0	0	1	0	1	6

Raça	Operacional						Profissional					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	0	0	0	8	4	2	2	2	0	1	0	1
Branca	2	2	0	117	188	55	66	126	29	67	135	93
Indígena	0	0	0	2	3	0	2	0	0	0	1	1
Parda	4	1	0	189	207	64	9	32	8	22	33	12
Preta	1	0	0	46	73	19	3	7	0	1	6	0
Sem Informação	0	0	0	7	50	64	0	8	4	3	8	14
Total	7	3	0	369	525	204	82	175	41	94	183	121

Raça	Gerencial						Técnico					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	0	1	0	0	3	0	0	0	0	5	8	1
Branca	2	28	4	4	68	49	8	21	2	83	274	82
Indígena	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	4	0
Parda	0	11	0	1	21	5	10	18	1	66	202	37
Preta	1	1	0	0	2	0	2	6	0	14	63	7
Sem Informação	0	6	0	1	6	10	2	2	1	6	47	14
Total	3	47	4	6	102	64	22	48	4	174	598	141

Nº de Desligamentos por Gênero, Idade e Região GRI LA2

Região	Sexo	2009				2010				2011			
		Faixa Etária											
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	18	18	20	56	42	16	22	80	41	21	51	113
	M	36	83	94	213	76	67	80	223	96	155	88	339
Grande Rio Total		54	101	114	269	118	83	102	303	137	176	139	452
Interior	F	2	0	0	2	0	0	1	1	0	1	1	2
	M	6	17	14	37	1	14	8	23	3	20	15	38
Interior Total		8	17	14	39	1	14	9	24	3	21	16	40
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo Total		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
TOTAL GERAL		62	118	128	308	119	97	111	327	140	197	156	493

Taxa de Rotatividade por Gênero, Idade e Região GRI LA2

Região	Sexo	2009				2010				2011			
		Faixa Etária											
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	7,89	18,00	4,11	6,87	19,53	15,69	4,38	9,77	14,74	21,64	9,8	12,62
	M	9,00	13,50	7,01%	9,04	17,12	10,67	6,21	9,45	12,78	29,02	6,34	12,68
Grande Rio Total		8,60	14,13	6,24%	8,48	17,91	11,37	5,7	9,53	13,31	27,89	7,28	12,66
Interior	F	20,00	0	0	5,13	-	0	4	2,5	0	16,66	3,33	4,54
	M	10,34	14,91	4,49	7,64	1,92	10,77	2,77	4,88	3	14,59	5,45	7,42
Interior Total		11,76	14,05	4,19	7,46	1,67	10,22	2,87	4,7	2,77	14,68	5,24	7,19
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	50
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo Total		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16,66	10,00
TOTAL GERAL		8,91	14,11	5,92	8,34	16,55	11,19	5,27	8,85	12,28	25,41	7,03	11,92

Motivo dos desligamentos ocorridos em 2010 e 2011

Motivo do desligamento	2010	2011
Rescisão sem justa causa	180	176
Desligados PDV	3	152
Pedido demissão	124	134
Término contrato de experiência	9	21
Falecimento	7	6
Rescisão com justa causa	4	4
Total geral	327	493

Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região (%) GRI EU15

Região	Administrativo			Gerencial			Operacional			Profissional			Técnico		
	Faixa de tempo (anos)														
	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral
Grande Rio	18%	6%	24%	33%	11%	43%	23%	12%	35%	25%	12%	37%	21%	7%	28%
Interior	23%	3%	27%	35%	17%	52%	35%	20%	54%	48%	3%	52%	30%	16%	46%
Grande Rio	13%	7%	19%	28%	11%	39%	16%	10%	26%	20%	11%	31%	14%	8%	22%
Interior	20%	7%	26%	39%	4%	43%	30%	20%	50%	38%	10%	48%	25%	13%	38%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Grande Rio	7%	5%	13%	25%	10%	35%	11%	9%	21%	16%	10%	27%	11%	11%	22%
Interior	10%	3%	14%	35%	20%	55%	26%	19%	45%	29%	6%	35%	18%	10%	28%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	25%	0%	25%

grama, mais de 100 oportunidades de gestão foram abertas na Light, das quais 76% foram preenchidas por talentos internos.

- **Oportunidade Light:** fonte de recrutamento que visa valorizar o talento interno. As políticas deste processo são claras, todas as vagas são divulgadas amplamente, bem como o processo de seleção é estruturado e sem diferenciações. Até 2011, a OL recebeu 4.209 inscrições desde sua criação, em 2007, e preencheu com profissionais recrutados internamente 228 vagas para diversos cargos, dentre técnicos, analistas, engenheiros, coordenadores, entre outros.

Programa de Reconhecimento: iniciativa existente desde 2009, que reconhece empregados e prestadores de serviço que apresentam atitudes e práticas diferenciadas no dia a dia, pautadas nos valores e na busca dos objetivos da empresa. Em 2011, foram realizados quatro ciclos e reconhecidos 30 empregados. Com a ampliação do programa, em seu último ciclo foram reconhecidos ainda três prestadores de serviço.

Gente Especial

Reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade, conforme declarado em sua missão, e ratificando sua vocação histórica com as questões sociais, a Light realiza a contratação de pessoas com deficiência há mais de 14 anos. A retenção desses profissionais tem sido um desafio, devido à enorme demanda das empresas que ainda não conseguiram atender à Lei de Cotas e buscam profissionais melhor capacitados. Em 2008, foi implantada a Política de Diversidade e a partir de então diversos programas de desenvolvimento destinados a este grupo foram realizados pela Academia Light.

Hoje a empresa tem um ambiente inclusivo, já estabelecido em todos os aspectos, para que as pessoas com deficiência possam maximizar a sua contribuição, proporcionando-lhes condições adequadas para o seu desenvolvimento profissio-

nal. A Light tem muito orgulho de ter 164 empregados com deficiência no seu quadro, atuando nas diversas áreas da empresa.

Ainda como destaque do compromisso da Light com a diversidade, está o Programa Iluminar, que tem como objetivo a inclusão social de jovens com deficiência intelectual a partir do aprendizado da prática de atividade laboral e do desenvolvimento nos empregados da empresa de valores como solidariedade, ética, respeito à diversidade e cooperação.

A inclusão do jovem na empresa passa a assumir o status de estagiário com deficiência, seguindo os critérios estabelecidos pela Lei de Estágio, não sendo incluído na Lei de Cotas.

Em 2011, dez jovens participaram do Programa. Hoje, eles permanecem com o apoio de supervisores voluntários na empresa e de uma equipe especializada no seu desenvolvimento, que apoia e orienta as famílias, supervisores e colegas de trabalho.

A diversidade na Light é ainda reforçada por práticas que abrem oportunidades a profissionais de diferentes faixas etárias, sexo e áreas de formação:

- **Programa Jovem Aprendiz:** a Light oferece oportunidades de inclusão para jovens carentes. O programa, que é amparado na Lei da Aprendizagem e tem por objetivo oferecer a primeira experiência de trabalho aos adolescentes de comunidades carentes em áreas de risco, é desenvolvido em parceria com a Associação Beneficente São Martinho. Além de suas atividades normais, os jovens participaram de palestras e têm o seu desenvolvimento acompanhado pelos supervisores.

- **Programa de Estágio:** o objetivo do programa é identificar, atrair e desenvolver jovens profissionais, oferecendo formação técnico-profissional a estudantes dos níveis médio e superior em suas respectivas áreas de formação. Muitos deles acabam sendo contratados como empregados Light.

▪ **Programa Trainee da Light:** Tem como objetivo atrair e desenvolver jovens profissionais que possam atender às necessidades futuras da organização, atuar em projetos estratégicos sob a supervisão de gestores, estimular a renovação organizacional e assegurar o planejamento de pessoal de médio e longo prazo. Os trainees são preparados para atuar em posições-chave na organização. O programa é dirigido ao público externo e interno e tem a duração de dez meses. Desde o seu lançamento, o programa já formou 76 trainees, dos quais cinco estão em posição de gestão na Light. Em 2011, foram contratados 20 trainees, em fase de formação.

Competências de Valor GRI LA11, LA12

O Programa de Avaliação de Competências teve sua segunda edição para os gestores e a primeira para os empregados no Ciclo que abrange os anos de 2010 e 2011. O processo é disponibilizado por meio eletrônico para 100% dos empregados. O Programa está baseado nas competências da Light, com o objetivo de proporcionar a oportunidade de desenvolvimento para todos os empregados.

A avaliação de competências é 180º e envolve as etapas de auto-avaliação, avaliação do gestor e reunião de feedback. Essa reunião tem o objetivo de dar clareza quanto às expectativas de desempenho, pontos fortes e oportunidades de desenvolvimento, bem como a definir o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

O PDI é um instrumento que visa orientar e impulsionar o desenvolvimento dos profissionais, desenvolvendo as competências necessárias ao exercício de suas funções, seja no campo dos comportamentos, conhecimentos ou habilidades. O PDI possibilita que cada gestor planeje o desenvolvimento de sua equipe, a partir da reflexão sobre o seu estágio de maturidade frente às competências da Light, diminuindo a distância entre os comportamentos atuais e os comportamentos esperados.

Academia Light

A Academia Light investe em qualificação e desenvolvimento dos empregados da Light, através da Escola Técnica, Escola de Liderança, Escola de Desenvolvimento e Escola de Comércio.

No programa de capacitação técnica, estão disponíveis mais de 40 cursos, com destaques para: Programa de Formação de Operadores de Usinas; Programa de Formação de Mantenedores de Subestações; Escola de Formação de Eletricistas; Projeto de Gestão do Conhecimento na Gerência de Planejamento e Estudos; Certificação da mão de obra terceira; e Programa PDA (Personal Digital Assistant).

A Academia Light promove a formação de profissionais preparados e capacitados para atuar na empresa. Sua atuação está pautada em atender educacionalmente às necessidades dos processos e dos negócios, complementar a formação educacional, oferecer programas que estimulem

Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional GRI LA10

<i>Homem-hora médio de treinamento</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Nível administrativo	32	10,8	59,8
Nível gerencial	70,7	74	57,3
Nível operacional	97,4	107,9	173,8
Nível profissional	57,5	43	109,9
Nível técnico	88,6	59	125,2
Média Geral	70,8	58,6	78,9

o desenvolvimento pessoal dos empregados e capacitá-los tecnicamente. Além disso, promove o desenvolvimento de gestores nas competências humanas e empresariais. As ações da Academia Light para o PDI permitem que o desenvolvimento do empregado esteja pautado nos seus comportamentos observáveis, garantindo o incentivo à aprendizagem contínua e à promoção da empregabilidade. **GRI EU14**

Liderança e Coaching

Em 2011, a Escola de Liderança realizou 126 sessões de coaching com 77 gestores, totalizando 189 horas de desenvolvimento, com quatro módulos - Cultura e Liderança; Times de Alta Performance; Cultura de Desenvolvimento; e Cliente.

Além disso, foi iniciado um novo ciclo do Programa de Desenvolvimento da Liderança (PDL). O ciclo 2011/2012 tem o objetivo de preparar as lideranças da Light para os desafios futuro, assegurando o processo de revitalização organizacional. Para isso, foi contratada a Fundação Dom Cabral, que atua em três frentes de processos de desenvolvimento: o desenvolvimento da diretoria, do RH e das lideranças. Foram realizadas entrevistas com o Presidente e a Diretoria, além de grupos focais com superintendentes, gerentes e coordenadores, reposicionando o Modelo de Gestão Organizacional e de Pessoas com foco na estratégia e objetivos da Companhia.

Escola de Desenvolvimento

Foram mais de 3.600 participações no Programa de Desenvolvimento dos Empregados de 2011, somando mais de 28.000 horas de treinamento apenas no PDE, além de um índice recorde de 96% de satisfação nas turmas realizadas.

O PDE é realizado por meio de workshops com duração de um dia, realizados anualmente e com a participação de 100% dos empregados. No PDE, eles têm a oportunidade de se conhecer, de refletir e de se engajar no cumprimento da visão, mis-

são e objetivos estratégicos da Light, bem como dos valores corporativos e do modelo de competências dos empregados. O programa de 2011 teve como tema "Todos no mesmo Compasso".

A Academia Light apoia também o autodesenvolvimento, uma vez que o indivíduo que busca o autoconhecimento e tem iniciativa é protagonista de sua trajetória pessoal e profissional e capaz de construir a sua própria carreira. Em 2011, no Portal do Conhecimento foram 3.133 participações concluídas em cursos e 11.125 horas de acesso.

Infoteca

Em 2011, a Biblioteca da Light realizou um total de 18.307 atendimentos, sendo 2.629 presenciais e 15.678 online. Também realizou a higienização das 25 mil obras de seu acervo e incorporou o acervo da Biblioteca dos Empregados da Light, que foi fundada em 1933.

Programa de Qualidade de Vida

Em 2011, a Light promoveu, por meio do Programa de Qualidade de Vida, 48 eventos voltados para os temas de saúde e bem-estar, atingindo um público de 4.463 participantes. A agenda de eventos pela qualidade de vida incluiu o Viva Melhor, o Manhã Saudável e o Dia das Crianças, ações realizadas fora do ambiente de trabalho e com a participação da família.

A Festa do Dia das Crianças reuniu toda a empresa para refletir sobre o tema - Super Heróis da Segurança - quando os filhos da nossa força de trabalho aprenderam brincando sobre os cuidados que devem ter com a vida. Na mesma semana, foram realizados na Unidade de Queimados a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) e o Rodeio de Eletricistas.

Foi dada continuidade a programas já bem-sucedidos como o Vida Ativa - Reeducação Alimentar, Bebê Saúde e o Cessação de Tabagismo. E o Portal Qualidade de Vida, na intranet, foi reestruturado para tornar a navegação mais interativa e atraente.

A Unidade de Correção Postural (UCP) foi reestruturada, sendo orientados 362 empregados quanto às potenciais patologias decorrentes de problemas de coluna e articulações.

O Espaço Vida Ativa (academia de ginástica) aumentou sua capacidade de 350 para 600 empregados, incorporando ainda equipamentos mais modernos ao espaço. A adesão da nossa força de trabalho e de familiares nas corridas de rua e em outros eventos esportivos patrocinados pela empresa totalizou 850 participantes, incentivando a criação da Equipe Light de Corrida.

Prevenção

Em 2011, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) contou com o apoio de duas Unidades Móveis de Medicina do trabalho, permitindo a realização do Exame Periódico de Saúde em 100% dos empregados, sem que fosse necessário o deslocamento de parte da força de trabalho para a sede da companhia.

Todos os gestores (100%) da Empresa também foram atendidos pelo Programa Check-up dos Executivos A.

A Light realizou um amplo programa de imuni-

Índice de Absenteísmo Geral por Licenças Médicas por Região **GRI LA7**

Região	2009	2010	2011
Grande Rio	4,06	5,24	1.388
Interior	0,8	0	22

Nota 1: O cálculo do absenteísmo foi realizado com base nos afastamentos por acidente do trabalho e demais doenças relacionadas ao trabalho e doenças não-relacionadas ao trabalho.

Nota 2: O alto índice de 2011 está relacionado ao acidente fatal com empregado da empresa.

zação durante o ano, abrangendo os gestos vacinais para prevenção da Gripe Influenza e H1N1, Hepatite B, Antitetânica e Difteria, sendo aplicadas 7640 doses. **GRI LA8**

Segurança do trabalho

A Light possui política formal referente à Segurança e à Saúde de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados, tendo sido realizadas em 2011 campanhas para divulgação da Política de Segurança e Medicina do Trabalho através de preleções e filipetas. **GRI EU16**

O Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes (CPPA) bem como as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) estão previsto em cláusulas dos Acordos firmados com os Sindicatos.

O CPPA é composto de representantes de todas as áreas (somando 4,27% da força de trabalho) e suas ações permeiam 100% da força de trabalho (direta e de empresas contratadas). O comitê analisa as ocorrências com potenciais significativos de perdas com desvios, propondo ações de eliminação de riscos e conceituação de novos programas de prevenção. **GRI LA6**

Nos acordos sindicais, outros temas referentes à Saúde e Segurança também são abordados: ambiente de trabalho favorável à segurança e à saúde física e mental; treinamento para a segurança; implementação de ações destinadas a prevenir os riscos profissionais, particularmente os acidentes de origem elétrica e os acidentes de trânsito; saúde e segurança de prestadores de serviço; proteção social, especialmente em matéria de cobertura de acidente do trabalho, saúde e aposentadoria; plano de saúde, etc. **GRI LA9**

A Light, dentro de seu programa de contratações, estabelece em seus contratos que todas as empresas parceiras devem seguir criteriosamente as Diretrizes Básicas de Segurança e Saúde da contratante. Esse documento traduz, de forma direta em seus 120 itens, a Visão de como estes temas tão importantes devem ser conduzidos. A Companhia realiza verificações periódicas da aderência dos atendimentos às suas diretrizes através de verificações por auditagens e observações de frentes de trabalho.

Em 2011, foram realizadas preleções semanais de segurança no trabalho, com 13 mil participa-

Ocorrências Registradas no Último Triênio Empregados do Grupo Light - Valor Por Região GRI LA7

Regiões	2009		2010		2011	
	Grande Rio	Interior	Grande Rio	Interior	Grande Rio	Interior
Total de colaboradores	3.171	523	3.164	529	3.568	556
Número de Acidentados - Típicos	22	1	22	0	35	1
Dias Perdidos	205	15	166	0	295	6.000
Dias Debitados	0	0	0	0	110	0
Taxa de Lesão (Acidentados e doenças ocupacionais)	7,72	11,21	3,4	0	6,52	0
Taxa de dias perdidos	71	15	26	0	60	0
Óbito - Típicos	0	0	0	0	0	1
Número de Acidentados - Trajeto	23	0	35	0	26	0
Óbito - Trajeto	0	0	0	0	0	0

Ocorrências Típicas com Afastamento Registradas no Último Triênio Trabalhadores Contratados GRI LA7

Trabalhadores Contratados	2009			2010			2011		
	Com Óbito	Sem Óbito	Total	Com Óbito	Sem Óbito	Total	Com Óbito	Sem Óbito	Total
Ocorrências	3	84	87	2	66	68	4	96	100

ções e com foco em 30 temas como prevenção, saúde, técnica, monitoramento de gases, entre outros. Além disso, foram realizadas palestras e foram formadas 3.291 pessoas nos diversos programas de segurança do trabalho, como, NR10, Segurança com Eletricidade; e NR33, Espaços Confinados, entre outros.

Na Mega SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes - foram realizadas palestras, demonstrações de novas técnicas de trabalho, Feira de Segurança e Saúde, além do rodeio de eletricitas, quando diversas equipes competiram entre si, com foco em demonstrar suas melhores práticas

de trabalho com segurança, qualidade e produtividade. Ao todo, foram mais de 1.450 visitantes participando durante toda a semana.

Prevenir sempre

Considerando que a companhia tem as inspeções como parte fundamental no processo de prevenção, duas grandes atividades são desenvolvidas sistematicamente: a observação permanente da frente de trabalho, que permite a identificação de fatores de risco e a proposição de soluções diretamente em campo, e as mega-inspeções, que

Número total de casos de não conformidade relacionados aos impactos causados na saúde e segurança e demandas judiciais decorrentes GRI PR2, EU25

	2009	2010	2011
Número total de acidentes sem óbito com a população	23	42	34
Número total de acidentes com óbito com a população	8	10	8
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	50	52	210

são programadas e seguem uma observação sistematizada de aspectos comportamentais, tecnológicos e de uso de equipamentos e métodos de trabalho, sendo realizadas 1.014 observações em equipes de campo.

No ano, também foram introduzidas novas tecnologias de proteção contra incêndio e reforçados os procedimentos de reação a emergências, em especial, daquelas envolvendo as instalações da Empresa, inclusive com a revitalização e implantação de um novo modelo de brigadas de emergência, com 350 profissionais aptos a atuar nos diversos cenários do Plano de Atuação em Emergências. **GRI EU21**

No que se refere às tecnologias de proteção individual e coletiva, foi feita, com a participação direta dos trabalhadores, a avaliação dos materiais utilizados pela Light. Como resultado, equipamentos usados na rede aérea e nas atividades subterâneas já passaram por modificações. Calçados, capacetes, sistemas de escala segura em postes e torres de energia e vestimentas de alto desempenho contra arcos-elétricos e fogo repentino são alguns dos itens que já foram substituídos por tecnologia mais eficiente, confortáveis e seguras, sendo um destaque a Implementação do Sistema de Escalada Segura para a força de trabalho com um total de 3.774 que receberam a capacitação e a nova tecnologia.

Mas, infelizmente, foram registradas cinco mortes, entre empregados e terceirizados, e oito pessoas morreram em acidentes com a rede elétrica. A empresa agiu imediatamente na identificação e correção dos erros para aumentar a segurança da força de trabalho e da população.

Diretrizes da política de segurança e medicina do trabalho

- A segurança e saúde da sua força de trabalho é o principal valor da Light;
- Todas as atitudes preventivas são incentivadas nas empresas do Grupo Light;
- Os gestores, empregados e prestadores de serviços são responsáveis diretos pela prevenção dos acidentes de trabalho, pelo cumprimento da legislação e pela adoção dos padrões de segurança e saúde;
- Os riscos devem ser permanentemente identificados e mitigados. Acidentes podem e devem ser evitados;
- Todos os serviços devem ser planejados e realizados obedecendo aos critérios de segurança e saúde do trabalho, sendo garantido o direito, justificado, da não realização do trabalho.

Para 2012, o projeto “Nossa Gente é Toda Gente” prevê a formação de 250 eletricitistas para a Light e contratadas e ainda um programa de desenvolvimento voltado à mudança cultural em Segurança do Trabalho, envolvendo todos os empregados Light e prestadores de serviço – aproximadamente 13.000 pessoas (administrativos líderes e operacionais). Esta frente de atuação chama-se “Programa Vida” e tem o objetivo de potencializar uma cultura de comportamento seguro e atitude prevencionista, que gere reflexão acerca da importância da preservação da vida e estimule a percepção do risco, da responsabilidade individual e coletiva, para uma entrega de resultados satisfatória e de forma segura.

Poder Público

Conexão de respeito GRI SO5]

Presente em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro e com mais de quatro milhões de clientes, a Light construiu uma relação pautada pelo respeito, transparência e comunicação contínua com seus stakeholders.

A Light mantém diálogo permanente e canais de relacionamento exclusivos com todas as Prefeituras em sua área de concessão, com o Governo do Estado e com o Poder Legislativo nas esferas municipal, estadual e federal.

Seu objetivo é ir além de atuar apenas como uma companhia de energia, contribuindo na busca de soluções sociais, econômicas e de desenvolvimento sustentável na parceria público-privada.

Esta relação de proximidade elevou a companhia à posição de uma das mais participativas e presentes em projetos públicos relevantes para a sociedade, como as Unidades de Polícia Pacificadoras. A companhia também foi além, contribuindo com a resolução de problemas como inadimplência de prefeituras e órgãos públicos em débitos com a Light.

Aliança fluminense GRI EU23

Da parceria com o Governo do Estado e prefeituras, nasceu uma intensa relação de proximidade com as comunidades, especialmente aquelas que habitavam as regiões de risco e sofriam com problemas gerados pelas ligações ilegais. A Light ajuda na realização de obras, na promoção de eventos culturais e esportivos e também na organização social das cidades. Um bom exemplo disso foi a desapropriação da própria companhia de um terreno em Benfica, na Zona Norte do Rio de Janeiro, para a construção de casas que irão abrigar famílias que moram em áreas de risco.

Light na Copa 2014

O Governo do Estado e a Light atuam juntos em importantes obras de reestruturação da cidade para a Copa do Mundo de 2014 e também para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. A companhia participa das obras para a construção do Arco Metropolitano, rodovia que ligará os municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro; da expansão da Via Light, estrada que liga os municípios da Baixada Fluminense até Madureira; e da construção da Transcarioca, da TransOlímpica e da TransOeste, três corredores de trânsito que serão inaugurados para as competições. Outro projeto importante que a Light está presente é a revitalização da região portuária da cidade, o Porto Maravilha.

No âmbito cultural, a Light patrocina diversos eventos promovidos pelas prefeituras das cidades que atende como festas e outras atrações. No Rio de Janeiro, a companhia cuida do Museu de Arte Moderna (MAM) e também o Museu Light da Energia, na sua sede. A Orquestra Sinfônica Brasileira também recebe o apoio da concessionária de energia elétrica.

No esporte, eventos como o Rei e a Rainha do Mar (maratona aquática da cidade do Rio de Janeiro), a Maratona da Cidade do Rio de Janeiro, o Circuito Light Rio Antigo, a Copa Light de Ciclismo e as Olimpíadas da Baixada também contam com o apoio da companhia. Ao todo, só no ano de 2011, a concessionária participou de 20 projetos de grande porte. Entre ações culturais e esportivas, esse número chega a 100.

Considerando todos os patrocínios realizados, a Light alavancou projetos no montante de R\$ 24 milhões, sendo R\$ 5 milhões com recursos próprios e R\$ 19 milhões com incentivos fiscais.

Relação com as associações e órgãos reguladores GRI 4.13

Cabe à Light dialogar com as associações e órgãos reguladores, participando de fóruns de fortalecimento das parcerias, que permitam encon-

trar soluções conjuntas para o desenvolvimento sustentável.

A Light participa de entidades como a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), Associação Brasileira das Companhias de Conservação de Energia (Abesco), Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia (Abraceel) e Associação Brasileira de Grandes Companhias Geradoras de Energia (Abrage), entre outras.

Outra presença importante da companhia são os grupos de trabalho com entidades de classe, como a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e instituições de ensino e de pesquisa, como as universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), além dos institutos Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS).

O relacionamento e a conduta da Light com órgãos reguladores são baseados na transparência e no pleno cumprimento de suas atribuições como companhia do setor elétrico. Sua relação com a Agência Nacional de Energia Elétrica vai além de respeitar os marcos regulatórios, os gestores da área acompanham os processos decisórios, participam, promovem estudos e debates em iniciativas que visam ao fortalecimento do setor e à otimização de seus resultados para a sociedade e o País.

Clientes

Em primeiro lugar, o Cliente

São mais de quatro milhões de clientes, que dispõem de diversas ações e canais alternativos para que a Light possa estabelecer um melhor relacionamento. Afinal, o cliente bem atendido é o maior e melhor formador de opinião para a companhia.

Visando um melhor atendimento, em 2011, a Light lançou o projeto Hora Marcada, que permite que o cliente agende data e hora para ser atendido, em 16 agências comerciais. Esse novo serviço traz comodidade e praticidade, com foco na melhoria da qualidade do atendimento e na satisfação do cliente.

Outra ação de destaque é o Light Já, serviço de atendimento de falta de luz através de mensagem do celular, lançado em 2010 e relançado em 2011 com nova abordagem/linguagem de comunicação. O cliente envia um SMS com o código da instalação para 54448 e automaticamente uma central registra a reclamação e confere se realmente o local está com falta de energia e já programa a equipe para fazer o reparo. Para 2012, a Light vai implantar o mesmo sistema, mas para avisar das manutenções programadas. Quer dizer: o cliente se cadastra pelo site da companhia e se tiver alguma manutenção programada para a sua região, ele receberá um SMS avisando o dia e horário em que o fornecimento de energia será interrompido.

A prova de que os clientes da Light estão satisfeitos com a concessionária é comprovado na pesquisa da Abradee (Associação Brasileira

Resultados das pesquisas de satisfação do cliente, em % GRI PR5

Pesquisas	2009	2010	2011
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - Abradee	75,3	68,54	75,12
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) - Abradee	76,8	55,68	75,36
Índice de Satisfação Geral (ISG) - Abradee	77,8	66,56	76,89
Índice de Satisfação do Cliente com a execução dos serviços (ISES)	89,8	87	92,7
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	71,7	65,6	62

de Distribuidoras de Energia Elétrica), na qual a companhia obteve o terceiro melhor resultado da sua história no índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP). A Light cresceu 6,6 pontos percentuais, em relação ao ano anterior. O índice avalia a satisfação dos clientes residenciais com a qualidade do produto e serviços prestados pela companhia e leva em consideração cinco áreas de qualidade: fornecimento de energia; informação e comunicação com o cliente; conta de luz; atendimento ao cliente; e imagem.

A área de "Atendimento ao cliente" teve o seu melhor resultado em 13 anos de pesquisa, crescendo 8,3 pontos percentuais de 2010 para 2011. Além disso, "Conta de energia" teve o melhor resultado entre as cinco áreas de qualidade avaliadas, ficando com 87,1% de clientes satisfeitos ou muito satisfeitos.

Melhor resultado histórico na Pesquisa de Satisfação com a Execução do Serviço

Na pesquisa própria, Pesquisa de Satisfação com a Execução dos Serviços, a Light alcançou 92,7% de satisfação, obtendo o melhor resultado desde a sua implantação, em 2005. Foi obtido um crescimento de 5,7 pontos percentuais em relação ao ano passado. As entrevistas foram realizadas em setembro, somente com clientes que efetivamente solicitaram algum dos serviços à companhia. Os serviços avaliados foram: Ligação Nova Baixa Tensão; Substituição Baixa Tensão; Aferição Baixa Tensão; Modificação / Manutenção Medição Baixa Tensão; Alteração de carga - Aumento e Diminuição de Carga Baixa Tensão; Retificação de Nome e Endereço; e Abertura de Contrato.

Por sua vez, realizada anualmente desde 2002, a pesquisa de satisfação dos grandes clientes utiliza a mesma metodologia da ABRADEE e é aplicada por um instituto especializado. Para este segmento, o nível de satisfação e as ações correspondentes são tratados caso a caso. De modo geral, os resultados da pesquisa de satisfação de Grandes Clientes em 2011 foram predominantemente similares aos do ano anterior, apresentan-

do um pequeno arrefecimento nos Índices. Esse arrefecimento foi influenciado, sobretudo, pelo segmento empresarial, já que nos demais segmentos - Corporativo e Institucional - os índices apresentam um pequeno crescimento na maioria das áreas.

Para equacionar essa queda e reverter os resultados, foi elaborado o Plano de Ação com foco no relacionamento e na satisfação dos clientes empresariais. Campanhas institucionais e de comunicação foram planejadas para 2012.

Outro êxito de 2011 foi o crescimento dos atendimentos realizados via Twitter, que chegou à marca de dois mil seguidores. Isso comprova o excelente atendimento prestado por esse canal de relacionamento com o cliente.

Eficiência nos canais de atendimento

A Light possui diversos canais de atendimento para facilitar e agilizar o contato com o cliente, com uma oferta de soluções diferenciadas. Os canais disponíveis são:

- **Agências:** são 46, em 31 municípios da área de concessão
- **Agência móvel:** em 2011, foram realizados aproximadamente 3,6 mil atendimentos, em 46 eventos.
- **Agência Virtual:** em 2011, 4,4 milhões de atendimentos foram realizados via endereço o www.light.com.br.
- **Clique-Light:** foram 85,6 mil atendimentos em 2011.
- **Autoatendimento:** em 2011, totalizou 909 mil atendimentos.
- **Disque Light Comercial:** em 2011, foram 3,7 milhões de atendimentos por esse canal.

- **Emergência:** foram 3,3 milhões de atendimentos, em 2011.
- **Taxa Paga:** trata-se de um serviço gratuito de envio de documentos pelos Correios, que tenham sido solicitados pelos clientes via Disque-Light, Agência Virtual ou nas agências comerciais.
- **Ouvidoria:** tem por função atender os clientes que não conseguiram resolver seus problemas via os demais canais de atendimento da Light ou aqueles que queiram fazer críticas ou sugestões sobre o atendimento prestado. A Ouvidoria funciona de segunda à sexta, das 8h30 às 17h e pode ser acessada via 0800 284 0182 ou por meio do formulário específico, no site da Light.

Além desses canais, a Light também disponibiliza o serviço de fax (21) 2588-0046 e 2588-0048, e mantém páginas institucionais e de relacionamento em mídias sociais, como Facebook e Twitter.

Acessibilidade GRI EU24

A Light também dispensa cuidados específicos para seus clientes que necessitam de atendimento diferenciado. Os clientes com deficiência visual ou baixa visão, contam com sinalização tátil em 11 agências comerciais de grande porte. Também para pessoas com deficiência visual, tem a Conta Braille Light, que pode ser solicitada via e-mail, Clique-Light, Disque-Light Comercial ou em uma das agências de atendimento.

Já os clientes com deficiência auditiva e problemas de fala também contam com atendimento diferenciado. Para eles, a Light disponibiliza o Telefone para Surdos (TPS) 0800 285 2453. A partir de um sistema de decodificação tipo "chat", o serviço gratuito está disponível 24h por dia. Os atendentes de sete agências de grande porte são também treinados em libras (linguagem de sinais).

Cliente adimplente ganha desconto em rede varejista

Em 2011, a Light fechou uma parceria com a Ricardo Eletro com objetivo de incentivar a adimplência. Voltada somente aos clientes que estavam com suas contas pagas até o vencimento, a campanha dava 10% de descontos em equipamentos de linha branca e eletroeletrônicos comprados no site da Ricardo Eletro.

Light tem 100% de conformidade no tratamento de reclamações dos clientes

A Light foi certificada no processo de tratamento de reclamações dos consumidores. A certificação foi uma exigência regulatória, prevista na Resolução Aneel 414/2010 e todos os empregados auditados foram bem avaliados, resultando em uma indicação, na 1ª auditoria, de 100% de conformidade no processo.

Preocupação com o meio ambiente e com o social

Sendo uma companhia que se preocupa com a preservação do meio ambiente, a Light utiliza papel produzido a partir de florestas renováveis para imprimir todo o seu material de comunicação nas agências de atendimento.

As ações de preservação precisam ser diárias, assim como a responsabilidade social. O chat, por exemplo, desde o lançamento em 2008, é 100% formado por mão de obra de pessoas portadoras de deficiência.

Em 2011, a Light abriu oportunidades de trabalho para que os moradores de comunidades pacificadas atuassem no Call Center da companhia. A ação foi realizada em parceria com a Algar Tecnologia, responsável pela operação do canal de atendimento. Foram contratados 37 novos empregados, sendo seis da comunidade do Andaraí, cinco da Babilônia e Chapéu Mangueira, oito do Santa Marta, cinco do Borel, sete da Formiga, quatro do Morro dos Macacos e dois da Providência.

Reconhecimento

A Light foi novamente reconhecida, pelo segundo ano consecutivo, pela excelência na qualidade do atendimento prestado aos seus consumidores, ficando em 1º lugar na Pesquisa Exame/IBRC de Atendimento ao Cliente 2011, no ranking setorial de energia, após estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC).

Além disso, a Light foi certificada com o selo LAC - Loja Amiga do Cliente - pelo 3º ano consecutivo. Este selo, concedido exclusivamente pelo IBRC, é uma certificação de qualidade em atendimento presencial a clientes. A Light é a única distribuidora de energia com este selo no Brasil e o resultado demonstra o quanto a companhia aprimorou seus processos e investiu em treinamento, com foco na qualidade, eficiência do atendimento e inovação em tecnologia.

Pela 1ª vez, o Call Center da Light foi certificado com o selo SAC - Amigo do cliente, também concedido pelo IBRC - que analisou a qualidade do atendimento através de cliente surpresa telefônico. A Light também é a única distribuidora de energia com este selo, que usa como base para a certificação o decreto presidencial 6523/2008.

Saúde e segurança do cliente

A Light tem especial atenção com a saúde e a segurança de seus clientes, em todas as etapas de suas atividades e em consonância com a legislação do setor. A companhia realiza campanhas de conscientização sobre o uso seguro de energia elétrica e os perigos de comportamento de risco, como empinar pipas próximas à rede de transmissão ou soltar balões. A companhia orienta seus clientes a solicitar atendimento de emergência em casos de fogo ou curto-circuito em distribuidores ou câmaras subterrâneas.

Confidencialidade

A confidencialidade dos dados dos clientes da Light está prevista no seu Código de Ética e faz

parte dos compromissos assumidos por todos os empregados e terceirizados da companhia. A companhia, que também segue as legislações sobre o tema estabelecidas pela ANEEL e pelo Código de Defesa do Consumidor, não registrou nenhuma ocorrência de violação de privacidade ou de perda de dados de clientes em 2011. **GRI PR8**

Atendimento aos grandes clientes

No segmento de Grandes Clientes, a fidelização é essencial, pois todos têm a opção de migrar para o mercado livre. Por isso a Light reúne, em seu atendimento, um conjunto de diferenciais que objetivam assegurar a esses clientes o melhor assessoramento em suas necessidades energéticas.

São mais de cinco mil clientes, entre eles Ambev, CSN, Gerdau, Grupo Multiplan, que contam com uma linha direta de atendimento com analistas e executivos de contas, além de um número exclusivo para Emergências, e com duas agências físicas, uma na sede da companhia, no Centro do Rio de Janeiro, e a outra em Piraí, no interior do estado do Rio de Janeiro.

Todos os anos, a Light promove Encontros de Negócios voltados para os Grandes Clientes com o objetivo de atualizar assuntos de interesse do seu mercado consumidor. Em 2011, o tema da palestra técnica foram as novas formas de geração e comercialização de energia. Esse tipo de ação faz com que o cliente conheça melhor o arcabouço regulatório e o potencial de negócios em energia elétrica.

Além do atendimento comercial, a Gerência de Grandes Clientes também atende a todo tipo de novas solicitações de ligação em Média Tensão: hotéis, condomínios, fábricas e outros empreendimentos. Esse atendimento, também altamente especializado, envolve todo um estudo que abrange a área de localização do cliente, a rede disponível, a infraestrutura necessária ao atendimento e muitos outros detalhes. A demanda por esses serviços vem crescendo bastante em função de novos investimentos, que já antecipam grandes

eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Para 2012, a Light continua planejando diversas ações de fidelização e relacionamento com seus Grandes Clientes, tais como: eventos corporativos e treinamentos em assuntos de interesse do mercado (segurança em instalações elétricas, regras e detalhamento contratual, eficiência energética).

Comunidades

Light, Rio e as Comunidades GRI SO1, EC8

Em 2011, a sociedade carioca comemorava o êxito do projeto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), do Governo do Estado, com a mudança do cenário de muitas áreas de risco que, por anos, viveram sob insegurança e informalidade.

A Light está presente desde o início deste processo, e hoje é reconhecida pelo relacionamento que construiu com estas comunidades na consolidação deste novo cenário. A implementação das UPPs, na maioria dos casos, traduz-se na formalização de territórios até então considerados à margem da cidade formal. A companhia, ciente desta transição, investe em ações e projetos de eficiência energética, melhoria da rede, geração de renda, educação no uso eficiente da energia elétrica e valorização da cultura local, entre ou-

tros, contribuindo com a integração destes territórios à cidade.

Isto é possível pelo pacto estabelecido entre a companhia e as comunidades, no qual a Light se compromete a prestar um serviço de qualidade com segurança e, por outro lado, os moradores assumem o compromisso de usar a energia com eficiência e cumprir a sua parte, adequando seu consumo à sua possibilidade de pagamento.

O sucesso destas ações depende de um intenso trabalho de articulação com as diversas instituições e as políticas públicas, mas também do protagonismo dos atores locais envolvidos.

No ano, a Light investiu R\$ 45,4 milhões nas comunidades de sua área de concessão, sendo R\$ 34 milhões na melhoria da rede, o que garante um serviço seguro e de qualidade para os clientes, e R\$ 11,4 milhões no programa Comunidade Eficiente. Esses investimentos beneficiaram mais de 190 mil moradores.

A ação da Light nas comunidades inclui a substituição de geladeiras, a troca de lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas (com Selo Procel), além de ações de educação para uso da energia, para que os moradores destas comunidades aprendam a usar eficientemente a energia elétrica. Além das ações de Eficiência Energética, ocorre a implantação de uma rede moderna e blindada; a gestão de política comercial diferen-

Resultados Comunidade Eficiente

	2009	2010	2011
Comunidades atendidas	43	165	36
Consumidores beneficiados	6.521	72.275	9.879
Clientes visitados para trabalho educativo	4.262	43.317	2.212
Padrão de entrada doados	17.902	17.063	4.956
Lâmpadas fluorescentes doadas	36.519	404.738	56.603
Geladeiras eficientes doadas	3.459	22.451	5.446
Reforma de instalações elétricas	1.307	3.175	131

Nota: os valores finais do projeto CEVI ainda são passíveis de revisão, após validação por meio de auditoria do projeto (exigência ANEEL).

ciada durante o período de transição; e projetos de inclusão social e geração de renda. Como resultado, obtém-se a adequação do consumo e a diminuição das perdas.

A partir da parceria entre a Light e o Governo do Estado, a concessionária tem a oportunidade de participar efetivamente do desenvolvimento sustentável de sua área de concessão, prestando serviços de qualidade e contribuindo com o resgate da cidadania, a partir do retorno à garantia dos direitos básicos destas comunidades.

Os desafios

O ano de 2011 foi de transição para o Programa de Eficiência Energética dirigido aos consumidores de baixa renda. O sexto Comunidade Eficiente teve fim no primeiro semestre e a sétima edição teve início no segundo semestre do ano, fase do programa que se estenderá até 2013.

A execução do Programa foi impactada pela Lei 12.212/10, sancionada em 20/01/10, que definiu novos critérios para a obtenção da tarifa social e determinou que as concessionárias aplicassem, no mínimo, 60% dos recursos dos seus programas de eficiência em unidades consumidoras beneficiadas pela Tarifa Social (Baixa Renda). Embora já existisse a obrigatoriedade de aplicação em projetos nas comunidades, não havia uma restrição do público-alvo, sendo possível atender à comunidade como um todo, independente do cliente estar cadastrado como Baixa Renda.

Assim, a partir da Lei 12.212/2010, as ações de eficiência energética para clientes baixa renda ficaram restritas exclusivamente para aqueles inscritos na Tarifa Social de Energia Elétrica. Para ter direito ao benefício da Tarifa Social é necessário que a família esteja inscrita no Cadastro Único do programa de distribuição de renda do Governo Federal.

O público-alvo do Comunidade Eficiente ficou reduzido não só pela obrigatoriedade de cadastro na Tarifa Social, mas também pela redução do próprio cadastro da Light frente aos novos critérios para a concessão da Tarifa, regulamentados

Principais critérios para obtenção da Tarifa Social

Eliminado o enquadramento pelo critério de consumo, onde eram beneficiadas unidades consumidoras de responsabilidade de consumidor pessoa física e com consumo inferior a 80 kWh, com base na média móvel dos últimos 12 meses e que não apresentassem nesse período 2 consumos superiores a 120 kWh.

Passam a ter o direito ao benefício:

- família inscrita no CadÚnico com renda mensal per capita de até ½ salário;
- família que tenha entre seus membros quem recebe Benefício de Prestação Continuada – BPC
- família inscrita no Cadastro Único com renda mensal de até 3 (três) salários mínimos, que tenha portador de doença ou patologia cujo tratamento ou procedimento médico requeira o uso continuado de aparelhos, equipamentos ou instrumentos que, para o seu funcionamento, demandem consumo de energia elétrica.
- Famílias indígenas ou quilombolas inscritas no CadÚnico que atendam um dos critérios acima

pela Resolução Normativa 407/2010, publicada em 30/07/2010. A mudança na regulamentação fez com que a base da Light passasse de 618.626 domicílios em janeiro de 2011 para 60.152 em dezembro do mesmo ano, impactando nos resultados obtidos ao longo do ano

Buscando solucionar os desafios que se apresentaram, a Light firmou uma parceria com a Secretaria Municipal de Ação Social para alavancar o número de famílias inscritas nos programas de distribuição de renda do Governo Federal, possibilitando assim a obtenção do benefício da Tarifa Social de Energia Elétrica e a realização das ações de eficiência energética. Como resultado, em dezembro de 2011, por meio do convênio com a Prefeitura, 156.956 pessoas já estavam aptas a serem cadastradas como beneficiárias da Tarifa Social.

Além disso a Light destinou parte dos recursos do PEE para projetos Residenciais, não classificados como Baixa Renda, buscando atender às

pessoas da comunidade que não possuem Tarifa Social, por meio da doação de lâmpadas eficientes.

Mais cidadania nas comunidades

Numa parceria público-privada, a Light está presente em 15 comunidades pacificadas pelo Governo do Estado: Santa Marta, Chapéu Mangueira, Babilônia, Borel, Formiga, Cidade de Deus, Jardim Batan, Ladeira dos Tabajaras, Morro dos Cabritos, Casa Branca, Cantagalo, Morro da Providência, Pavão-Pavãozinho, Andaraí e Salgueiro.

Em comunidades onde as ações da Light já estão consolidadas, os números comprovam o sucesso dessa parceria. Por exemplo, antes da pacificação do Santa Marta, o número de clientes faturados cadastrados era de 80 famílias; após três anos, a concessionária registra o número de 1.593 clientes. As perdas, um dos maiores focos de trabalho da Light, baixaram de 90% para 0,52%. A Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC) - índice de medição, que em 2009 era de 29,07 - em 2011, registrou 8,31. Já a Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC) caiu de 7,52, em 2009, para 5, em 2011.

Em 2011, a Light implantou nas comunidades do Santa Marta, Chapéu Mangueira e Babilônia o projeto Light Recicla, baseado no Ecoelce, criado em 2007 pela distribuidora de energia do Ceará, a Coelce.

O Projeto "Light Recicla", que consiste na troca de material reciclável por desconto na fatura de energia elétrica, é uma ação sustentável que contribui para a geração de renda da população das comunidades, incluindo socialmente as famílias e trazendo benefícios para o meio ambiente.

O projeto proporciona uma mudança cultural na população, permitindo o conhecimento do uso e reuso dos materiais e da real contribuição de seus atos para a vida das novas gerações. É de fundamental importância a abordagem social do programa, que objetiva não apenas promover uma solução tecnológica, mas contribuir para uma mudança cultural e de atitudes no modo de vida da população, favorecendo não só o uso racional dos

recursos naturais, mas também melhorando as condições de saúde e, em última análise, colaborando com práticas de cidadania, sustentabilidade e fixação do homem em seu território.

Nas três comunidades, houve a adesão de 75% dos moradores que já se cadastraram no projeto e foram trocados mais de 111 toneladas de lixo, o que gerou uma economia para os clientes de mais de R\$ 23.000,00.

Educar para conscientizar

A Light investe na educação e conscientização do uso eficiente da energia elétrica por meio de visitas domiciliares, palestras, oficinas, eventos e distribuição de material didático específico. Além disso, a companhia utiliza recursos como cartazes, banners, rádios postes, motos e mochilas com som acoplado, no intuito de transmitir informações importantes para esse público.

A população das comunidades atendidas pela concessionária também contou com plantões itinerantes, nos quais os clientes puderam tirar dúvidas, solicitar serviços e fazer críticas.

Capacitação para a geração de renda

Ao longo dos anos, a Light vem promovendo ações de inclusão social através da geração de renda para os seus clientes. Em 2011, a concessionária abriu vagas para atendente de Call Center para moradores de comunidades, além de oferecer cursos de formação de eletricitas. Foram capacitados 64 moradores das comunidades do Andaraí, Babilônia, Chapéu Mangueira, Santa Marta, Borel, Formiga, Macacos e Providência.

Patrocínios

A Light também investiu em 2011 em projetos voltados para o incentivo ao esporte, à cultura e a eventos musicais no valor de R\$ 1,4 milhão, sendo R\$ 326 mil com recursos próprios e R\$ 1,1 milhão com recurso incentivado.

Vale citar como exemplo, os projetos de escolinha de corrida e o projeto que tem por base a promoção de interações e intercâmbio envolvendo jovens lideranças com ações culturais locais em diferentes comunidades onde estão instaladas as UPP's.

Acionistas

A Light mantém com seus investidores um relacionamento próximo e transparente, a partir da realização de reuniões periódicas de apresentação da evolução da gestão e de seus indicadores econômico-financeiros. Listada na BM&FBovespa desde 2006, participou de oito conferências no Brasil e sete conferências no exterior, incluindo Estados Unidos e Inglaterra. Foram realizados ainda non deal road shows em Nova Iorque, Boston, Toronto, Milwaukee e Chicago, além do Rio e São Paulo.

Uma das ferramentas mais importantes para aprimorar o relacionamento com esse público estratégico são os encontros e as reuniões públicas realizados durante o ano de 2011, com foco nos resultados e na estratégia da Light. Sete reuniões públicas foram realizadas com o objetivo de aumentar a exposição da empresa diante do mercado investidor, dirigidas a analistas e investidores em 2011, nos mercados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Sul e Nordeste. A companhia realizou o primeiro Light Day em Nova Iorque, reunião pública para investidores na qual houve a apresentação do perfil da Light e dos resultados operacionais e financeiros. O evento visa atingir o público que não frequenta conferências de bancos.

Em 2011, iniciou o programa de visitas dos seus investidores às comunidades pacificadas. Seu objetivo foi apresentar in loco ações da parceria público-privada iniciada em 2008. Foram realizadas seis visitas à comunidade do Santa Marta, primeira a ser pacificada pela Unidade de Polícia Pacificadora (UPPs), e à comunidade do Borel.

Para sugestões ou recomendações de acionistas ou demais públicos da Companhia, a Light disponibiliza o e-mail ri@light.com.br. Esse endereço de email está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo. Além desse canal, os acionistas minoritários podem ainda encaminhar suas recomendações, via carta, diretamente ao diretor de finanças e RI. **GRI 4.4**

Fornecedores

Parcerias sustentáveis

A Light estabelece a todos seus fornecedores o Código de Ética da companhia e o Acordo de Responsabilidade Social, que são anexos ao contrato de trabalho. A Política de Gestão de Fornecedores da Light define critérios socioambientais que exigem o cumprimento das legislações trabalhista, ambiental e tributária. Por meio de suas políticas, a Light assegura o cumprimento de seu compromisso com a Sustentabilidade, que tem como princípio básico o respeito aos Direitos Humanos - o combate à exploração de mão de obra infantil ou escrava, à discriminação e ao assédio, moral e sexual.

São premissas básicas para todas as companhias contratadas pela Light estar em consonância com os seus princípios. Quando são identificadas não conformidades na gestão com os fornecedores, e comprovada alguma infração, é imediatamente iniciado um processo que pode ter como resultado desde uma advertência até a descontinuidade do contrato em toda a organização. Dessa forma, e conforme fiscalizações realizadas em fornecedores, a Light não possui operações com risco de apresentarem trabalho infantil e/ou forçado **GRI HR6, HR7**.

São 1.279 fornecedores, que representam faturamentos na ordem de R\$ 1,2 bi ao ano em produtos e serviços. O percentual de contratados no Rio de Janeiro é de 53%, com 678 companhias locais em 2011.

A redução significativa de fornecedores locais de 2010 para 2011 se justifica pelo fato de que em 2010 foram realizadas grandes licitações para serviços onde a maioria dos fornecedores contratados, por 3 a 5 anos, foi do Rio de Janeiro. Em 2011 foram negociados e comprados materiais oriundos, em sua maioria, de outros estados ou países.

Foco em qualidade

Para estimular a qualidade na prestação de serviços, a Light promove desde 2008 o Encontro Anual de Fornecedores. Durante o evento, a companhia entrega o Prêmio Light de Qualidade no Fornecimento. Em 2011, 16 companhias foram agraciadas. Para receber a premiação, a Light avalia os critérios de prazo e qualidade nos serviços.

Objetivando aprimorar a gestão das companhias contratadas, a diretoria da Light formou um grupo de profissionais das áreas operacional, de recursos humanos e de gestão de fornecedores, para visitar outras distribuidoras do setor e compartilhar com elas as práticas de gestão adotadas, identificando, dessa forma, o que de melhor poderia ser aplicado à Light. O resultado desse benchmarking foi trabalhado em um workshop com o grupo de gestores buscando definir o melhor mix entre mão de obra própria e terceirizada e definir um modelo de gestão que trouxesse melhorias na qualidade dos serviços prestados, na segurança do trabalho e no relacionamento com as companhias contratadas.

Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes GRI EC6

	2009		2010		2011	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Rio de Janeiro	692	46	1.530	56	678	53
São Paulo	401	34	1.405	32	420	33
Paraná	28	6	160	6	31	2
Rio Grande do Sul	13	1	95	1	28	2
Minas Gerais	48	5	166	2	53	4
Goiás	1	-	-	-	1	-
Espírito Santo	3	2	31	0	7	1
Pernambuco	8	-	8	-	4	-
Santa Catarina	13	3	67	1	20	2
Ceará	7	1	10	1	3	-
Brasília	1	-	10	-	11	1
Bahia	2	1	53	-	6	-
Mato Grosso do Sul	4	-	3	-	1	-
Importado	28	1	13	1	16	1
Total Material	545	44	2.641	22	573	44
Total Serviço	704	56	914	78	706	55
TOTAL GERAL	1.249	100	3.555	100	1.279	100

O projeto, batizado de “Nossa Gente é Toda a Gente”, está sustentado sobre três pilares: i) Capacitação e desenvolvimento da mão de obra operacional; ii) Segurança/Processos e Procedimentos; e iii) Gestão de desempenho da força de trabalho e sistemática de consequências.

GRI EU16

Foram priorizadas ações visando atender os objetivos acima, tais como:

- **Escola de eletricistas** (formação de mão de obra para o mercado)
- **Mudança cultural em segurança** (abrangência de toda a mão de obra Light e companhias contratadas)
- **Segurança Praticada** (sistema de inspeção e registro de ações preventivas) – iniciado em 2011
- **Centro de Controle de Serviços** (espaço já em funcionamento onde são monitoradas as atividades de campo de forma online) – iniciado em 2011
- **Revisão da metodologia de premiação** das companhias contratadas

Esse movimento é essencial para o fortalecimento da relação cada vez maior com as companhias contratadas e pelo fato de ser um número crescente de companhias envolvidas no exercício das atividades contínuas de manutenção das redes, ligações e atendimentos aos clientes, e conseqüentemente um número cada vez maior de profissionais. Tivemos um crescimento da ordem de 50% no volume de prestadores de serviço da Light nos últimos seis anos. Todos os empregados das companhias contratadas são submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança. **GRI EU18**

E os trabalhadores envolvidos em atividades de construção, operação ou manutenção as realizam

no ano inteiro, sem serem deslocados para outras atividades. **GRI EU17**

Projeto para 2012

Para 2012, a Light implantará o Laboratório de Química, que tem como objetivo principal dar subsídio aos técnicos de manutenção da companhia na análise dos níveis de óleos dos transformadores e chaves. Essas análises irão facilitar a tomada de decisão em trocas de equipamentos em câmaras subterrâneas.

Investimentos em sistema, iniciados em 2011, estão sendo feitos para a criação de um Portal de Gestão das Companhias Contratadas, que tem como objetivo estreitar o relacionamento entre Light e contratadas, agilizando o fluxo de informações entre as companhias e tornando mais transparente o processo de gestão.

O primeiro módulo a ser implantado ainda no 1º semestre de 2012 é o de monitoramento do perfil e capacitação da mão de obra prestadora de serviço. O cadastro que até então é feito pela Light manualmente e o recebimento da documentação em papel, objeto de fiscalização pelos órgãos do trabalho, serão substituídos por um sistema amigável que automaticamente repassará as informações digitadas pelas companhias para o sistema corporativo da Light, após validação da documentação pela área responsável. Todos os documentos serão enviados por meio eletrônico, eliminando, desta forma, o gasto com papel, impressão e energia. O processo se tornará mais ágil e mais transparente quando houver alguma pendência que mereça tratamento por parte das companhias.

A exemplo da mão de obra, toda a frota das companhias contratadas a serviço da Light também será um módulo. Atualmente, cada veículo já é inspecionado pela Light antes de ganhar uma identidade que possibilite identificar o mesmo como a serviço da Light.

Também dentro do Projeto “Nossa Gente é Toda a Gente”, e mencionado no item “Foco em Qualidade”, está em processo de revisão a sis-

temática de premiação das companhias contratadas, objetivando mensurar com maior precisão o desempenho e a evolução dessas companhias além do estreitamento da relação entre as partes. Tomando como referência outras companhias do setor que já vêm praticando metodologia semelhante com resultados muito positivos, a revisão nesse processo dará maior ênfase na qualificação e na satisfação dos prestadores de serviço, na redução do índice de acidentes no trabalho, na promoção de uma gestão eficiente, na melhoria da satisfação do cliente e da qualidade da prestação de serviço e na realização de programas social e ambientalmente responsáveis. Esses são os grandes desafios que deverão ser gradativamente implementados até o final do primeiro semestre.

Prêmios

GRI 2.10

Cientes

- **Prêmio de melhor concessionária no atendimento ao cliente** - 1º lugar na Pesquisa Exame/IBRC de Atendimento ao Cliente 2011, no ranking setorial de energia, após estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC), pelo segundo ano consecutivo.
- **Selo LAC** - Todas as agências comerciais da Light foram certificadas com o selo LAC - Loja Amiga do Cliente - pelo 2º ano consecutivo.
- **Call Center** - Pela 1ª vez, o Call Center da Light foi certificado com o selo SAL - Amigo do Cliente, concedido pelo Instituto Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC).

Comunidade Eficiente

- **Prêmio Ética nos Negócios 2011**, na categoria Sustentabilidade, pelo projeto Comunidade Eficiente.

Smart Grid

- **1º lugar no Prêmio Metering International Excellence Awards 2011**, na categoria Smart Grid. O projeto da concessionária foi escolhido como o melhor da América Latina.

Tecnologia da Informação

- A Light passa a pertencer à **categoria Black**, o nível mais alto de cliente SAP.

Certificação por Gestão de Projeto

- Gerência de Planejamento, Ambiente e Inovação da Light recebeu a **certificação IPMA (International Project Association) Nível A**.

Reconhecimento do Mercado

- **Projeto Quilombo** - A Gerência de Atendimento às Comunidades recebeu da ONG Convergência o prêmio Colher de Pau, que é conferido a importantes personalidades que atuam no fortalecimento e desenvolvimento de afrodescendentes.
- **Apoio aos 5º Jogos Mundiais Militares** - A Light recebeu uma homenagem do Comitê de Planejamento Operacional Rio 2011 (CPO) pelo apoio aos 5º Jogos Mundiais Militares.

5

Indicadores

Indicadores

Sumário GRI

Auto Declaração

A Light declara que seu Relatório de Sustentabilidade 2011 segue os critérios da Global Reporting Initiative (GRI) e está alinhado ao padrão G3. Declara ainda que manteve seu padrão A e que apresenta o selo de verificação da GRI. São apresentados todos os indicadores materiais levantados no processo de engajamento com os stakeholders e todos os indicadores setoriais aplicáveis.

O índice remissivo apresentado a seguir traz ainda a correlação dos indicadores GRI com os Princípios do Pacto Global e com as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

Princípios do Pacto Global

Princípios de Direitos Humanos

1. Respeitar e proteger os direitos humanos;
2. Impedir violações de direitos humanos;

Princípios de Direitos do Trabalho

3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
4. Abolir o trabalho forçado;
5. Abolir o trabalho infantil;
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

Princípios de Proteção Ambiental

7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Promover a responsabilidade ambiental;
9. Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente.

Princípio contra a Corrupção

10. Combater a corrupção em todas as suas formas inclusive extorsão e propina.

Metas do Milênio



Legenda

- ES Indicador essencial
- AD Indicador adicional
- EU Indicadores do suplemento setorial de energia

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
1	ESTRATÉGIA E ANÁLISE				
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	Integral	8 e 9	7 e 8	5
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Integral			Ao longo do relatório
2	PERFIL ORGANIZACIONAL				
2.1	Nome da organização	Integral			21
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Integral			21
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures	Integral			21
2.4	Localização da sede da organização	Integral			21
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	Integral			21
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Integral			21
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)	Integral			66
2.8	Porte da organização	Integral			21
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Integral			24
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Integral			108
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e por sistema regulatório	Integral			56
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	Integral			57
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	Integral			67
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	Integral			57
EU5	Alocação de permissões de emissões de equivalentes de CO2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	Não reportado	7, 8 e 9	7	A Light não participa do mercado de carbono.

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
3	PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO				
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	Integral			12
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver)	Integral			11
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc)	Integral			11
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo	Integral			15
	Escopo e limite do relatório				
3.5	Processo para definição do conteúdo	Integral			11, 12
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, joint ventures, fornecedores)	Integral			12
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Integral			O relatório não apresenta quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao seu limite
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras instalações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	Integral			12
3.9	Técnicas de medição de dados e base de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e a outras informações do relatório	Integral			15
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	Integral			O relatório não apresenta qualquer reformulação de informação fornecida em relatórios anteriores, no que se refere a fusões, aquisições, mudança de ano base ou na natureza do negócio. Alguns valores de indicadores foram revistos, estando destacados no texto.
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Integral			21, 24
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Integral			112
	Verificação				
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Integral			15

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
4	GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO				
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por	Integral			26
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	Integral			O presidente do mais alto órgão de governança não é um diretor executivo.
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Integral			27
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	Integral			105
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	Integral			29
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Integral			23
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	Integral			28
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	Integral	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	7	15, 24
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Integral			28
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	Integral			28

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Compromissos com iniciativas externas					
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	Integral			51
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	Integral	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	11
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais	Integral			97
Engajamento dos stakeholders					
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	Integral			12
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar	Integral			12
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupos de stakeholders	Integral			12
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	Integral			12, 13

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
DIVULGAÇÕES PADRÃO					
DMA EC	Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) EC				
	Performance econômica	Integral			35
Aspectos	Presença no mercado	Integral			66
	Impactos econômicos indiretos	Integral			53, 72
Disponibilidade e confiabilidade		Integral		57-66	
EU6	Formas de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo	Integral		8	57
Gerenciamento pelo lado da demanda		Integral		79-83	
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial	Integral	7, 8 e 9	7	79, 149-153
Eficiência do sistema		Integral		79-83	
Pesquisa e desenvolvimento		Integral		83-85	
EU8	Atividades e despesas referentes à pesquisa e desenvolvimento, visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável	Integral	7, 8 e 9	7, 8	83-85
Descomissionamento de usinas		Integral		A Light não possui usinas nucleares	
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	Integral			A Light não possui usinas nucleares

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
DMA EN	Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) EM				
Aspectos	Materiais	Integral			75, e detalhado nos indicadores do Sumário GRI
	Energia	Integral			76, 53
	Água	Integral			76, 55
	Biodiversidade	Integral			72
	Emissões, efluentes e resíduos	Integral			77
	Produtos e serviços	Integral			72
	Conformidade	Integral			Detalhado no próprio Sumário GRI
	Transporte	Integral			72
	Geral	Integral			78
DMA LA	Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) LA				
Emprego		Integral			87-96
EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	Integral		8	93
EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	Integral			90
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	Integral			94, 107
Aspectos	Relações entre empregados e diretoria	Integral			87
	Saúde e segurança no trabalho	Integral			94-96
	Treinamento e educação	Integral			92, 93
	Diversidade e igualdade de oportunidades	Integral			88-91

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
DMA HR	Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) HR				
	Práticas de investimento e de processo de compra	Integral			105 e detalhado no próprio Sumário GRI
	Não-discriminação	Integral			91
	Liberdade de associação e negociação coletiva	Integral			Detalhado no próprio Sumário GRI
Aspectos	Trabalho infantil	Integral			105
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	Integral			105
	Práticas de segurança	Integral			96
	Direitos indígenas	Não reportado			Detalhado no próprio Sumário GRI
DMA SO	Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) SO				
Aspectos	Comunidade	Integral			102
EU19	Participação de stakeholders em processos decisórios de planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	Integral			No decorrer do relatório, são apresentados exemplos da participação de stakeholders como acionistas, governos e órgãos reguladores no planejamento energético da Companhia.
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	Integral	1 e 2		53
	Corrupção	Integral			23
	Políticas públicas	Integral			102
Aspectos	Concorrência desleal	Não reportado			Detalhado no próprio Sumário GRI
	Conformidade	Integral			Detalhado no próprio Sumário GRI
Prevenção e preparação para emergências e desastres		Integral			58-60, 95, 96
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração	Integral			58, 96

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
DMA PR	Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) PR				
	Saúde e segurança do cliente	Integral			101
	Rotulagem de produtos e serviços	Integral			98
Aspectos	Comunicação e marketing	Integral			98
	Privacidade do consumidor	Integral			101
	Conformidade	Integral			62
	Acesso	Integral			97-105
	EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviço de assistência ao consumidor	Integral		8
Aspecto	Prestação de informações	Integral			99, 100
EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso, relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso à eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro	Integral	6		100
Descrição sobre as formas de Desempenho Econômico					
Desempenho econômico					
ES, EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA), incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de funcionários, doações e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos para provedores de capital e governos	Integral			50

DESEMPENHO ECONÔMICO

GRI			Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades para a organização devido a mudanças climáticas	Integral	7,8 e 9	7	69, 71
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Integral	1		Detalhado em www.braslight.com.br
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Não reportado			A Light recebe apenas recursos para recomposição de receita, via subsídio para o Baixa Renda
Presença no mercado						
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	Não reportado	1		Indicador não material, uma vez que a Light não o utiliza para a definição de sua política salarial.
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Integral			106
ES	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros da alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Integral			Os critérios para seleção e contratação consideram as habilidades e competências dos candidatos. As vagas para qualquer nível ou setor da Empresa são preenchidas, preferencialmente, por profissionais da área de concessão da Light, mas não há uma cláusula específica para contratação de mão de obra local.
ES	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono	Integral		2 e 8	102
AD	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Integral			Impactos descritos nos capítulos sobre comunidade, novos negócios e geração.

DESEMPENHO ECONÔMICO

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Disponibilidade e confiabilidade					
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	Integral			68
Eficiência do sistema					
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	Não reportado	7	7	A Light não possui usinas termelétricas.
EU12	Percentual de perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	Integral			63

DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Materiais						
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	Não reportado	8		Indicador não material, pois os materiais consumidos têm taxa de depreciação baixa, sendo de longa duração. Assim não temos muita entrada/saída de materiais, mas sim recuperação de materiais inservíveis e compra de novos para expansão.
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	Não reportado	8, 9		Indicador não material, uma vez que o percentual de materiais reciclados, em comparação com o volume comprado, é muito pequeno.
Energia						
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Integral	8		76
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	Integral	8		76
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Integral		7, 8, 9	69, 79
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Integral		8 e 9	71
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Não reportado		8	A Light não desenvolve ações específicas para reduzir o consumo de energia indireta. A posição será reavaliada após a conclusão do projeto de Pegada de Carbono.

DESEMPENHO AMBIENTAL

GRI			Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página
Água						
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	Integral		8	55, 76
ES	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Integral		8	55
ES	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Não reportado		8	A Light não recicla ou reutiliza água
Biodiversidade						
ES	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Não reportado		8	Considerando que a distribuição de energia abrange todo o território, todas as unidades de conservação e áreas protegidas são adjacentes à área de concessão da Light.
ES	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Não reportado		8	A Light não tem estudos recentes sobre biodiversidade em áreas afetadas. O reporte dessa informação está prevista para 2016.
EU13		Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade de áreas afetadas	Integral	7, 8 e 9	7	Nenhuma das operações recentes da Light demandou intervenções em áreas de alta biodiversidade, portanto a substituição de habitats não foi necessária.
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Integral			74
AD	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Integral		8 e 9	Projetos de P&D, descritos no capítulo de Meio Ambiente (pág. 73)
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Não reportado			A Light não tem estudos ou levantamentos sobre este específico grupo de espécies. Não há uma previsão de que haja um estudo específico nos próximos anos.

DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Emissões, efluentes e resíduos						
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Integral	8 e 9	7	78
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	Integral	8 e 9	7	78
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Integral	7, 8, 9	7	77
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Integral	8		Emissões insignificantes.
ES	EN20	Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Integral	8		Emissões insignificantes.
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Integral	8		A Light não considera significativo o seu volume de descarte de água (efluentes sanitários e industriais), pois este se refere somente às atividades administrativas da companhia.
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Integral	8		76
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Integral	8		Nos últimos três anos não houve nenhum derramamento significativo.

DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Produtos e serviços					
AD	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Integral	8	76
AD	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização	Integral	8	A Light não considera significativo o seu volume de descarte de água (efluentes sanitários e industriais), pois este se refere somente às atividades administrativas da companhia.
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	Integral	7, 8, 9	73
ES	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	Integral	8, 9	0% - as atividades de geração, distribuição e comercialização de energia não utilizam embalagem.

DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Conformidade					
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Integral	8	Para a Companhia, é considerado valor significativo, aquele que, isoladamente ou em conjunto, alcança o montante mínimo de 1 milhão de reais. Neste sentido, em 2011 não houve número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais que somados alcançassem o valor mínimo significativo.
Geral					
AD	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	Integral		Os impactos serão melhor avaliados após a conclusão do projeto de Pegada de Carbono (pág. 77). O consumo de combustível pela frota está incluído no indicador EN3.
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Integral	7, 8, 9	7 78

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Emprego						
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região	Integral			87
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	Integral	6		89
EU17		Dias trabalhados por terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	Integral			107
EU18		Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante em saúde e segurança	Integral	1 e 2		107
AD	LA3	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Integral			87
Relações entre os trabalhadores e a governança						
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Integral	1, 3		100%
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Integral	3		Qualquer alteração é informada com antecedência, conforme previsto no Acordo de Responsabilidade Social firmado entre Light e Sindicatos, mas não há um prazo estabelecido.

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Saúde e segurança no trabalho						
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, composto por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	Integral	3		94
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	Integral	1		94
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade em relação a doenças graves	Integral	1	4, 5 e 6	94
AD	LA9	Temas relativos à segurança e à saúde, cobertos por acordos formais com sindicatos	Integral			94
Treinamento e educação						
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	Integral			92
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira	Integral			92
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho	Integral			92

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

GRI

Reportado

Princípio
do Pacto
Global

Metas do
Milênio

Página

Diversidade e igualdade de oportunidades

ES	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Integral	1, 6	3	88
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	Integral	1, 6	3	Em todas as categorias funcionais, a proporção de salário entre homens e mulheres situa-se na faixa de 0,9 a 1,1, à exceção dos níveis técnico e operacional, onde o salários dos homens encontra-se acima dessa proporção.

DIREITOS HUMANOS

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Práticas de investimento e de processos de compra						
ES	HR1	Percentual e número de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Integral	1, 2, 3, 4, 5, 6		100% dos contratos preveem cláusulas relativas a Direitos Humanos.
ES	HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e às medidas tomadas	Integral	1, 2, 3, 4, 5, 6	8	Não houve avaliação específica quanto a Direitos Humanos.
AD	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	Não reportado			A Light não realizou treinamentos específicos em Direitos Humanos.
Não discriminação						
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Integral	1, 2, 3, 4, 5, 6		Em 2011 foram denunciados 9 casos de assédio moral, não havendo nenhum caso de discriminação.
Liberdade de associação e negociação coletiva						
ES	HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Integral	1, 2, 3		O Acordo de Responsabilidade Social firmado entre a Light e os sindicatos garante a liberdade de associação em 100% de suas operações.

DIREITOS HUMANOS

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>	
Trabalho infantil						
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Integral	1, 2, 5	8	A Light não tem em suas operações risco de trabalho infantil. Junto a empresas contratadas exige o cumprimento de cláusulas que proíbem a prática. (pág. 105)
Trabalho forçado ou análogo ao escravo						
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Integral	1, 2, 4	8	A Light não tem em suas operações risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo. Junto a empresas contratadas exige o cumprimento de cláusulas que proíbem a prática. (pág. 105)
Práticas de segurança						
AD	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	Integral	1 e 2		Zero. A atividade de segurança é 100% terceirizada. A Light exige cumprimento de grade de formação, inclusive princípios de Direitos Humanos, conforme Código de Ética.
Direitos indígenas						
AD	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Integral			Zero. Não há casos registrados. E, na área de concessão da Light não há povos indígenas.

SOCIEDADE

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Comunidade					
ES SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	Integral	8	1,2 e 8	102
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminadas por tipo de projeto	Integral	1 e 2		54
Corrupção					
ES SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Integral	10		100%
ES SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Integral	10		Em 2011, 98 empregados foram treinados, representando 2,4% do total dos empregados.
ES SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Integral	10		24

SOCIEDADE

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Políticas públicas						
ES	S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Integral		8	97
AD	S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Não reportado			A Lei nº 9.096, de 19/09/95, proíbe financiamentos a campanhas políticas.
Concorrência desleal						
AD	S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Integral			Não houve.
Conformidade						
ES	S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos	Integral			Para a Companhia, é considerado valor significativo aquele que, isoladamente ou em conjunto, alcança o montante mínimo de 1 milhão de reais. Neste sentido, em 2011 não houve número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos que somados alcançassem o valor mínimo significativo.

RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Saúde e segurança do cliente					
ES PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	Integral	1		Todas as Usinas Hidrelétricas da Light possuem Sistema de Gestão Integrado, que além dos requisitos ambientais da norma NBR ISO 14001, abrange as normas de qualidade (ISO 9001) e de segurança e saúde ocupacional (OHSAS 18001).
AD PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante todo o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Integral	1		96
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças	Integral			96
Rotulagem de produtos e serviços					
ES PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços, exigida por procedimentos de rotulagem	Integral			Todos os clientes da Light recebem em sua fatura de consumo mensal a descrição do tipo de energia, a tarifa, os requisitos mínimos de qualidade exigidos pelo governo e o histórico de uso.
AD PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	Integral			Não houve, pois não há regulamentos e códigos que se apliquem.
AD PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	Integral			98

RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Comunicações de marketing					
ES	PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Integral		A Light adere ao Conselho de Ética e Normas Padrão (CENP), que regula o segmento publicitário e suas formas de remuneração; e ao Instituto de Veiculação e Circulação (IVC) no uso estatístico de cancelamento dos diversos veículos de comunicação, seus dados de auditoria e sistemas de aferição.
AD	PR7	Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Integral		Não foram registrados.
Conformidade					
AD	PR8	Número de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados dos clientes	Integral		101

RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
Compliance					
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços	Integral		62
EU26		Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	Integral		0%
EU27		Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	Integral		65
EU28		Frequência das interrupções no fornecimento de energia	Integral		61
EU29		Duração média das interrupções no fornecimento de energia	Integral		61
EU30		Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	Integral		57

Certificado GRI



Statement GRI Application Level Check

GRI hereby states that **Light S.A.** has presented its report "Annual Sustainability Report" (2011) to GRI's Report Services which have concluded that the report fulfills the requirement of Application Level A.

GRI Application Levels communicate the extent to which the content of the G3 Guidelines has been used in the submitted sustainability reporting. The Check confirms that the required set and number of disclosures for that Application Level have been addressed in the reporting and that the GRI Content Index demonstrates a valid representation of the required disclosures, as described in the GRI G3 Guidelines.

Application Levels do not provide an opinion on the sustainability performance of the reporter nor the quality of the information in the report.

Amsterdam, 20 April 2012

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Nelmara Arbex", is written over a faint, large watermark of the GRI logo in the background.

Nelmara Arbex
Deputy Chief Executive
Global Reporting Initiative



The Global Reporting Initiative (GRI) is a network-based organization that has pioneered the development of the world's most widely used sustainability reporting framework and is committed to its continuous improvement and application worldwide. The GRI Guidelines set out the principles and indicators that organizations can use to measure and report their economic, environmental, and social performance. www.globalreporting.org

Disclaimer: *Where the relevant sustainability reporting includes external links, including to audio visual material, this statement only concerns material submitted to GRI at the time of the Check on 16 April 2012. GRI explicitly excludes the statement being applied to any later changes to such material.*

Matriz de Materialidade da Light

Para construir a Matriz de Materialidade da Light- ou seja, definir as questões materiais de alto, médio e baixo impacto, tanto na visão das partes interessadas como do ponto de vista da empresa -, a metodologia compreendeu as etapas de identificação e priorização de partes interessadas, definição das questões materiais, elaboração da dinâmica de engajamento presencial e, por fim, definição do método de consolidação dos resultados.

Na etapa inicial, foram definidos os 343 representantes do público de relacionamento que passaram pelo crivo de um exercício de priorização, que identificou o impacto (baixo, nulo, médio ou alto) de cada parte interessada na empresa, de acordo com os seguintes critérios:

- **Responsabilidade** - (legal, financeira, operacional) da companhia sobre a parte interessada
- **Influência** - poder de influência ou decisão da parte interessada sobre a Companhia
- **Proximidade** - maior nível de interação da Companhia com a parte interessada (inclusive interna)
- **Dependência** - partes interessadas que dependem direta ou indiretamente da Companhia
- **Representação** - partes interessadas que são representantes legítimas de grupos (lideranças)
- **Políticas e interação estratégica** - partes interessadas com as quais a Companhia entra em contato em função de suas políticas.

O primeiro corte levou a 217 partes interessadas com pelo menos uma avaliação de alto impacto. A estes, a Diretoria da Light adicionou 31 indicações. O total de 248 partes interessadas foi classificado em 13 categorias ou grupos: Academia (2%), Associações e Entidades de Classe (10%), Cliente (18%), Comunidade (2%), Financeiro (5%), Fornecedores (32%), Imprensa (2%), Poder Público (2%) e Órgão Regulador (2%). As cate-

gorias Empresa do Grupo, Especialistas, ONG e Parceiros não foram representadas no corte final.

Após a definição das questões materiais pela Light, iniciou-se a fase de dinâmicas de engajamento com o grupo de partes interessadas selecionado.

Na etapa 1 da primeira dinâmica, os participantes responderam a um questionário com 20 questões materiais de seu relacionamento com a Light, chanceladas pela Diretoria. O objetivo era captar as expectativas das partes interessadas quanto à atuação da empresa e também suas contribuições ao mapeamento, realizado pela Light, das questões relevantes para o negócio.

Na segunda etapa, as partes interessadas que apresentaram questões adicionais, não mapeadas, identificaram pontos fortes e fracos da Light.

Nessa primeira dinâmica os participantes foram distribuídos em grupos com partes interessadas das várias categorias, com a presença de um representante da Light como ouvinte. Além de avaliar, sob sua ótica, o grau de relevância das questões apresentadas por meio do preenchimento individual dos questionários, as partes interessadas discutiram os temas em grupo para chegar a uma resposta consensual.

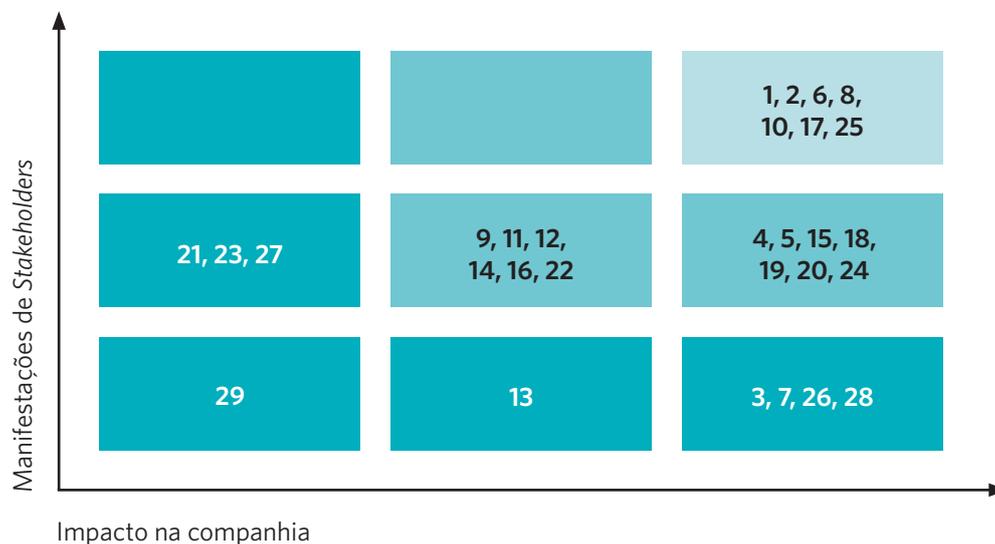
Na Plenária, as três questões mais relevantes e as três menos relevantes, na opinião de cada grupo, foram apresentadas por um de seus membros.

Na segunda dinâmica, a distribuição dos grupos foi feita por categoria. Cada um deles contou também com a participação de um representante da Light, escolhido em função do relacionamento com a categoria específica. Cada grupo preencheu um formulário com os pontos fortes e fracos de seu relacionamento com a Light e sugeriu três questões não contempladas no questionário inicial.

Na Plenária, um representante de cada grupo apresentou os pontos fortes/fracos e as questões adicionais.

Uma terceira dinâmica levou à validação individual do grau de relevância atribuído anteriormente às 20 questões materiais que compunham o questionário inicial. As questões adicionais que já haviam sido sugeridas foram consolidadas e

Questões de alta, média e baixa relevância



os participantes apontaram, também individualmente, as duas mais relevantes e as duas menos relevantes.

A partir da avaliação dessas dinâmicas foi construída a Matriz de Materialidade, durante a fase de consolidação dos resultados. Em seu eixo vertical, a Matriz é alimentada pelo resultado do processo de engajamento descrito acima. Esse eixo define as questões mais relevantes para as partes interessadas, dentro dos seguintes critérios:

- **Alta Relevância** - As que receberam maior pontuação como “questão mais relevante” na dinâmica 1, assim como as que foram avaliadas por mais de 60% dos participantes como “de relevância muito significativa”.
- **Baixa Relevância** - As três questões que obtiveram maior pontuação como “questão menos relevante”.
- **Média Relevância** - As demais questões.

Para compor o eixo horizontal da Matriz, que define o impacto dessas questões na companhia, foram adotados os seguintes critérios:

- **Alto impacto** - Questões presentes no Planejamento 2010 da Light e descritas nos objetivos globais, da Presidência ou das duas Vice-Presidências.
- **Médio impacto** - Questões presentes no Plano Estratégico 2010, descritas nos objetivos das Diretorias ou que compõem a Matriz de Riscos.
- **Baixo impacto** - Demais questões.

O ordenamento sugerido foi validado pela Diretoria da Light, que sugeriu mais uma inclusão entre os itens de alto impacto na empresa: a questão 25, referente à gestão de empresas contratadas.

Questões de Alta Relevância

- Incorporação das necessidades dos diferentes públicos de interesse no Planejamento Estratégico da Light [1]
- Investimento no combate a perdas [2]
- Investimento em eficiência energética [6]
- Atendimento de qualidade ao cliente [8]
- Prestação de serviço de qualidade x pagamento pelo serviço prestado [10]
- Segurança no trabalho [17]

- Gestão das empresas contratadas para prestação de serviços [25]

Questões de Média Relevância

- Educação de cliente quanto ao uso adequado da energia [9]
- Compromisso com a transparência e prestação de contas [11]
- Parceria com fornecedores [12]
- Desafio em conseguir mão de obra qualificada [14]
- Incentivo à pesquisa e desenvolvimento e à inovação tecnológica [16]
- Relacionamento mais próximo com a comunidade [22]
- Desenvolvimento da área de concessão [4]
- Combate à inadimplência [5]
- Investimento em expansão da geração [15]
- Aprimoramento das práticas ambientais e mitigação dos impactos negativos [18]
- Posicionamento competitivo em um cenário de consolidação do setor elétrico [19]
- Compromisso com a sustentabilidade [20]
- Imagem da Light [24]

Questões de Baixa Relevância

- Parceria entre Light e Associações para formação de agente comunitário [21]
- Uso compartilhado dos postes entre as concessionárias de serviço público [23]
- Escola de Eletricistas [27]
- Poda de árvores além daquelas que interferem na rede [29]
- Promoção da gestão socioambiental pelos fornecedores [13]
- Necessidade de financiamento de forma segura [3]
- Ganhos limitados pela Aneel [7]
- Oferta e divulgação de portfólio de produtos e serviços para o mercado [26]
- Direitos humanos [8]

Indicadores ANEEL – Light SESA

<i>Econômico Financeiro</i>	2009	2010	2011
Receita operacional bruta (R\$ mil)	8.903.908	9.347.209	9.911.238
Deduções da receita (R\$ mil)	-2.996.067	-3.250.106	-3.404.152
Receita operacional líquida (R\$ mil)	5.907.841	6.097.103	6.507.086
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	-4.714.563	-4.782.466	-5.574.188
Receitas irre recuperáveis (R\$ mil)	-246.075	-254.785	-251.313
Resultado do serviço (R\$ mil)	965.786	1.077.423	681.585
Resultado financeiro (R\$ mil)	-82.976	-289.098	-410.992
IRPJ/ CSSL (R\$ mil)	-322.638	-295.438	-54.864
Participações (R\$ mil)	18.583	17.571	14.845
Lucro líquido (R\$ mil)	541.589	475.316	215.729
Juros sobre o capital próprio (R\$ mil)	0	0	90.028
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	402.149	319.034	114.915
Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)	0,247	0,246	0,280
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)	1210	1.332	1.124
Riqueza (valor a distribuir) por receita operacional (%)	73,9	78,6	69,8
EBITDA ou LAJIDA (R\$ mil)	1.215.500	1.367.700	994.300
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	22,6	24,7	17,4
Liquidez corrente (vezes)	1,588	1,126	1,332
Liquidez geral (vezes)	0,859	0,778	0,729
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	6,08	5,09	2,18
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	9,17	7,8	3,32
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	20,06	19,46	9,32
Estrutura de capital (R\$ mil)	5.141.437	4.876.966	5.557.957
Capital próprio (%)	52,5	50,08	41,64
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos)	47,50	49,92	58,36
Inadimplência de clientes (contas vencidas até 90 dias/receita operacional bruta nos últimos 12 meses) (%)	2,9	2,5	2,6
Descrição do indicador - Demonstração do Valor Adicionado (R\$ mil)			
Geração de Riqueza (R\$ mil)			
RECEITA OPERACIONAL	8.903.908	9.347.209	9.911.238
Fornecimento de Energia	7.681.486	7.919.155	8.274.888
Fornecimento de Energia - Residencial	3.344.601	3.564.569	3.759.166
Fornecimento de Energia - Residencial baixa renda	40.080	36.776	21.734

<i>Econômico Financeiro</i>	2009	2010	2011
Fornecimento de Energia - Comercial	2.617.329	2.631.324	2.734.644
Fornecimento de Energia - Industrial	717.242	700.243	713.206
Fornecimento de Energia - Rural	13.017	13.172	15.093
Fornecimento de Energia - Iluminação pública	144.207	147.455	151.100
Fornecimento de Energia - Serviço público	224.972	234.728	242.216
Fornecimento de Energia - Poder público	580.038	590.888	637.729
Energia de Curto Prazo	17.152	66.446	48.812
Serviços	15.583	24.168	39.686
Outras Receitas	1.189.687	1.337.440	1.547.852
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	-246.075	-254.785	-251.313
(-) INSUMOS	-4.232.974	-4.203.978	-4.984.711
Resultado Não Operacional	-	-	-
= VALOR ADICIONADO BRUTO	4.424.859	4.888.446	4.675.214
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO	-247.305	-290.232	-306.796
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	4.177.554	4.598.214	4.368.418
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO	188.191	194.356	173.397
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	4.365.745	4.792.570	4.541.815
Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas (R\$ mil)			
Empregados	164.543	208.166	179.824
Governo	3.373.486	3.609.744	3.513.545
Financiadores	286.127	499.344	632.717
Acionistas	541.589	475.316	215.729
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	4.365.745	4.792.570	4.541.815
Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais (R\$ mil)			
Tributos/Taxas/Contribuições			
ICMS	2.069.067	2.194.042	2.237.459
PIS/PASEP	77.249	89.735	90.460
COFINS	346.907	407.984	416.664
ISS	1.832	1.998	2.659
IRPJ a pagar do exercício	284.170	217.998	39.602
CSSL a pagar do exercício	38.468	77.440	15.262
Outros	54.781	64.200	54.529
Encargos Setoriais			
RGR	66.210	47.221	27.990
CCC	177.422	220.500	305.664
CDE	206.076	206.184	231.192
CFURH	-	-	-
TFSEE	10.186	11.017	11.518
ESS	-	-	-
P&D	41.118	46.255	46.074
Outros	-	25.170	34.472
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	3.373.486	3.609.744	3.513.545

<i>Comunidade</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	0	0	0
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%)	4,39	4,18	1,41
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio (%)	0	0	0
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à Empresa/total de empregados (%)	12,14	13,02	-
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela Empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/número de consumidores do segmento baixa renda (%)	3,2	6,9	8,4
Número de domicílios atendidos como baixa renda	738.131	657.068	60.152
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	22	19	2
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$)	65.277.144	73.193.394	71.703.249
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	2	2	0,6
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$)	38.122.120	34.043.633	19.661.939
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas na comunidade	0	0	0
Percentual de escolas atendidas de ensino fundamental e médio / número total de escolas da área de concessão (%)	0	0	0
Número de alunos de ensino fundamental e técnico atendidos	0	0	0
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão (%)	0	0	0
Número de professores capacitados	0	0	0
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas	0	0	0
Percentual de unidades de ensino técnico e superior atendidas / número total de unidades da área de concessão (%)	0	0	0
Número de alunos de ensino técnico e superior atendidos	0	0	0

<i>Comunidade</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão (%)	0	0	0
Recursos aplicados em educação ambiental da comunidade (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Recursos aplicados em cultura, esporte e turismo (R\$ mil)	6.994	5.892	4.794
Recursos aplicados em saúde (R\$ mil)	–	0	0
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da Empresa (%))	0,25	0,25	0,25
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	1.998	1.470,50	585,02
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	6.157	5.395	4551
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	10.793	14.749	17381
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.645	1.683	1797
Sinistros Relacionados com Terceiros - Número de pessoas vinculadas nos processos	159	ND	116
Sinistros Relacionados com Terceiros - Número de processos judiciais existentes	159	235	116
Sinistros Relacionados com Terceiros - Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	137,56	928,06	2.685,47
Sinistros Relacionados com Terceiros - Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	7.732,54	15.942,45	14.026,81
Número de melhoras implantadas nos processos da Empresa a partir das reclamações da comunidade	ND	8	2
Número de reclamações da comunidade - impactos causados pelas atividades da Empresa	ND	200	302
Montante de recursos destinados ao maior projeto cultural, esportivo, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	900	1.000	–
Número de projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) beneficiados pelo patrocínio	14	18	11
Montante de recursos destinados aos projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	4.046	3.324	–
<i>Governo e Sociedade</i>			
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ mil)	ND	ND	ND
Número de iniciativas/eventos/campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	ND	8	–
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ mil)	ND	ND	ND
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais/ total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	19,6	19,1	–

<i>Geral</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Energia vendida por empregado (MWh)	6.710	6.486	6.344
Número de consumidores por empregado	1.157	1.180	1.062
Valor adicionado / GWh vendido	188,42	194,91	184,19
<i>Saúde e Segurança</i>			
Índice TG (taxa de gravidade) para empregados	56	21,72	870
Índice TG (taxa de gravidade) para terceirizados/contratados	2.073	1.037	1.631
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária	1.311	984	1.369
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	ND	24.474	ND
Média de horas extras por empregado/ano	62,55	163,11	142,32
Número total de acidentes de trabalho com empregados	22	22	35
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	91	68	92
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,006	0,005	0,009
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	70,06	66,66	72
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	ND	1	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	2,37	2,2	4
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados	3,17	4,53	4,3
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para terceirizados/contratados	6,27	2,88	5,34
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ mil)	12,9	0	15.996,50
<i>Clientes</i>			
Total de ligações atendidas (call center)	6.518.848	7.500.236	6.947.853
Número de atendimentos nas agências comerciais	1.382.742	1.839.624	2.154.828
Número de atendimentos por meio da internet	1.873.856	2.681.054	4.191.103
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	3,66	1,92	3,35
Tempo médio de espera até o início de atendimento (minutos)	00:00:26	00:00:19	00:00:14
Tempo médio de atendimento (minutos)	00:04:42	00:05:19	00:05:26

<i>Cientes</i>	2009	2010	2011
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas à ANEEL – agências estaduais / regionais	7.438	6.024	7.335
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas à Empresa	195.809	198.014	273.986
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas à Justiça	35.039	27.132	30.663
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas ao PROCON	1.242	1.174	3.548
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	5,4	8,0	7,4
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	24	9	16
Reclamações referentes a interrupções (%)	75,4	77,4	78,5
Reclamações referentes à emergência (%)	97,9	–	97,6
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	56,5	48,3	50,5
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	2,7	0,9	1,1
Reclamações por conta não entregue (%)	6,8	8,9	11,9
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	5,4	11,3	12,5
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	1,5	2,0	0,9
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	0,7	1,2	1,1
Outros (abertura de contrato, ligação nova, religação, desligamento a pedido etc) (%)	16,6	17,9	13,2
Reclamações solucionadas durante o atendimento (%)	NA	NA	NA
Reclamações solucionadas até 30 dias (%)	98,7	98,3	98,8
Reclamações solucionadas entre 30 e 60 dias (%)	1,2	0,5	0,6
Reclamações solucionadas mais que 60 dias (%)	0,1	1,3	0,5
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	43,5	49,0	47,0
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100	100
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor	ND	5	3
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da Empresa – valor apurado	10,06	11,33	16,73
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da Empresa – limite	10,28	9,95	9,63
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da Empresa – valor apurado	6,12	5,76	7,76
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da Empresa – limite	6,22	8,77	8,11

<i>Cientes</i>	2009	2010	2011
Número de contas faturadas (com e sem consumo) - Consumidores cativos			
Comercial	271.768	275.268	277.671
Consumo Próprio	327	328	394
Iluminação Pública	525	726	743
Industrial	11.749	11.403	10.992
Poder Público	10.177	10.451	10.765
Residencial	3.688.998	3.759.911	3.814.841
Rural	11.072	11.185	11.361
Serviço Público	1.300	1.319	1.528
Suprimento	0	0	0
Total	3.995.916	4.070.591	4.128.295
Número de consumidores atendidos - livres			
Comercial	54	77	99
Industrial	24	26	25
Serviço Público	3	3	3
Total	81	106	127
Número de localidades atendidas (municípios)	31	31	31
Número de agências comerciais	39	40	46
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Poder Público	7	7,4	7,5
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Serviço Público	6	5,6	5,6
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Iluminação Pública	4	3,5	3,4
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Rural	0	0,3	0,3
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Industrial	10	8,8	8,7
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Comercial	32	31,6	31,7
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Residencial Baixa Renda	3	2,5	2,2
Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total - Residencial	38	39,8	42,4
Energia vendida (GWh)			
Energia vendida total (GWh)	23.170	24.588	24.658
Residencial	7.880	8.243	8.418
Industrial	5.435	6.150	5.670
Comercial	6.413	6.679	6.967
Rural	50	51	53
Poder Público	1.411	1.441	1.495
Iluminação Pública	675	677	675
Serviço Público	1.240	1.269	1.294
Consumo Próprio	67	78	85
Suprimento	0	0	0

<i>Clientes</i>	2009	2010	2011
Energia vendida cativos (GWh)	19.084	19.459	19.877
Residencial	7.880	8.243	8.418
Industrial	1.857	1.717	1.731
Comercial	6.074	6.157	6.310
Rural	50	51	53
Poder Público	1.411	1.441	1.495
Iluminação Pública	675	677	675
Serviço Público	1.071	1.095	1.109
Consumo Próprio	67	78	85
Suprimento	0	0	0
Energia vendida livres (GWh)	4.086	5.129	4.781
Residencial	0	0	0
Industrial	3.578	4.432	3.939
Comercial	339	523	657
Rural	0	0	0
Poder Público	0	0	0
Iluminação Pública	0	0	0
Serviço Público	169	174	185
Consumo Próprio	0	0	0
Suprimento	0	0	0
Universalização - Metas de atendimento		Concluída em 2004	
Luz para Todos - Metas de atendimento		Concluída em 2007	
<i>Público Interno</i>			
Folha de pagamento bruta (R\$)	105.844.363	109.947.583	116.492.803
Encargos sociais compulsórios (R\$)	34.662.358	44.298.050	49.239.255
Benefícios Totais (R\$)			
Educação	4.962.895	5.617.542	5.617.621
Alimentação	14.401.117	15.875.621	18.295.422
Transporte	1.601.754	1.554.697	2.178.465
Saúde	8.228.857	9.642.065	10.945.017
Fundação	5.862.532	6.489.178	7.508.707
Outros	3.331.082	3.413.926	3.617.955
Investimento total em programa de participação nos resultados da Empresa (R\$)	22.048.012	14.788.527	16.676.488
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	20,83	13,45	14,32
Ações da Empresa em poder dos empregados (%)	0	0	0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela Empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	89	84	53
Divisão da menor remuneração da Empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,10	1,18	1,32

<i>Público Interno</i>	2009	2010	2011
Perfil da Remuneração			
Percentagem de empregados em cada faixa de salários (%)			
a) até R\$1.500,00	36,03	32,89	37,15
b) R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00	38,66	41,9	38,38
c) R\$ 3.000,01 até R\$ 6.000,00	18,77	19,15	18,09
d) ac. R\$ 6.000,00	6,55	6,06	6,38
Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$			
Cargos de diretoria	NA (*)	NA(*)	NA(*)
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	8.957,55	9.193,85	9.964,41
Cargos administrativos - R\$	2.323,56	2.417,74	2.229,11
Cargos de produção - R\$	2.106,00	2.154,96	2.141,09
Número total de empregados	3.453	3451	3887
Empregados até 30 anos de idade (%)	22,73	22,72	31,08
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	29,22	29,93	29,2
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	25,83	24,66	21,84
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	22,21	22,69	17,88
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	23,69	23,76	23,23
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	21,57	24,26	23,76
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	8,15	7,5	7,64
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	30,31	33,2	34,42
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	21,15	13,59	13,86
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2,69	2,78	2,68
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	1,8	2	1,7
Empregados portadores de deficiência	170	161	164
Informações dos Administradores			
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)	ND	ND	ND
Número de diretores (B)	8	7	8
Remuneração e/ou honorários médios (R\$ mil) (A/B)	ND	ND	ND
Honorários de conselheiros de administração (R\$ mil) (C)	ND	ND	ND
Número de conselheiros de administração (D)	11	10	22
Honorários médios (R\$ mil) (C/D)	ND	ND	ND
Investimentos em previdência complementar (R\$)	8.062.551	6.219.201	6.399.361
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	3.142	2.917	3.654

<i>Público Interno</i>	2009	2010	2011
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	12,56	10,98	8,54
Ensino médio (%)	58,3	59,29	64,06
Ensino superior (%)	23,19	23,3	21,92
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	5,94	5,85	4,94
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,07	0,07	0,05
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH)	72,7	59,6	78,4
Número de empregados ao final do período	3.453	3.451	3.887
Número de admissões durante o período	258	301	833
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	ND	0,56	ND
Reclamações Trabalhistas - Montante reivindicado em processos judiciais (R\$)	573.687.909	590.101.836	495.543.254
Reclamações Trabalhistas - Valor provisionado no passivo (R\$)	144.189.836	149.286.015	148.640.803
Reclamações Trabalhistas - Número de processos existentes	2.408	2.079	1.645
Reclamações Trabalhistas - Número de empregados vinculados nos processos	3.967	4.567	3.231
Meio Ambiente			
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha)	ND	ND	ND
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha)	ND	ND	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	1.890	3.356	4.011
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%)	17	28	29
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas) (R\$ mil)	12.389	41.532	40.867
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental	0	ND	ND
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	ND	ND	32

<i>Meio Ambiente</i>	2009	2010	2011
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	37	ND	44
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes)	25.311	157.744	103.128
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Volume total de efluentes (m ³)	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento (m ³)	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados (%)	ND	ND	100%
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	11.548	33.625	22.398
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a Empresa (%)	Atividade não realizada		
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à Empresa (projeto específico) (%)	Atividade não realizada		
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos)	ND	ND	ND
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (ascarel) (%)	NA	NA	NA
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na Empresa (%)	100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras (%)	Atividade não realizada		
Consumo total de energia por fonte (em kWh)			
Combustíveis Fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	30.482.824	32.554.666	33.899.088
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,001	0,001	0,001
Consumo Total de Combustíveis Fósseis pela Frota de Veículos da Empresa por quilômetro rodado (em litros)			
Álcool	846.381	1.666.923	674.909
Diesel	579.316	1.315.727	694.000
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	227.227	735.668	420.937
Consumo total de água por fonte (m³)			
Abastecimento (rede pública)	229.804	202.564	199.172
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m ³)	229.804	202.564	199.172
Consumo de água por empregado (m ³)	66	59	51

<i>Meio Ambiente</i>	2009	2010	2011
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa/total de material adquirido (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.) (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros) (%)	ND	ND	ND
Investimentos Ambientais (R\$ mil)			
Manutenção e Segurança Ambiental	4.697	2.540	3.563
Educação e Projetos Ambientais	1.382	4.978	6.732
Licenciamento e Atendimento a Legislação Ambiental	957	610	140
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	373	286	258
Arborização Urbana	7.035	13.554	18.226
Reflorestamento / Contenção de Taludes e Encostas	470	714	2.092
Pesquisa e Desenvolvimento	681	1020	1304
Total Investimentos Ambientais	15.595	23.702	32.315
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	263	91	923
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	7,6	3	23
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento (%)	0,75	0,29	0,29
Recursos aplicados em educação ambiental na organização (R\$ Mil)	ND	11,7	0
<i>P&D e Eficiência Energética</i>			
Número de domicílios de baixo poder aquisitivo atendidos pelo programa	6.521	72.275	9.879
Percentual de domicílios de baixo poder aquisitivo atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda (%)	0,9	11,0	16,4
Número de equipamentos eficientes doados	39.978	427.189	529.216
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação	1.303	3.162	125
Número de profissionais eletricitas treinados pelo programa	0	0	0
Número de PEEs de Aquecimento Solar	0	0	0
Número de sistemas de Aquecimento Solar instalados	0	0	0

<i>P&D e Eficiência Energética</i>	2009	2010	2011
Número de PEEs de Gestão Energética Municipal	0	1	0
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal	0	5	0
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão (%)	0	16	0
Recursos no segmento residencial sobre total investido no PEE (%)	0	0	1,72
Recursos no segmento baixa renda sobre total investido no PEE (%)	53,85	60,06	36,65
Recursos no segmento comercial sobre total investido no PEE (%)	0,30	2,61	1,09
Recursos no industrial sobre total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento rural sobre total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento iluminação pública sobre total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento serviço público sobre total investido no PEE (%)	32,8	23,2	17,9
Recursos no segmento poder público sobre total investido no PEE (%)	12,5	12,2	39,6
Recursos no segmento gestão energética sobre total de recursos no PEE (%)	0	0,82	0
Recursos no segmento educação sobre total de recursos no PEE (%)	0	1,03	2,62
Recursos no segmento aquecimento solar sobre total de recursos no PEE (%)	0	0	0
Origem dos Recursos - Por Classe de Consumidores (R\$ mil)			
Residencial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	510,34
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	510,34
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	1.500
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	0	340
Residencial Baixa Renda			
Sem ônus para o consumidor (A)	17.763,47	38.127,18	10.863,36
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	17.763,47	38.127,18	10.863,36
Total de unidades atendidas no segmento (D)	6.521	72.275	9.879
Investimento médio por consumidor (C/D)	2,72	0,53	1,10
População Atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	6.521	72.275	11.379
Investimento Médio por População Atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E)	2.724	528	1.000

<i>P&D e Eficiência Energética</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Comercial			
Sem ônus para o consumidor (A)	98,85	1.658,96	322,86
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	98,85	1.658,96	322,86
Total de unidades atendidas no segmento (D)	2	3	3
Investimento médio por consumidor (C/D)	49,42	552,99	107,62
Industrial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	0	0
Iluminação Pública			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de kW instalados (F)	0	0	0
Investimento médio por kW instalado (C/F)	0	0	0
Serviço Público			
Sem ônus para o consumidor (A)	10.820,62	14.749,16	5.314,87
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	10.820,62	14.749,16	5.314,87
Total de unidades atendidas no segmento (D)	6	6	6
Investimento médio por consumidor (C/D)	1.803,44	2.458,19	885,81
Poder Público			
Sem ônus para o consumidor (A)	4.108,20	8.259,98	11.742,87
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	4.108,20	8.259,98	11.742,87
Total de unidades atendidas no segmento (D)	16	25	19
Investimento médio por consumidor (C/D)	256,76	330,40	618,05
Origem dos Recursos - Por Tipo de Projeto (R\$ mil)			
Gestão Energética Municipal			
Recursos investidos próprios	0	521,23	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	521,23	0
Educação (Conservação e Uso Racional de Energia)			
Recursos investidos próprios	0	651,78	778,35
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	651,78	778,35
Aquecimento Solar (para Substituição de Chuveiros Elétricos)			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0

<i>P&D e Eficiência Energética</i>	2009	2010	2011
Rural			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0
Total dos Recursos em Projetos de Eficientização Energética (R\$ mil)			
Total dos recursos	32.989,64	63.478,79	29.641,77
Sem ônus para o consumidor	32.989,64	63.478,79	29.641,77
Com ônus para o consumidor	0	0	0
Residencial			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Residencial Baixa Renda			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	87.762,20
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	17,4
Custo evitado com a energia economizada	0	0	171,73
Comercial			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	95,9	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0,02	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0,16	0
Industrial			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Rural			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Iluminação Pública			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Serviço Público			
Energia economizada (em MWh)/ano	1.004,24	18.312,70	8.151,50
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,054	2,55	0,93
Custo evitado com a energia economizada	159,01	159,01	159,01
Poder Público			
Energia economizada (em MWh)/ano	56,56	2.591,29	3.993,50
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,02	0,53	1,24
Custo evitado com a energia economizada	158,25	160,65	160,65
Aquecimento Solar			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0

<i>P&D e Eficiência Energética</i>	2009	2010	2011
Eficientização interna (na empresa)			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Recursos Aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ por temas de pesquisa			
Eficiência energética (A)	621.918	198.966	3.640.623
Fonte renovável ou alternativa (B)	0	194.032	117.735
Meio ambiente (C)	855.757	865.314	1.594.308
Qualidade e confiabilidade (D)	3.867.088	1.512.743	853.808
Planejamento e operação (E)	1.168.135	1.589.138	885.926
Supervisão, controle e proteção (F)	2.155.233	2.447.385	4.892.407
Medição (G)	5.219.774	2.839.885	4.735.614
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	0	0	0
Novos materiais e componentes (I)	431.192	725.617	431.609
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	1.851.681	3.749.799	310.374
Outros (P)	3.783.357	9.112.457	3.807.109
Total de Investimentos em P&D (K)	19.954.135	23.235.336	21.269.513
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre total investido em P&D (K) (%)	3,1	0,9	17,1
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0,8	0,6
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	4,3	3,7	7,5
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre total investido em P&D(K) (%)	19,4	6,5	4,0
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	6,8	4,2
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	10,8	10,5	23,0
Recursos aplicados em Medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	26,2	12,2	22,3
Recursos aplicados em Transmissão de Dados via Rede Elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	2,2	3,1	2,0
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre total investido em P&D (K) (%)	9,3	16,1	1,5
Recursos aplicados em Outros Projetos (P) (%) sobre total investido em P&D (K) (%)	19,0	39,2	17,9
Recursos aplicados em P&D voltados para o meio ambiente (R\$ mil)	681	1.020	1.304

<i>P&D e Eficiência Energética</i>	2009	2010	2011
Número de Patentes registradas no INPI, referentes a P&D voltados ao meio ambiente	0	0	0
<i>Fornecedor</i>			
Fornecedores Ativos	6.107	7.710	6.657
Fornecedores inspecionados (quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho) pela Empresa/total de fornecedores (%)	4,75	1,95	14,9
Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da Empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	0,02	0	0
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	ND	19	50
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	ND	10,2	14,6
Número de empregados terceirizados	7.493	7.580	9.364
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	ND	ND	13.150
Custo total com trabalhadores terceirizados (R\$ mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho	68	69	71
Perfil da Remuneração - percentagem de terceirizados em cada faixa de salários			
Acima R\$ 3.000	1,6	1,6	1,5
até R\$1.000	69,4	69,4	57,1
R\$ 1.001 a R\$ 2000	25,8	25,8	36,3
R\$ 2.001 até R\$ 3.000	3,2	3,2	5
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total de terceirizados)			
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND
<i>Compra de energia</i>			
Energia Comprada			
Energia comprada (GWh) - Total	26.106	26.985	28.716
1) Itaipu	5.647	5.419	5.411
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	0	0	6.351
3.1) Com terceiros	6.351	6.351	6.351
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
4) Leilão	0	0	269
5) PROINFA	480	532	529
6) CCEAR	13.244	14.019	14.451
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits - MCSD	383	664	1.706

Indicadores ANEEL – Light Energia

<i>Econômico-Financeiro</i>	2009	2010	2011
Receita operacional bruta (R\$ mil)	330.905	365.018	375.391
Deduções da receita (R\$ mil)	-36.046	-45.077	-42.877
Receita operacional líquida (R\$ mil)	294.859	319.941	332.514
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	-158.945	-152.505	-144.536
Resultado do serviço (R\$ mil)	135.914	167.436	188.349
Resultado financeiro (R\$ mil)	-9.016	-34.300	-55.457
IRPJ/ CSSL (R\$ mil)	-42.135	-44.439	-42.142
Participações (R\$ mil)	-1.377	-1.395	-1.711
Lucro líquido (R\$ mil)	84.763	88.697	90.750
Juros sobre o capital próprio (R\$ mil)	0	0	5.575
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	26.833	84.262	80.638
EBITDA ou LAJIDA (R\$ mil)	198.812	229.300	245.288
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	68,3	72,1	72,7
Liquidez corrente	0,929 vezes	0,790 vezes	0,824 vezes
Liquidez geral	0,269 vezes	0,225 vezes	0,109 vezes
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	25,6	24,3	24,2
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	28,7	27,7	27,3
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	11,33	10,88	13,54
Demonstração do Valor Adicionado (R\$ mil)			
Geração de Riqueza (R\$ mil)			
RECEITA OPERACIONAL	330.905	365.018	378.779
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	330.905	364.394	372.318
Suprimento - Venda de Energia	312.880	341.612	360.943
Suprimento - Energia de Curto Prazo	11.934	17.438	5.696
Outras - TUSD	6.091	5.344	5.679
Outras Receitas	0	624	6.461
(-) INSUMOS	-61.851	-46.292	-43.394
Resultado Não Operacional (R\$ mil)			
= VALOR ADICIONADO BRUTO	269.054	318.726	335.475
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO	-60.040	-61.618	-56.984
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	209.014	257.108	278.491
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO	10.500	6.514	13.389
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	219.514	263.622	291.880
Distribuição da Riqueza – Por Partes Interessadas			
Empregados	14.924	17.431	20.024
Governo	83.092	94.899	91.100
Financiadores	36.735	62.595	90.006
Acionistas	84.763	88.697	90.750

<i>Econômico-Financeiro</i>	2009	2010	2011
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	219.514	263.622	291.880
Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais (R\$ mil)			
Tributos/Taxas/Contribuições			
ICMS	-	-	-
PIS/PASEP	3.849	5.606	5.846
COFINS	17.731	25.830	26.925
ISS	14	13	67
IRPJ a pagar do exercício	30.591	32.343	30.569
CSSL a pagar do exercício	11.544	12.096	11.573
Outros	4.911	5.383	6.080
Encargos Setoriais			
RGR	11.508	10.433	6.720
TFSEE	-	-	-
P&D	1.177	1.278	1.328
Outros	1.767	1.917	1.992
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	97.628	94.899	91.100
<i>Geral</i>			
Total bruto de Energia gerada (GWh) - Light Energia	5.630	5.605	5.386
Total líquido de Energia gerada (GWh) - Light Energia	4.695	4.769	4.518
<i>Saúde e Segurança</i>			
Índice TG (taxa de gravidade) para empregados	24	0	1.093
Índice TG (taxa de gravidade) para terceirizados/contratados	76	39	203
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	ND	14	ND
Média de horas extras por empregado/ano (horas)	89	247	245
Número total de acidentes de trabalho com empregados	1	0	1
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	3	0	3
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,005	0	0,004
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	100	65,2	50
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	ND	0	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0	0	17
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados	2,45	0	1,82

<i>Saúde e Segurança</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para terceirizados/contratados	7,67	4,62	9,53
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$)	1.800	0	0
Público Interno			
Número de empregados próprios	215	211	216
Folha de pagamento bruta (R\$)	9.114.281	9.120.834	9.328.824
Encargos sociais compulsórios (R\$)	3.734.277	4.128.437	4.191.760
Benefícios Totais (R\$)			
Educação	137.769,31	203.653,24	677.299,00
Alimentação	977.421,76	963.192,32	1.041.991,62
Transporte	40.741,78	39.951,58	49.035,87
Saúde	475.972,86	481.253,92	468.815,68
Fundação	552.013,50	630.172,00	668.683,43
Outros	231.599,91	193.485,43	183.106,91
Investimento total em programa de participação nos resultados da Empresa (R\$)	1.838.204	1.213.429	1.483.747
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	20,2	13,3	15,9
Ações da Empresa em poder dos empregados (%)	0	0	0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela Empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	30,4	19,7	23,5
Divisão da menor remuneração da Empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	2,48	3,56	2,95
Perfil da Remuneração			
Porcentagem de empregados em cada faixa de salários (%)			
a) até R\$1.500,00	12,56	8,53	10,65
b) R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00	49,77	50,24	48,61
c) R\$ 3.000,01 até R\$ 6.000,00	27,44	29,38	29,63
d) ac. R\$ 6.000,00	10,23	11,85	11,11
Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$			
Cargos de diretoria	NA - Diretores Estatutários		
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	11.302,76	12.900,71	12937,66
Cargos administrativos - R\$	2.893,70	3.183,69	3.189,12
Cargos de produção - R\$	2.701,48	2.823,69	2.833,29
Número total de empregados	215	211	216
Empregados até 30 anos de idade (%)	13,49	13,74	22,69
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	12,09	11,85	10,65

<i>Público Interno</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	43,72	36,02	31,02
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	30,7	38,39	35,65
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	10,23	11,37	10,65
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0	0	13,33
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	1,86	3,39	2,31
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	12,56	19,21	18,98
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	11,11	8,33	6,67
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2,33	4,74	3,24
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	ND	0,5	1,85
Empregados portadores de deficiência (%)	3	1,42	1,39
Informações dos Administradores			
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)	ND	ND	ND
Número de diretores (B)	5	6	6
Remuneração e/ou honorários médios (R\$ mil) (A/B)	ND	ND	ND
Honorários de conselheiros de administração (R\$ mil) (C)	ND	ND	ND
Número de conselheiros de administração (D)	0	0	0
Honorários médios (R\$ mil) (C/D)	ND	ND	ND
Investimentos em previdência complementar (R\$)	673.653,14	607.596,00	546.685
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	191	182	195
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	11,63	11,37	9,72
Ensino médio (%)	53,02	51,18	55,56
Ensino superior (%)	28,84	30,33	28,70
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	6,51	7,11	6,02
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,05	0,06	0,18
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH)	44,1	55,1	61,2
Número de empregados ao final do período	215	211	216
Número de admissões durante o período	7	7	31

<i>Público Interno</i>	2009	2010	2011
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	ND	ND	ND
Reclamações Trabalhistas - Montante reivindicado em processos judiciais (R\$)	1.526.874	2.051.366	10.829.044
Reclamações Trabalhistas - Valor provisionado no passivo (R\$)	1.151.032	1.702.071	1.480.259
Reclamações Trabalhistas - Número de processos existentes	6	13	17
Reclamações Trabalhistas - Número de empregados vinculados nos processos	6	11	15
<i>Meio Ambiente</i>			
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	ND	ND	ND
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental	0	ND	ND
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	0	ND	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	0	ND	0
Volume anual de gases do efeito estufa (CO2, CH4, N2O, HFC, PFC, SF6), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO2 equivalentes)	1.198	2.000	20.679
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Volume total de efluentes (m³)	1.620	ND	1.217
Volume total de efluentes com tratamento (m³)	1.620	ND	1.217
Percentual de efluentes tratados (%)	100	ND	100
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	1.175	2.661	24.100
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a Empresa (%)	Atividade não realizada		
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à Empresa (projeto específico) (%)	Atividade não realizada		
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos) (%)	ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos (R\$ mil)	ND	124	61
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na Empresa (%)	100	100	100
Consumo total de energia por fonte (em kWh)			
Combustíveis Fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	2.001.175	1.977.576	1.883.767

<i>Meio Ambiente</i>	2009	2010	2011
Consumo Total de Combustíveis Fósseis pela Frota de Veículos da Empresa por quilômetro rodado (em litros)			
Álcool	6.395	9.649	12.157
Diesel	41.573	99.520	42.043
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	25.897	70.665	18.509
Consumo total de água por fonte (m³)			
Abastecimento (rede pública)	ND	12.305,11	11.067,96
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água	15.087,00	12.305,01	11.067,96
Consumo de água por empregado	66,0	58,3	51,2
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa/total de material adquirido (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.) (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros) (%)	ND	ND	ND
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (consumo máximo em kWh definido por usina hidrelétrica)	864.540.000	767.810.000	804.331.750
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão - m³/s - por kWh entregue)	ND	7,8102	7,8102
Erosão de bordas de reservatório (ha erodido por ano)	ND	ND	ND
Restauração de mata ciliar (unidades de mudas plantadas)	60.800	50.000	50.000
Qualidade de água e de sedimentos dos reservatórios (unidades dos parâmetros de qualidade da água, sedimentos e grau de eutrofização)	ND	ND	ND
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	ND	ND	ND
Repovoamento de peixes (quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano)	62.000	Atividade Suspensa	ND
Consumo de óleos e graxas lubrificantes (litros de óleo lubrificante utilizados mensalmente por água turbinada - m³/s)	3.538	6.221	6.836
Retirada de resíduos em reservatórios (lixo, macrófitas, efluentes industriais e domésticos e sedimentos de assoreamento) (ton/ano)	55.000	50	24.022
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (ton/ano)	ND	ND	ND

<i>Meio Ambiente</i>	2009	2010	2011
Investimentos Ambientais (R\$ mil)			
Manutenção e Segurança Ambiental	1.558	1.644	4.314
Educação e Projetos Ambientais	0	0	533
Licenciamento e Atendimento a Legislação Ambiental	160	221	5
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	761	756	569
Reflorestamento / Contenção de Taludes e Encostas	317	336	1.396
Remoção de plantas aquáticas	1.411	1.326	1.867
Pesquisa e Desenvolvimento	163	692	927
Total Investimentos Ambientais	4.370	4.975	9.611
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	ND	9	55
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	ND	3	25
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento	ND	0,8	0,31
Recursos aplicados em educação ambiental na organização (R\$ mil)	ND	0,08	0
P&D			
Recursos Aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ por temas de pesquisa			
Eficiência energética (A)	0	0	0
Fonte renovável ou alternativa (B)	0	0	0
Meio ambiente (C)	408.172	201.493	22.399
Qualidade e confiabilidade (D)	0	187.428	361.956
Planejamento e operação (E)	142.107	9.675	0
Supervisão, controle e proteção (F)	813.476	68.692	0
Medição (G)	0	392.005	0
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	0	0	0
Novos materiais e componentes (I)	0	0	69.480
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	0	0	0
Geração Termoelétrica (L)	0	0	0
Segurança (M)	0	0	0
Gestão de bacias e reservatórios (N)	0	460.329	904.730
Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica (O)	188.567	9.675	81.876
Outros (P)	0	200.206	20.095
Total de Investimentos em P&D (K)	1.552.322	1.529.502	1.460.536
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0

<i>P&D</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	26,29	13,17	1,53
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre total investido em P&D(K) (%)	0	12,25	24,78
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	9,15	0,63	0
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	52,4	4,49	0
Recursos aplicados em Medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	25,63	0
Recursos aplicados em Transmissão de Dados via Rede Elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	4,76
Recursos aplicados em Geração Termoelétrica (L) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Segurança (M) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Gestão de bacias e reservatórios (N) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	30,1	61,95
Recursos aplicados em Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica (O) sobre total investido em P&D (K) (%)	12,15	0,63	5,61
Recursos aplicados em Outros Projetos (P) (%) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	13,09	1,38
Recursos aplicados em P&D voltados para o meio ambiente (R\$ mil)	-	-	-
Número de Patentes registradas no INPI, referentes a P&D voltados ao meio ambiente	0	0	0
<i>Fornecedor</i>			
Fornecedores Ativos	1.598	1.793	1.980
Fornecedores inspecionados (quanto ao trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho) pela Empresa/total de fornecedores (%)	18,15	8,37	14,9
Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da Empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0

<i>Fornecedor</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	0,06	0	0
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	ND	2	0
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	ND	14,7	0
Número de empregados terceirizados	196	430	157
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	ND	ND	359
Custo total com trabalhadores terceirizados (R\$ mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho	48	67	44
Perfil da Remuneração - percentagem de terceirizados em cada faixa de salários (%)			
Acima de 3.000	1,5	3	7,6
Até 1.000	57,1	16	32,4
De 1.001 a 2.000	39,8	78	47,6
De 2.001 a 3.000	1,5	3	12,4
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total de terceirizados) (%)			
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND

Balanco Social IBASE

Balanco Social Anual / 2011 - Consolidado

<i>1 - Base de Cálculo</i>	<i>2011 Valor (mil reais)</i>			<i>2010 Valor (mil reais)</i>		
Receita líquida (RL)	6,944,785			6,508,584		
Resultado operacional (RO)	873,199			1,242,013		
Folha de pagamento bruta (FPB)	204,955			218,471		
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação	16,280	8%	0%	14,142	6%	0%
Encargos sociais compulsórios	41,181	20%	1%	35,428	16%	1%
Previdência privada	7,178	4%	0%	6,618	3%	0%
Saúde	9,074	4%	0%	7,712	4%	0%
Segurança e saúde no trabalho	392	0%	0%	98	0%	0%
Educação	928	0%	0%	759	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	6,321	3%	0%	5,736	3%	0%
Creches ou auxílio-creche	641	0%	0%	481	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	11,552	6%	0%	15,146	7%	0%
Outros	4,571	2%	0%	2,855	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos	98,118	48%	1%	88,975	41%	1%
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação	2,380	0%	0%	2,178	0%	0%
Cultura	4,571	1%	0%	5,410	0%	0%
Saúde e saneamento	17,381	2%	0%	14,749	1%	0%
Esporte	243	0%	0%	497	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	34,898	4%	1%	51,221	4%	1%
Total das contribuições para a sociedade	59,473	7%	1%	74,055	6%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2,911,852	333%	42%	3,105,901	250%	48%
Total - Indicadores sociais externos	2,971,325	340%	43%	3,179,956	256%	49%

Balanco Social Anual / 2011 - Consolidado

<i>4 - Indicadores Ambientais</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	41,927	5%	1%	28,678	2%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	41,927	5%	1%	28,678	2%	0%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		
<i>5 - Indicadores do Corpo Funcional</i>				<i>2011</i>		<i>2010</i>
Nº de empregados(as) ao final do período				4,134		3,693
Nº de admissões durante o período				934		312
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				9,521		8,010
Nº de estagiários(as)				114		109
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1,207		1,110
Nº de mulheres que trabalham na empresa				941		861
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				23.90%		23.10%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				1,684		1,330
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				18.60%		16.90%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais				167		164

Balanco Social Anual / 2011 - Consolidado

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2011	Metas 2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	43.26	ND
Número total de acidentes de trabalho	32	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 17.661 no Procon 1.815 na Justiça 31.384	na empresa Reduzir 10% no Procon Reduzir 10% na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85% no Procon 85% na Justiça 40%	na empresa 100% no Procon 100% na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2011: 4.864.881	Em 2010: 5.084.931
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	74,84% governo 4,31% colaboradores(as) 6,39% acionistas 14,46% terceiros 0% retido	73,68% governo 4,56% colaboradores(as) 6,90% acionistas 11,61% terceiros 4,41% retido

7 - Outras Informações

0

Balanco Social Anual / 2011 - Light SESA

<i>1 - Base de Cálculo</i>	<i>2011 Valor (mil reais)</i>			<i>2010 Valor (mil reais)</i>		
Receita Líquida (RL)				6,507,086		6,097,103
Resultado operacional (RO)				681,585		1,059,053
Folha de pagamento bruta (FPB)				179,788		195,554
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação	15,005	8%	0%	12,955	7%	0%
Encargos sociais compulsórios	36,564	20%	1%	31,180	16%	1%
Previdência privada	6,399	4%	0%	5,838	3%	0%
Saúde	8,221	5%	0%	6,881	4%	0%
Segurança e saúde no trabalho	749	0%	0%	430	0%	0%
Educação	756	0%	0%	756	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	5,617	3%	0%	5,523	3%	0%
Creches ou auxílio-creche	603	0%	0%	444	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	9,095	5%	0%	13,312	7%	0%
Outros	2,945	2%	0%	2,755	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos	85,954	48%	1%	80,074	41%	1%
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação	1,797	0%	0%	1,683	0%	0%
Cultura	4,551	1%	0%	5,395	1%	0%
Saúde e saneamento	17,381	3%	0%	14,749	1%	0%
Esporte	243	0%	0%	497	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	34,354	5%	1%	51,146	5%	1%
Total das contribuições para a sociedade	58,326	9%	1%	73,470	7%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2,802,026	411%	43%	2,989,197	282%	49%
Total - Indicadores sociais externos	2,860,352	420%	44%	3,062,667	289%	50%

Balanco Social Anual / 2011 - Light SESA

<i>4 - Indicadores Ambientais</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	32,316	5%	0%	23,702	2%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	32,316	5%	0%	23,702	2%	0%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			
<i>5 - Indicadores do Corpo Funcional</i>			<i>2011</i>			<i>2010</i>
Nº de empregados(as) ao final do período			3,887			3,451
Nº de admissões durante o período			897			301
Nº de empregados(as) terceirizados(as)			9,364			7,580
Nº de estagiários(as)			104			96
Nº de empregados(as) acima de 45 anos			1,082			990
Nº de mulheres que trabalham na empresa			903			820
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			23.76%			24.26%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa			1,635			1,286
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)			20.00%			18.30%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais			164			161

Balanco Social Anual / 2011 - Light SESA

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2011	Metas 2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	41.31	ND
Número total de acidentes de trabalho	32	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 17.661 no Procon 1.815 na Justiça 31.384	na empresa Reduzir 10% no Procon Reduzir 10% na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85% no Procon 85% na Justiça 40%	na empresa 100% no Procon 100% na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2011: 4.541.815	Em 2010: 4.792.570
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	77,36% governo 3,96% colaboradores(as) 4,75% acionistas 13,92% terceiros 0% retido	75,32% governo 4,34% colaboradores(as) 4,79% acionistas 10,42% terceiros 5,13% retido

7 - Outras Informações

0

Balanco Social Anual / 2011 - Light Energia

<i>1 - Base de Cálculo</i>		<i>2011 Valor (mil reais)</i>		<i>2010 Valor (mil reais)</i>			
Receita líquida (RL)		335,778		319,941			
Resultado operacional (RO)		187,065		133,136			
Folha de pagamento bruta (FPB)		17,810		17,014			
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>		<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação		1,021	6%	0%	987	6%	0%
Encargos sociais compulsórios		3,506	20%	1%	3,456	20%	1%
Previdência privada		547	3%	0%	583	3%	0%
Saúde		403	2%	0%	434	3%	0%
Segurança e saúde no trabalho		0	0%	0%	0	0%	0%
Educação		679	4%	0%	204	1%	0%
Cultura		0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional		677	4%	0%	204	1%	0%
Creches ou auxílio-creche		6	0%	0%	5	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados		1,711	10%	1%	1,373	8%	0%
Outros		1,614	9%	0%	89	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos		10,164	57%	3%	7,334	43%	2%
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>		<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação		557	0%	0%	471	0%	0%
Cultura		20	0%	0%	15	0%	0%
Saúde e saneamento		0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte		0	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar		0	0%	0%	0	0%	0%
Outros		544	0%	0%	67	0%	0%
Total das contribuições para a sociedade		1,121	1%	0%	554	0%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)		75,438	40%	22%	75,888	57%	24%
Total - Indicadores sociais externos		76,559	41%	23%	76,442	57%	24%

Balço Social Anual / 2011 - Light Energia

<i>4 - Indicadores Ambientais</i>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produo/ operao da empresa	9,611	5%	3%	4,976	4%	2%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	9,611	5%	3%	4,976	4%	2%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resduos, o consumo em geral na produo/ operao e aumentar a eficcia na utilizao de recursos naturais, a empresa

() no possui metas	() no possui metas
() cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 51 a 75%
() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%
(x) cumpre de 76 a 100%	(x) cumpre de 76 a 100%

<i>5 - Indicadores do Corpo Funcional</i>	2011	2010
Nº de empregados(as) ao final do perodo	216	211
Nº de admissões durante o perodo	33	7
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	157	0
Nº de estagiários(as)	7	0
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	120	0
Nº de mulheres que trabalham na empresa	23	24
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	13.00%	0.00%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	46	0
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	7.00%	0.00%
Nº de pessoas com deficincia ou necessidades especiais	3	0

Balanco Social Anual / 2011 - Light Energia

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2011			Metas 2012		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	21.71			ND		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)			<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa			<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT			<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT		
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)			<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)		
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)			<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos			<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva			<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
				Reduzir 10%	Reduzir 10%	Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
				100%	100%	100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2011: 291.880			Em 2010: 263.622		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	31,21% governo			36,00% governo		
	6,86% colaboradores(as)			6,61% colaboradores(as)		
	22,74% acionistas			31,96% acionistas		
	30,84% terceiros			23,74% terceiros		
	8,35% retido			1,68% retido		

7 - Outras Informações

0

WWW.LIGHT.COM.BR